

**Proposta de um Plano de Emergência para o Arquivo Histórico da Santa  
Casa da Misericórdia de Lisboa.**

**Análise e reflexão sobre os planos de emergência para salvaguarda do  
património documental.**

**Eunice Martins Pereira**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Informação e da  
Documentação – Arquivística**

**Novembro, 2012**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários  
à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Informação e da Documentação

– Arquivística realizado sob:

Orientação Científica:

Professora Doutora Maria de Lurdes Rosa

Co-orientadora:

Dr.<sup>a</sup> Inês Correia

Orientador Local:

Dr. Nelson Moreira Antão

“Disasters will continue to happen to a greater or lesser degree, but, if we are prepared in prevention and reaction, then the damaging affect will be reduced.”

(J. E. Mc Intyre)

## **AGRADECIMENTOS**

O meu primeiro e grande agradecimento dirige-se à Doutora Inês Correia, por ter aceitado orientar este trabalho final de curso, por todo o tempo disponibilizado, por todos os conselhos e orientações que me prestou ao longo do desenvolvimento do mesmo.

À Doutora Maria de Lurdes Rosa, pela disponibilidade, pelo acompanhamento, pela orientação e pelos conselhos prestados durante a realização deste projecto.

Ao Dr. Francisco d'Orey Manoel e ao Dr. Nelson Moreira Antão, por terem possibilitado a realização deste projecto, por todo o tempo disponibilizado e por todas as sugestões.

Aos meus pais, que permitiram a concretização de mais esta etapa do meu percurso académico.

Ao Bruno, aos meus amigos e colegas que me acompanharam neste percurso, pelo incentivo, pela força e pelo apoio contínuo a longo de mais esta jornada. Um agradecimento especial à Inês, pelos conselhos e pelas revisões do trabalho.

## **RESUMO**

### **PROPOSTA DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA PARA O ARQUIVO HISTÓRICO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA. ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE OS PLANOS DE EMERGÊNCIA PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO DOCUMENTAL.**

**EUNICE MARTINS PEREIRA**

O presente relatório de estágio descreve as actividades desenvolvidas durante o estágio curricular, efectivado como parte conclusiva do Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação, na vertente de Arquivística. Este estágio, realizado no Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, visou como objectivo a elaboração de um plano de emergência interno para protecção e salvaguarda da documentação.

Após apresentar a descrição do estágio, durante a qual relatamos as etapas que levaram à elaboração do plano de emergência, é feita uma exposição do panorama internacional no que toca à protecção do património documental e, mais especificamente, aos planos de emergência. São apresentados momentos marcantes; publicações; autores; recursos significativos; programas e iniciativas, sendo também salientada a actividade de organizações e instituições nestes domínios.

Na última parte, damos a conhecer a situação nacional que se pauta pela escassa existência de planos de emergência em contexto arquivístico. Tentamos compreender as possíveis causas desta situação e propomos soluções para a colmatar, salientando a importância dos planos de emergência enquanto medida preventiva para protecção e salvaguarda do património documental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquivística; Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Conservação Preventiva; Plano de Emergência; Preservação; Património documental.

## **ABSTRACT**

### **PROPOSAL FOR AN EMERGENCY PLAN FOR ARQUIVO HISTÓRICO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA. ANALYSIS AND REFLECTION ON EMERGENCY PLANS FOR THE SAFEGUARD OF DOCUMENTAL HERITAGE.**

**EUNICE MARTINS PEREIRA**

The present internship report describes the activities developed during the curricular internship, carried out as the conclusive part of the M.A. in Information and Documentation Sciences, in the field of Archivist. The intended objective of this internship, conducted in the Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, was the elaboration of an emergency plan for protection and safeguard of the documentation.

After presenting the description of the internship, during which we report the steps that led to the development of the emergency plan, an exposition of the international panorama is made as regards the protection of the documentary heritage and, more specifically, the emergency plans. Presented are remarkable moments; publications; authors; significant resources; programmes and initiatives, also being remarked the activity of organizations and institutions in these domains.

In the last part, we provide an insight into the national context which denotes a scarce existence of emergency plans in archival context. We try to understand the possible causes for this situation and to provide solutions to address the issue, stressing out the importance of the emergency plans as a preventive measure for protection and safeguard of the documentary heritage.

**KEYWORDS:** Archivist; Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Emergency plan; Disaster plan; Contingency plan; Preservation; Documental heritage.

## Índice

Introdução.....	1
Capítulo I. Estágio.....	3
I. 1. Instituição de acolhimento: Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa .....	3
I. 2. Metodologia .....	5
I. 3. Pertinência da elaboração de um Plano de Emergência para o Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.....	7
I. 4. Plano de Emergência do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: tarefas desenvolvidas tendo em vista a sua elaboração .....	8
I. 4.1. Identificação dos factores de risco.....	9
I. 4.2. Prevenção.....	12
I. 4.3. Preparação.....	13
I. 4.3.1. Definição de uma equipa de intervenção e contactos internos .....	13
I. 4.3.2. Formação dos colaboradores do AHSCML.....	15
I. 4.3.3. Identificação da documentação de resgate prioritário .....	15
I. 4.3.4. Plantas do edifício.....	19
I. 4.3.5. <i>Kit</i> de emergência .....	20
I. 4.3.6. Contactos com organismos externos.....	21
I. 4.3.7. Preparação de um espaço de recuperação .....	22
I. 4.4. Resposta .....	22
I. 4.5. Recuperação.....	25
I. 4.6. Monitorização .....	27
Capítulo II. Protecção do património documental e planos de emergência .....	28
II. 1. Análise do panorama internacional.....	28
II.1.1. Conclusão do capítulo .....	39
II. 2. Planos de emergência em contexto arquivístico: análise e reflexão da situação nacional.....	40
Capítulo III. Implementação de planos de emergência em contexto arquivístico.....	49

III. 1. Propostas de actuação a nível macro .....	49
III. 2. Implementação do Plano de Emergência do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: algumas sugestões e propostas de acções futuras.....	54
Conclusão .....	61
Bibliografia.....	64
Anexo 1 – Organograma da Secretaria-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa .....	i
Anexo 2 – Condições-ambiente do Arquivo Histórico de Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 2011 .....	ii
Anexo 3 – Nove factores de risco responsáveis pela degradação dos bens culturais e suas consequências (adaptado de Stefan Michalski) .....	iv
Apêndice 1 – Guião de entrevista.....	v
Apêndice 2 – Cronologia relativa às várias instalações do arquivo ao longo do tempo e principais problemas associados.....	vi
Apêndice 3 – Tabela comparativa dos elementos constituintes dos planos de emergência e <i>templates</i> analisados .....	ix
Apêndice 4 – Análise SWOT do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa .....	xiii
Apêndice 5 – Cronograma alusivo às tarefas desenvolvidas durante o estágio .....	xiv
Apêndice 6 – Inquérito para identificação de factores de risco.....	xv
Apêndice 7 – Identificação dos factores de risco .....	xx
Apêndice 8 – Levantamento de medidas preventivas e de boas práticas .....	xxiv
Apêndice 9 – Tabela síntese de levantamento de desastres ocorridos e de iniciativas relacionadas com a protecção do património documental e com planos de emergência.....	xxviii
Apêndice 10 – Pequeno roteiro bibliográfico sobre gestão de desastres e planos de emergência.....	xlvi



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AHSCML – Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

COSA DOCA – Consortium de sauvetage du patrimoine documentaire en cas de catastrophe

COSTEP – Coordinated Statewide Management Preparedness

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions

IFLA-PAC – International Federation of Library Associations and Institutions Core Activity on Preservation and Conservation

m.l. – metros lineares

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats

TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

## Introdução

Uma das funções primordiais dos arquivos enquanto instituições de cariz cultural e prestadoras de um serviço público, passa pela responsabilidade em preservar e conservar a documentação que têm à sua guarda<sup>1</sup>. Este objectivo esteve desde cedo associado à noção de que era necessário conservar os registos escritos para a sua posterior utilização (SILVA, 2009: 45). Deste modo, possibilitar-se-ia o acesso contínuo, ao longo do tempo, a acervos documentais que contribuem para a constituição e para a preservação da memória colectiva. Mais recentemente, esta noção foi preconizada na Declaração Universal sobre os Arquivos, onde podemos ler que os arquivos “desempenham um papel essencial no desenvolvimento das sociedades ao contribuir para a constituição e salvaguarda da memória individual e colectiva”. A fim de que esta finalidade seja cumprida, cada vez mais, a preservação e a conservação devem ser uma preocupação e, dentro do possível, um papel delegado e assumido pelos próprios arquivistas.

A verdade é que ao longo dos séculos esta tarefa de perpetuação do património documental tem sido dificultada por alguns factores que colocam em risco a sua sobrevivência e, por isso, o acesso e a acessibilidade dos documentos. O primeiro aspecto que podemos apontar encontra-se intrinsecamente relacionado com a natureza dos materiais que constituem grande parte do património documental, ou seja, matéria orgânica, o que faz com que os mesmos apresentem um tempo de vida limitado (CABRAL, 2002: 64). Outro factor preponderante, por nós compreendido como sendo um risco adicional que tem vindo a colocar em causa a sobrevivência do património documental, são os desastres<sup>2</sup> naturais ou provocados pelo Homem. Ao longo da história da humanidade assistimos a eventos devastadores, naturais<sup>3</sup> ou intencionais, que levaram a uma perda significativa da herança cultural e, consequentemente, da memória colectiva.

---

<sup>1</sup> Esta noção encontra-se intrinsecamente associada à etimologia da palavra arquivo (*archivum*), na medida em que este era o local onde se guardavam documentos. Na Antiguidade Clássica existem também outras expressões para designar arquivos (*nomophylakion*, *chartophylakion*, *grammatipyhkalion*), mas o que importa salientar é que todas elas abarcam esta noção de (salva)guarda e protecção da documentação (SILVA, 2009: 59).

<sup>2</sup> Segundo o *Preservation Policies – Glossary*, os desastres caracterizam-se como sendo um evento inesperado que coloca as colecções em risco.

<sup>3</sup> Através da observação do gráfico disponibilizado pela UNESCO, na página 12 do documento *Disaster Preparedness and Mitigation: UNESCO's role*, é possível verificar que a ocorrência de desastres naturais se tem acentuado bastante nas últimas décadas.

A consciência dos dois factores atrás mencionados faz-nos crer que a melhor maneira ou, pelo menos, a mais viável de assegurar a preservação a longo termo dos acervos documentais, passa por criar e implementar uma atitude e medidas preventivas, através das quais seja possível agir num momento anterior à ocorrência de situações que coloquem em risco o património documental. Neste sentido, são várias as áreas de intervenção, que pressupõem um diálogo entre várias disciplinas, desde a construção ou readaptação dos edifícios que albergam documentação de arquivo, até à sua climatização e segurança contra vários tipos de riscos. Além destes factores há que ter em consideração outras medidas de vertente preventiva, nomeadamente os planos de emergência que se afiguram como sendo uma medida adicional de protecção para a salvaguarda da documentação (SAHOO, 2004: 113). Uma vez que estes planos serão o nosso objecto de estudo ao longo do presente relatório, convém desde já defini-los. Segundo Jan Lyall, “a disaster plan is a document which describes the procedures devised to prevent and prepare for disasters, and those proposed to respond and to recover from disasters when they occur.” (LYALL, 1995: 1)

O âmbito do trabalho desenvolvido durante o estágio teve em consideração a importância da concepção destes instrumentos e visou como objectivo a elaboração de um plano de emergência interno enquanto produto final, adequado à realidade institucional na qual o trabalho foi desenvolvido. Deste modo, no capítulo dedicado ao estágio (capítulo I.), começamos por fazer uma apresentação da instituição de acolhimento, tendo em consideração não só a sua missão e funções, como também vários momentos passados, reveladores de algumas vicissitudes relacionados com a preservação e conservação da documentação à sua guarda, a fim de compreender o momento em que o Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (AHSCML) se encontra actualmente e de que modo o plano de emergência pode ser uma mais-valia (capítulo I.3.). Existe também um subcapítulo dedicado à explicação da metodologia adoptada (capítulo I. 2.), e um outro de teor descritivo, alicerçado numa revisão da literatura especializada, no qual se dá conta de todas as etapas de trabalho levadas a cabo *in loco* (capítulo I.4.), com vista à concepção de uma proposta de um plano de emergência interno para o AHSCML, o qual se encontra anexo ao presente trabalho.

Ao apurar que os planos de emergência são um instrumento parcamente desenvolvido no panorama nacional, pretendemos compreender o porquê desta situação, tornando-a numa problemática central do presente trabalho. Para tal foi necessário

efectuar um levantamento de iniciativas já efectuadas nesta área, a nível internacional, bem como compreender o que tem falhado no panorama português para que este tipo de documento não seja desenvolvido e implementado em contexto arquivístico. Para a prossecução deste objectivo foram levadas a cabo duas entrevistas exploratórias<sup>4</sup>, uma com o Dr. Abel Martins, subdirector da ex-Direcção-Geral de Arquivos, no dia 6 de Junho de 2012, e uma outra com a Dr.<sup>a</sup> Maria Luísa Cabral, no dia 20 de Junho de 2012.

Em última instância há que referir que a análise da situação internacional se revelou bastante elucidativa, na medida em que nos permitiu compreender o que tem sido feito no domínio da protecção do património documental e, assim, propor a implementação de algumas medidas e estratégias a nível nacional para que os planos de emergência sejam reconhecidos como sendo um instrumento fulcral numa política institucional integrada que vise a preservação e a salvaguarda do património documental.

## **Capítulo I. Estágio**

### **I. 1. Instituição de acolhimento: Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**

O AHSCML, à semelhança do arquivo de outras instituições, é constituído por documentos que reflectem as actividades<sup>5</sup> desenvolvidas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), desde a data da sua criação, a 15 de Agosto de 1498, até à actualidade. Como tal, é constituído por documentação única, ilustrativa da história, das funções e das relações desenvolvidas por esta instituição secular. Para além da documentação de arquivo, o AHSCML é também responsável por conservar, tratar e disponibilizar a documentação da Biblioteca do Livro Antigo da SCML, constituída por uma colecção de obras impressas da tipografia portuguesa e estrangeira entre o século XV e XVIII. Os livros que constituem esta colecção provêm da Livraria da Misericórdia de Lisboa, do Convento de São Pedro de Alcântara e da Casa dos Marqueses de Alegrete (SCML, 1994: XXXV).

---

<sup>4</sup> Cf. Apêndice 1 – Guião de entrevista.

<sup>5</sup> A SCML desenrola as suas actividades na área do Apoio Social, da Saúde, da Educação, da Cultura, do Património, dos Jogos Sociais, da Igreja e das Irmandades (DINIZ, 2006:1). Parte do seu fundo documental é também constituído por documentação proveniente de instituições integradas na SCML ao longo do tempo, bem como por doações.

Ao longo dos mais de quinhentos anos de existência deste arquivo, existiram alguns problemas relacionados com a preservação<sup>6</sup> e com o tratamento arquivístico da documentação que, durante alguns períodos, se encontrou instalada em locais com condições físicas e materiais deficitárias. A par destes problemas, há também que referir a carência de pessoal especializado para efectuar o tratamento arquivístico da documentação, durante algumas épocas. Graças a Victor Maximiano Ribeiro e à sua obra *A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: subsídios para a sua história: 1498-1898*, surgiu um movimento impulsionador de preocupação com as instalações, o acondicionamento, a descrição, a recuperação da informação e a nomeação de pessoal especializado para levar a cabo estas tarefas. Houve porém momentos em que se continuou a verificar uma situação precária, sobretudo no que diz respeito ao estado das instalações, ao acondicionamento e ao armazenamento da documentação – estes aspectos colocavam em causa a segurança e preservação da documentação a longo prazo.

Em 1994 foi solicitada a apresentação de uma proposta (Proposta A.H. 3/94, de 7 de Janeiro de 1994) de transferência do arquivo e da biblioteca para um edifício com as condições adequadas para o desempenho de um serviço de arquivo no seu todo. Esta proposta foi reformulada em 2003, tendo-se iniciado em Setembro de 2005 as obras na antiga Farmácia e Laboratório Clínico dos Serviços de Saúde, na sede da Misericórdia de Lisboa, com vista a adaptar essas instalações a um espaço onde poderia funcionar o arquivo. Este projecto de transferência, para além da melhoria das condições do arquivo enquanto serviço, visou também reunir todo o acervo à guarda do AHSCML, que se encontrava disperso por alguns edifícios na cidade de Lisboa.

Em Março de 2007 foram inauguradas as novas e actuais instalações, nas quais se encontra actualmente sediado o AHSCML, as quais reflectem uma preocupação em criar um espaço racional e adequado, com os meios e as condições necessárias para a preservação da documentação.

A nível organizacional, o AHSCML é uma unidade orgânica dependente da Secretaria-Geral<sup>7</sup>, cujas competências se encontram previstas no Regulamento Orgânico da Secretaria-Geral, aprovado pela 871.ª deliberação da 26.ª Sessão Ordinária da Mesa

---

<sup>6</sup> Dado o âmbito do trabalho desenvolvido, considerámos que seria pertinente elaborar uma cronologia relativa aos locais em que a documentação do arquivo esteve armazenada ao longo do tempo, salientando os principais problemas associados (Cf. Apêndice 2 – Cronologia relativa às várias instalações do arquivo ao longo do tempo e principais problemas associados).

<sup>7</sup> Cf. Anexo 1 – Organograma da Secretaria-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

da SCML, de 10 de Julho de 2008. É importante mencionar que as suas atribuições recaem não só na documentação em fase definitiva, como também no tratamento e transferência da documentação em fase intermédia, na prestação de apoio técnico aos serviços correntes das direcções, departamentos e equipamentos da SCML.

Quanto à documentação de arquivo em fase definitiva, é assegurada a sua conservação e preservação e, quando necessário, é efectuada a sua higienização e restauro. A documentação é tratada arquivisticamente, através da descrição multinível e da elaboração de instrumentos de descrição documental, a fim de divulgar e disponibilizar a documentação à guarda do arquivo. São também produzidos inventários e catálogos, realizadas exposições e organizadas conferências, com o intuito de divulgar o acervo e o trabalho levado a cabo pelos técnicos do AHSCML.

Relativamente à documentação em fase intermédia, o AHSCML é responsável por receber, expurgar, higienizar, seleccionar, descrever e organizar a documentação que é transferida pelas diferentes unidades orgânicas da SCML, bem como por eliminar documentação sem valor secundário ou histórico, com recurso à tabela de selecção de documentos, aprovada pela Portaria n.º 509/2004.

Compete também ao AHSCML assegurar um serviço de leitura pública; responder a solicitações de informação externas e internas; responder a requisições internas de documentação em fase intermédia; realizar a gestão e o tratamento da biblioteca do Livro Antigo da SCML e das obras impressas no século XIX; reunir e adquirir documentação e bibliografia com interesse para a SCML, bem como supervisionar e realizar o processo de transferência de informação para outros suportes.

## **I. 2. Metodologia**

Num momento anterior à realização do estágio no AHSCML, foi imprescindível efectuar uma extensa recolha bibliográfica relativa ao objecto em estudo, os planos de emergência. Há que salientar que grande parte da documentação que nos serviu de orientação se encontra em língua inglesa, pelo que foi necessário atender às variações terminológicas existentes<sup>8</sup>, a fim de se proceder à recolha do maior número possível de referências bibliográficas. A par deste levantamento tivemos também em atenção a

---

<sup>8</sup> Ao longo da pesquisa bibliográfica em língua inglesa, deparámo-nos com pelo menos nove maneiras diferentes de designar um plano de emergência ou as suas várias componentes, a saber: emergency management; emergency plan; emergency planning; disaster plan; disaster planning; disaster prevention; disaster preparedness; disaster response; contingency planning.

recolha de legislação nacional e de normas que pressupõem ou obrigam a existência de medidas de protecção, procedimentos de evacuação e de resposta em caso de desastres, bem como de planos de emergência em instituições de cariz cultural. Foi igualmente necessário efectuar um levantamento e análise de planos de emergência, a fim de compreender a organização interna e conteúdos destes documentos<sup>9</sup>, sendo que o escopo da pesquisa teve de ser alargado a nível internacional, nomeadamente aos Estados Unidos da América, à França, à Suíça e à Austrália.

Após esta recolha, a metodologia inicial de abordagem do tema pautou-se pela realização de leituras exploratórias que possibilitaram compreender o que é um plano de emergência, qual a sua importância e particularidades no seio de instituições culturais, bem como quais as tarefas necessárias a realizar *in loco*, durante o estágio, com vista à elaboração de um documento desta natureza. Tivemos igualmente em linha de consideração a forma como a informação recolhida e criada deveria ser apresentada e exposta na nossa proposta do plano de emergência para o AHSCML.

Na sequência das leituras exploratórias compreendemos que para a prossecução de algumas das etapas associadas à concepção do plano de emergência seria necessário elaborar instrumentos que nos permitissem apurar, de modo verificável, alguns elementos. Referimo-nos especialmente aos questionários desenvolvidos<sup>10</sup> para identificação e quantificação de factores de risco aos quais o AHSCML se encontra exposto.

A observação directa e a consulta de documentação técnica<sup>11</sup> do AHSCML foram outros procedimentos adoptados, quer para a identificação de factores de risco, quer para o levantamento de medidas preventivas e de boas práticas existentes. Através da sua realização, foi possível compreender a situação actual do AHSCML no que toca às instalações e aos equipamentos de que dispõe. Todos os dados recolhidos no desenvolvimento destas tarefas foram apresentados com recurso a tabelas<sup>12</sup>.

---

<sup>9</sup> Cf. Apêndice 3 - Tabela comparativa dos elementos constituintes dos planos de emergência e *templates* analisados.

<sup>10</sup> A sua concepção será explicada no capítulo I.4.1. e os questionários encontram-se no Apêndice 6 – Inquérito para identificação de factores de risco.

<sup>11</sup> Referimo-nos a um Estudo Prévio do Projecto de Arquitectura, realizado em 2004, relativo à transferência do arquivo para as actuais instalações; aos Projectos de Especialidade referentes às fundações e estrutura, às redes de águas e de esgotos, às instalações eléctricas, de telecomunicações e de segurança, ao sistema AVAC (Aquecimento, ventilação e ar condicionado) e às medidas de protecção contra o risco de incêndio; às plantas arquitectónicas que ilustram a localização de alguns equipamentos e sistemas existentes.

<sup>12</sup> Cf. Apêndice 8 – Levantamento de medidas preventivas e de boas práticas.

Há ainda que referir que, pontualmente, foram realizadas entrevistas semi-directivas junto de alguns técnicos do AHSCML, a fim de verificar e complementar a informação recolhida e fornecida através de outros elementos.

### **I. 3. Pertinência da elaboração de um Plano de Emergência para o Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**

Como é possível verificar através da tabela constante do apêndice número um do presente trabalho, a mudança do AHSCML para as actuais instalações transparece, acima de tudo, a preocupação em armazenar a documentação à sua guarda num único local, adaptado para tal, ao contrário do que tinha acontecido em algumas das instalações anteriores em que o arquivo se encontrou. De facto, existiu um investimento na readaptação do edifício para que este desempenhasse eficazmente as funções de um arquivo, quer ao nível dos serviços prestados, quer ao nível da preservação, conservação e segurança da documentação.

A par deste aspecto, há que mencionar a existência de um Programa de Preservação e de Conservação que visa a conservação e preservação do acervo do AHSCML, através da definição e implementação de várias medidas, nomeadamente o controlo das condições-ambiente<sup>13</sup>, da luminosidade e da poluição ambiente; o combate a infestações; a realização regular de higienizações; a utilização de unidades de instalação (caixas *acid free*) e o acondicionamento da documentação em estantes adequadas para o efeito (DINIZ, 2006: 4). A direcção do AHSCML reconhece a importância da existência de um “plano de emergência, com normas de actuação perante situações de risco” (DINIZ, 2006: 6), adequado à realidade e condições actuais do arquivo e que deve ser inserido no Programa de Preservação e Conservação. Foi neste sentido que se adoptou a realização deste projecto, cujo desenvolvimento já fora tido anteriormente em consideração, mas cuja realização não se consubstanciara.

Ainda que tenhamos noção da importância estratégica de um plano de emergência, foi necessário efectuar uma análise em termos de custo-benefício relativamente à sua elaboração e implementação<sup>14</sup>. Como já referimos anteriormente, as

---

<sup>13</sup> Cf. Anexo 2 – Condições-ambiente do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 2011.

<sup>14</sup> Neste sentido foi realizada uma análise SWOT (cf. Apêndice 4 – Análise SWOT do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), representativa dos pontos fortes e fracos do AHSCML nesta área.



instalações do arquivo são bastante adequadas às necessidades de preservação e segurança da documentação, na medida em que existem uma série de medidas que visam preservá-la e protegê-la. Quanto aos recursos humanos, existem actualmente treze funcionários no AHSCML, com diferentes graus de especialização, mas facilmente nos apercebemos de que todos eles se encontram cientes da importância da documentação à guarda do arquivo e, como tal, reconhecem a necessidade da sua preservação e protecção. Este aspecto leva-nos a crer que todos os funcionários se encontram suficientemente sensibilizados para desenvolver as funções da equipa de intervenção, prevista no plano de emergência.

Mediante os argumentos previamente expostos, parece-nos que a elaboração de um plano de emergência se apresenta como sendo uma mais-valia. A produção e implementação deste documento, tendo em consideração os recursos materiais e humanos de que o AHSCML dispõe actualmente, e sendo um complemento das medidas preventivas já existentes, dotará o arquivo de um nível de segurança adicional. Há ainda que referir que, em situações de emergência, um documento desta natureza e a familiarização com os procedimentos nele existentes, poderá fazer a diferença entre a perda irreversível ou o resgate e recuperação da documentação à guarda do AHSCML, na medida em que permite uma actuação mais rápida e eficaz (MATTHEWS, 2009: 8; MCILWAINE, 2008: 13).

#### **I. 4. Plano de Emergência do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: tarefas desenvolvidas tendo em vista a sua elaboração**

Antes de dar a conhecer detalhadamente as várias tarefas desenvolvidas durante a realização do estágio, há que clarificar e justificar as opções tomadas e que tiveram como base a revisão da literatura especializada na temática dos planos de emergência. À medida que as leituras exploratórias iam sendo realizadas, apercebemo-nos de que existem autores (DORGE e JONES, 1999: 15) que defendem que os planos de emergência são constituídos pelo resultado de diversas etapas de trabalho<sup>15</sup> que alguns autores (LYALL, 1995: 1; M25 Consortium of Academic Libraries, 2004: 10) associam às diferentes fases de um desastre: antes (plano de prevenção e preparação), durante (plano de resposta ou reacção), depois (plano de recuperação). A nossa opção para a

---

<sup>15</sup> Pode-se considerar que estas se consubstanciam numa espécie de sub-planos ou de pequenos planos independentes que juntos formam o plano de emergência (LYALL, 1995: 2).

prossecução do plano de emergência do AHSCML passou por seguir as cinco etapas de trabalho e respectivas tarefas propostas pelas *Directrizes da IFLA para a conservação e o manuseamento de documentos de biblioteca* (IFLA-PAC, 2004), e por John McIlwaine no manual *Prevenção de Desastres e Planos de Emergência: manual básico da IFLA*<sup>16</sup>: (i) identificação dos factores de risco; (ii) prevenção; (iii) preparação; (iv) resposta e (v) recuperação. A principal razão que nos levou a esta escolha prende-se com o facto de nestes dois manuais termos encontrado a congregação e a descrição das várias tarefas inerentes à execução de cada uma das etapas de trabalho a desenvolver. Porém, sempre que necessário, recorreremos a outra bibliografia e produtos disponibilizados.

Há ainda que mencionar que o plano de emergência elaborado, tendo em conta a duração do estágio, visa apenas a protecção do edifício, das pessoas e da documentação em suportes tradicionais<sup>17</sup>.

De seguida passaremos então à exposição detalhada de todos os momentos do trabalho desenvolvido *in loco* durante a realização do estágio<sup>18</sup>. A fim de justificar as opções tomadas, tentaremos sempre relacionar a componente prática, ou seja, a concepção do plano de emergência, com as orientações propostas na bibliografia especializada para a elaboração de um documento desta natureza.

#### **I. 4.1. Identificação dos factores de risco**

A primeira etapa que realizamos a fim de elaborar o plano de emergência<sup>19</sup> correspondeu à identificação dos factores de risco susceptíveis de afectar, no nosso caso concreto, a documentação, as instalações e as pessoas que trabalham ou visitam o AHSCML. Antes de dar a conhecer os vários momentos de trabalho realizados para a prossecução desta tarefa, parece-nos pertinente referir o momento inicial em que a gestão de factores de risco surgiu associada ao património cultural. É Stefan

---

<sup>16</sup> Sally Buchanan, em *Disaster: Prevention, Preparedness and Action* (1981) também aborda estas etapas, à excepção da identificação de factores de risco.

<sup>17</sup> É possível verificar que já existem alguns artigos em que é demonstrada uma preocupação em salvaguardar informação de natureza digital.

<sup>18</sup> Foi elaborado um cronograma alusivo (cf. Apêndice 5 – Cronograma alusivo às tarefas desenvolvidas durante o estágio) às tarefas desenvolvidas durante o estágio, que decorreu entre os dias 17 de Abril e 14 de Maio de 2012, a fim de cumprir o total pré-estabelecido de 120h.

<sup>19</sup> Na verdade, a identificação dos factores de risco, é uma etapa anterior à elaboração de um plano de emergência. Porém, revela-se como sendo fulcral, uma vez que parte do plano de emergência será elaborado em função dos riscos identificados, com maior probabilidade de ocorrência e cujo impacto seja mais devastador.

Michalski<sup>20</sup>, num artigo publicado em 1990<sup>21</sup>, o autor que descreve pela primeira vez os nove principais factores que levam à degradação do património cultural, indicando também as suas consequências<sup>22</sup>. Através da leitura de bibliografia mais recente, é possível apurar que aqueles ainda continuam a ser considerados como sendo os principais factores de risco em instituições de cariz cultural – arquivos, bibliotecas e museus. Como tal, para o presente trabalho, considerámos alguns destes como sendo os principais factores de risco que deveriam ser analisados<sup>23</sup> e agrupámo-los em três categorias, propostas por John McIlwaine (MCILWAINE, 2008: 17): riscos provenientes do exterior, associados maioritariamente a desastres naturais; riscos provenientes da estrutura do edifício e dos seus serviços e riscos relacionadas com a interferência humana. A razão pela qual optámos por seguir esta categorização prende-se com o facto de, através da identificação da proveniência dos factores de risco, ser mais simples saber quais as áreas de actuação e quais as medidas preventivas passíveis de serem implementadas.

Há agora que compreender qual o objectivo desta etapa de trabalho. Uma vez que o risco corresponde à probabilidade de ocorrência de um acontecimento que se caracteriza pela sua imprevisibilidade, e que é passível de provocar danos de diferentes graus e dimensões (TEIJGELER, 2005: 2), há que levar a cabo esta tarefa inicial a fim identificar e quantificar níveis de risco, bem como a sua probabilidade de ocorrência e impacto. Além disso, só através da identificação dos factores de risco será possível adoptar e implementar estratégias e medidas que visem minimizar ou erradicar<sup>24</sup> a sua ocorrência, e mitigar os seus efeitos – estes aspectos encontram-se intrinsecamente relacionados com a gestão dos riscos.

---

<sup>20</sup> Stefan Michalski foi entre 1993 e 1999 coordenador do Grupo de Trabalho de Conservação Preventiva, integrado no Comité de Conservação do International Council of Museums. Actualmente é Director dos Serviços de Conservação Preventiva no Canadian Conservation Institute. Tem desenvolvido estudos bastante relevantes na área da conservação preventiva, sendo também de realçar a sua participação em vários seminários, nos quais aborda as temáticas previamente mencionadas.

<sup>21</sup> Referimo-nos a “An Overall Framework for Preventive Conservation and Remedial Conservation”.

<sup>22</sup> Cf. Anexo 3 – Nove factores de risco responsáveis pela degradação dos bens culturais e suas consequências (adaptado de Stefan Michalski).

<sup>23</sup> No trabalho de preparação do estágio foi possível verificar que existem condições-ambiente estáveis no AHSCML e que os factores como a luz solar ou artificial não eram um factor de risco, na medida em que as janelas dos depósitos não permitem a entrada de luminosidade. Constatámos também que as lâmpadas dos depósitos, da sala de leitura e dos gabinetes dos técnicos possuem filtros ultravioleta. Por estes motivos, não foram elaborados questionários relativos a estes possíveis factores de risco.

<sup>24</sup> É necessário salientar que é praticamente impossível que exista um risco de grau zero. Por este motivo é necessário que existam medidas de prevenção, protecção e combate, sendo também essencial que seja efectuado um controlo regular dos riscos.

Posto este trabalho inicial de compreensão, procedemos à elaboração de dois instrumentos de trabalho, que passaremos de seguida a explicar. O primeiro consiste num inquérito por questionário (ALMEIDA, 1995, 112; QUIVY, 1998: 188), constituído por vários questionários<sup>25</sup>, que se apresenta como sendo um dos métodos utilizados para avaliar factores de risco (INTERNATIONAL RECORDS MANAGEMENT TRUST, 1999: 19). Tendo em consideração o objectivo do questionário, isto é, obter resultados precisos relativamente à quantificação de cada factor de risco avaliado, decidimos elaborar um questionário fechado, constituído por questões directas, objectivas e claras. Para a sua elaboração tivemos em consideração cinco riscos: (i) incêndio, (ii) inundação, (iii) infestação, (iv) interferência humana, (v) manuseamento e transporte, bem como os aspectos que poderiam levar à sua ocorrência – instalações do arquivo, documentação, procedimentos, consulta/acesso. Assim, para cada risco foi elaborado um questionário, sendo que existiu a preocupação de conceber cinco questões para cada uma das três partes do questionário, a fim de que todas as partes tivessem o mesmo peso para a quantificação do nível de risco – este encontra-se dividido numa escala de quatro, a saber, reduzido (5-6), moderado (6-8), significativo (8-9) e elevado (9-10). Para cada pergunta são apresentadas duas possibilidades de resposta, sim ou não, o que faz com que este questionário seja constituído por questões dicotómicas (MATTAR, 1994: 38) e fechadas. Consoante a resposta apresente maior ou menor risco, assim valerá respectivamente 1 ou 2 valores. O nível de cada risco é quantificado através da soma do número total das respostas obtidas em cada parte do questionário, dividindo esse valor pelo número de partes que constituem o mesmo, ou seja, três. Quanto à administração do questionário, este foi de administração directa aos inquiridos, o Dr. Nelson Moreira Antão e o Dr. Francisco d'Orey, Director do AHSCML, tendo-lhes sido explicado o porquê da sua elaboração, bem como as instruções para o seu preenchimento.

Considerou-se também pertinente estabelecer uma escala que reflectisse a probabilidade de ocorrência do risco e o seu efeito, tendo sido para tal adoptado o modelo de Jan Lyall (LYALL, 1995: 3)<sup>26</sup>. A razão que nos levou a tomar esta opção

---

<sup>25</sup> Cf. Apêndice 6 – Inquérito para identificação de factores de risco.

<sup>26</sup> Robert Waller no seu artigo de 1994, *Conservation Risk Assessment: a strategy for managing resources for preventive conservation*, também identifica tipologias de risco de acordo com a sua frequência (raro, esporádico ou constante) e a severidade do seu efeito sobre a documentação (gradual, severo, catastrófico). O autor propõe também uma quantificação do risco mais complexa, tendo em consideração quatro elementos que se podem combinar entre si: a probabilidade, a extensão, a fracção susceptível e a perda de valor.

prende-se com o facto de determinado risco poder ter pouca probabilidade de ocorrência, mas as suas consequências poderem ser altamente destrutivas e, por isso, deverem ser pré-estabelecidos procedimentos de resposta e recuperação.

O outro instrumento de trabalho a que nos começámos por referir, corresponde à tabela de identificação dos factores de risco<sup>27</sup>. Esta é constituída pelos dados obtidos através dos questionários, sendo que também nos pareceu pertinente completá-la, mencionando as possíveis causas do risco e outros riscos associados<sup>28</sup> que, na maior parte das vezes, se traduzem nas consequências subjacentes à ocorrência de determinado sinistro. Para o preenchimento da desta tabela foi também necessário efectuar uma observação directa de todas as instalações do arquivo, a fim de identificar zonas de maior risco, bem como consultar e analisar documentação técnica do AHSCML, referida na nota de rodapé número onze, uma vez que nos poderia fornecer informações adicionais, relativas aos factores que poderiam despoletar a ocorrência de situações de risco. Procedemos ainda ao levantamento de ocorrências anteriores<sup>29</sup>, tentando compreender se as causas já tinham sido eliminadas ou se seria necessário adoptar medidas de forma a evitar que um mesmo acidente voltasse a acontecer.

#### **I. 4.2. Prevenção**

Uma vez identificados os potenciais riscos susceptíveis de afectarem o AHSCML, a fase seguinte consistiria em propor e implementar medidas preventivas e de protecção<sup>30</sup> com vista à redução do nível de risco ou à sua mitigação (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000: 23; MCILWAINE, 2008:21; BUCHANAN, 2002: 20). Porém, ao constatar que o AHSCML já dispõe de várias medidas preventivas e de protecção que visam proteger quer a documentação, quer as pessoas, a execução desta tarefa no decorrer do estágio traduziu-se num levantamento destas mesmas medidas. Não obstante, em algumas situações pontuais, foram

---

<sup>27</sup> Cf. Apêndice 7 – Identificação dos factores de risco.

<sup>28</sup> Pareceu-nos que seria especialmente importante ter em consideração este aspecto, na medida em que permite compreender quais os danos causados à documentação por cada tipo de risco, possibilitando assim a criação, no plano de emergência, de procedimentos que visem a sua recuperação.

<sup>29</sup> Foi possível apurar que em 2006 e 2007 se verificou a existência de problemas associados a infiltrações em alguns dos gabinetes de trabalho e em três depósitos. Averiguou-se ainda que estas situações foram de imediato resolvidas, mediante o reforço do isolamento do edifício.

<sup>30</sup> Entre outros aspectos, e segundo a bibliografia consultada, a adopção destas estratégias deve ter em consideração a dicotomia custos-benefícios (ASHLEY, 1999: 63 e WALLER, 1995:1).

efectuadas sugestões de outras medidas ou procedimentos, relacionados com boas práticas a adoptar.

Há que referir que considerámos como sendo medidas preventivas todos os sistemas e procedimentos (boas práticas) adoptados para prevenir a ocorrência de determinado sinistro. Por sua vez, as medidas de protecção são todas aquelas “postas em prática para prevenir ou limitar a exposição das colecções aos efeitos de um acidente se este realmente acontecer” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000: 23). Para a apresentação do levantamento efectuado<sup>31</sup>, optou-se por elaborar uma tabela na qual as medidas foram associadas a cada tipo de risco previamente identificado. Há ainda que salientar que considerámos como sendo pertinente subdividir as medidas em várias categorias, associadas a dois momentos do desastre, o antes e o durante. Assim, ponderámos a existência de medidas de prevenção, de protecção, de detecção, de combate e/ou extinção.

#### **I. 4.3. Preparação**

A preparação, terceira etapa desenvolvida durante o estágio, corresponde ao momento em que é delineado o plano de emergência. Como tal, foi necessário executar pequenas tarefas que visam definir quais os materiais, equipamentos, documentação e recursos humanos necessários para lidar com um desastre (BUCHANAN, 1981: 245). Ao estabelecer e registar estes *itens* formalmente no plano de emergência, e a partir do momento em que os funcionários se encontram familiarizados com este documento e os procedimentos nele manifestos, estar-se-á pronto para intervir de imediato aquando da ocorrência de uma situação de emergência ou de um desastre.

Foi a partir destes pressupostos que desenvolvemos o trabalho correspondente a esta etapa, do qual iremos dar conta de seguida.

##### **I. 4.3.1. Definição de uma equipa de intervenção e contactos internos**

O grande objectivo ao estabelecer e atribuir responsabilidades de actuação *a priori* a cada membro da equipa, prende-se com a optimização da resposta em caso de desastre, evitando assim a perda de tempo na tomada de decisões relativas ao que deve ser

---

<sup>31</sup> Cf. Apêndice 8 – Levantamento de medidas preventivas e de boas práticas.

feito e por quem. Além disso, sobre pressão, corre-se o risco de não tomar as decisões mais adequadas.

A fim de estabelecer a equipa de intervenção, foi necessário ter em consideração três critérios orientadores, que nos auxiliaram a decidir quais os membros da equipa de intervenção mais adequados para desempenhar cada tarefa: (i) a hierarquia de funcionários, (ii) as suas qualificações e (iii) o número de funcionários existentes no arquivo. Uma vez que num momento posterior ao desastre existe uma panóplia de tarefas a desenvolver, constatámos que em situação real, alguns dos membros teriam de acumular funções (MCILWAINE, 2008: 29), seja por terem de realizar mais do que uma tarefa ao mesmo tempo, ou por ser necessário que participem em vários procedimentos concomitantes. Neste sentido, optámos por criar subequipas de intervenção, tendo em atenção que as suas funções<sup>32</sup> correspondem às tarefas e procedimentos a desenvolver durante e após um desastre. Todas estas subequipas se encontram sob a responsabilidade do Chefe de Equipa, que deverá coordenar os procedimentos a serem desenvolvidos e, se necessário, adaptá-los à realidade que se verifique após um sinistro.

Quanto aos contactos internos, foram criadas duas listas que englobam os contactos de todos os funcionários da equipa de intervenção durante o horário de expediente e fora do mesmo. Deste modo, criou-se uma lista telefónica com o nome dos funcionários e a respectiva extensão dentro do AHSCML, tendo também sido incluídos nesta lista os contactos da Secretária-Geral, do Núcleo de Segurança Física e da Unidade de Manutenção e Obras. A outra lista contém os contactos pessoais dos funcionários<sup>33</sup> e deve ser utilizada a fim de entrar em contacto com os mesmos caso ocorra um desastre fora do horário de expediente, ou quando os funcionários não se encontrem no arquivo e o seu auxílio seja necessário para desempenhar os vários procedimentos após o desastre.

---

<sup>32</sup> Os funcionários e as suas respectivas funções encontram-se definidos no anexo III do plano de emergência, pelo que não se procederá a uma descrição das mesmas no relatório.

<sup>33</sup> Esta lista não consta do plano de emergência anexo ao presente relatório.

#### **I. 4.3.2. Formação dos colaboradores do AHSCML**

Relativamente à formação dos funcionários do AHSCML, e de modo a que fosse possível propor futuras acções de sensibilização ou de formação<sup>34</sup>, foi necessário apurar se já tinham existido acções desta natureza e em que âmbito ou áreas.

Todos os funcionários do arquivo estiveram presentes numa sessão de formação que decorreu na Escola do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, cujo principal objectivo passou pela transmissão de informação relativa ao modo como se deve intervir numa situação de início de incêndio, utilizando os meios de primeira intervenção (extintores portáteis e bocas-de-incêndio). Para além da componente teórica, houve um pequeno simulacro de incêndio, no qual os funcionários procederam à sua extinção<sup>35</sup>. Aquando da transferência do AHSCML para as actuais instalações, alguns funcionários estiveram presentes numa sessão de formação, ministrada pelos Bombeiros, relativa a procedimentos de evacuação em caso de incêndio.

#### **I. 4.3.3. Identificação da documentação de resgate prioritário**

No capítulo I.1., ao referir as funções, competências e atribuições do AHSCML, mencionámos que estas recaem na documentação em fase definitiva, em fase intermédia, bem como na documentação da Biblioteca do Livro Antigo da SCML, pelo que foi necessário ter este aspecto em consideração aquando da definição da documentação de resgate prioritário. Para desenvolver esta tarefa, e uma vez que era necessário que a mesma fosse efectuada junto de alguém que conhecesse bem toda a documentação salvaguardada pelo AHSCML, contámos com o auxílio do Dr. Nelson Moreira Antão e do Dr. Francisco d'Orey Manoel, Director do arquivo.

Com o intuito de definir qual a documentação de resgate prioritário tivemos em consideração alguns critérios determinantes (ROZE, 2002: 15), a saber: (i) importância histórico-cultural da documentação e consequente necessidade da sua salvaguarda; (ii) utilização da documentação (grau de consulta, no caso da documentação em fase definitiva e utilidade administrativa da documentação intermédia); (iii) relação entre metros lineares da documentação de resgate prioritário e recursos humanos existentes. Há que salientar que não incluímos nestes critérios aspectos ligados ao estado de

---

<sup>34</sup> Cf. Capítulo III. 2.

<sup>35</sup> A realização deste tipo de acções encontra-se prevista no art. 206.º, n.º 2, alínea v) da Portaria n.º 1532/2008, de 29 de Dezembro).



conservação da documentação, pois de um modo geral o mesmo apresenta-se como sendo bastante bom ou razoável.

Ao constatar que o número de metros lineares da documentação de resgate prioritário era bastante avultado face aos recursos humanos existentes para desempenharem esta tarefa, optámos por definir níveis de resgate. Assim sendo, para cada tipo de documentação à guarda do AHSCML – histórica, intermédia e da Biblioteca do Livro Antigo da SCML – foram criados três níveis de resgate prioritário, tendo em consideração os critérios previamente enunciados.

No que diz respeito à documentação histórica, considerámos como sendo de resgate de primeiro nível as seguintes unidades arquivísticas: “Criação dos Expostos”; “Constituição, Organização e Regulamentação” e “Órgãos da Administração”. Os motivos que nos levaram a tal escolha prendem-se, no caso da documentação relativa aos expostos<sup>36</sup> da SCML, com a raridade e unicidade desta documentação<sup>37</sup>; com a panóplia de estudos<sup>38</sup> para os quais pode servir; com o facto de ainda ser bastante consultada para a elaboração de árvores genealógicas e, em alguns casos, para provar descendências e obter nacionalidade portuguesa, dado que alguns dos expostos foram enviados para o Brasil e Goa, por exemplo. Quanto às secções “Constituição, Organização e Regulamentação” e “Órgãos da Administração”, estas revelam uma especial importância, pois permitem-nos revisitar a história da instituição, as suas funções e a sua actividade administrativa ao longo do tempo.

A documentação do “Cartório”, da “Igreja” e da “Casa Professa de S. Roque” encontra-se incluída no segundo nível de resgate prioritário da documentação histórica. Relativamente à documentação do “Cartório”, os motivos que levaram à sua selecção prendem-se sobretudo com o facto de esta documentação dizer respeito “à defesa dos direitos patrimoniais da Instituição” (MANOEL, 2009: 185). Ou seja, os documentos desta secção provam ainda hoje que a SCML é proprietária de determinados bens imóveis e móveis, deixados muitas vezes através de heranças ou de legados. Uma vez que também é constituída por “processos judiciais interpostos contra instituições”

---

<sup>36</sup> Os expostos eram “crianças colocadas na roda dos expostos [da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa] e entregues a outrem, geralmente por determinado período de tempo” (SCML, 1998: 406).

<sup>37</sup> De facto, a documentação relativa à “Criação dos Expostos” será provavelmente uma das mais significativas e completas colecções existentes relativas aos expostos. Verifica-se que outras instituições com este tipo de documentação foram-se desfazendo da mesma. Por exemplo, no que diz respeito aos sinais dos expostos, “estes elementos foram sendo destruídos por se ter considerado que já não possuíam qualquer interesse” (MANOEL, 2009:182).

<sup>38</sup> Salientamos os estudos históricos, sociais, económicos, entre outros, que podem ser realizados através da análise desta documentação.

(MANOEL, 2009: 185) ou referentes a pessoas que se encontravam em dívida para com a SCML, esta documentação também é bastante significativa para a elaboração de investigações relativas a endividamentos, à própria gestão financeira da instituição e ao seu reconhecimento político-social ao longo do tempo.

A documentação da secção “Igreja”, nomeadamente os processos de casamento e de óbitos, têm bastante utilidade para a criação de árvores genealógicas e para provar descendências, tal como acontece com a documentação relativa aos expostos. Por sua vez, a subsecção “Capela de São João Baptista” é constituída por documentação relativa aos bens da capela, aos ornamentos, bem como às alfaias litúrgicas. Esta capela tem também uma história particular, pois foi mandada construir por D. João V, tendo a sua construção sido feita em Itália. Convém ainda salientar que esta capela régia é única no mundo, sendo um expoente máximo do barroco e, como tal, apresenta um elevado valor histórico, artístico e simbólico.

O fundo da “Casa Professa de São Roque”, ainda que sendo autónomo do da SCML, reveste-se de alguma importância. Esta documentação, produzida pela Companhia de Jesus, complementa documentação custodiada por outras instituições, nomeadamente o Armário Jesuítico existente na Torre do Tombo, sendo que as autênticas de relíquias que constituem esta unidade arquivística apresentam valor histórico e patrimonial relevante.

A série “Colecção de Bilhetes”, da secção Lotaria, foi inserida no terceiro nível de documentação de resgate prioritário, uma vez que é constituída por documentação relativa ao primeiro jogo social explorado pela SCML, a partir de 1783. Além da unicidade desta documentação e conseqüente valor histórico, importa também realçar o interesse artístico que apresentam alguns dos primeiros bilhetes da lotaria.

A série “Correspondência recebida e expedida” faz igualmente parte deste terceiro nível de resgate, pois engloba um conjunto de cartas e ofícios recebidos pela SCML, provenientes de outras instituições, entidades e indivíduos, que acabam por revelar relações, funções, bem como as áreas de actuação da instituição ao longo do tempo.

A documentação de arquivo intermédio seleccionada como sendo de resgate prioritário de primeiro nível corresponde aos “Processos Jurídicos de Menores” e aos “Processos de Adopção de Menores”. A principal razão que nos levou a esta selecção prende-se com o facto de esta documentação ser muitas vezes necessária no decorrer de

acções judiciais, que implicam a reabertura de processos, sendo solicitada ao AHSCML pelos próprios tribunais onde aquelas decorrem.

Incluimos no segundo nível as “Actas das Sessões da Mesa” e os “Processos de Atendimento Social”. Relativamente à primeira unidade arquivística, esta reveste-se de bastante importância, na medida em é constituída por documentação que permite compreender a gestão da SCML e, mais do que isso, prova as decisões tomadas pela instituição. Em algumas situações esta documentação é solicitada por outros serviços da SCML, a fim de que estes tomem decisões tendo em consideração as que foram tomadas anteriormente. Por sua vez, os “Processos de Atendimento Social”, para além de serem requeridos pelas unidades orgânicas produtoras, dizem respeito a vários tipos de apoio social prestados pela SCML, pelo que permitem conhecer quais as áreas de actuação desta instituição.

No terceiro nível de resgate encontram-se os “Processos de Funcionários”, a documentação relativa aos “Planos de Actividades” e aos “Relatórios e Contas”. Quanto aos “Processos de Funcionários”, para além de ser necessário conservá-los por questões de ordem legal ou por motivos administrativos (e.g. reintegração do funcionário na instituição), esta documentação pode servir para que os funcionários provem junto de outras entidades a sua colaboração com a SCML (e.g. para efeitos de contagem do tempo de serviço na Segurança Social). Quanto à série documental “Planos de Actividades”, esta abarca documentação que revela as opções estratégicas delineadas pela SCML e, como tal, permite compreender qual a actividade da instituição ao longo do tempo. A documentação relativa aos “Relatórios e Contas” complementa a série a que nos referimos anteriormente, pois reflecte as actividades que se concretizaram em determinando período temporal e não aquelas que apenas foram planeadas mas não chegaram a ser executadas.

Quanto à documentação da Biblioteca do Livro Antigo da SCML, para o processo de selecção tivemos em consideração a obra *A Arte do Livro na Misericórdia de Lisboa: Os Cimélios da Santa Casa*, bem como os três volumes que constituem os *Catálogos das obras impressas* (séc. XVI e XVII, séc. XVIII, séc. XVIII), pois nos capítulos referentes à apresentação e à introdução são salientadas as espécies bibliográficas mais relevantes. Quanto aos critérios de selecção, estes prendem-se essencialmente com o (i) valor histórico-cultural dos documentos; com a (ii) importância do documento ou do seu autor em determinada época ou área (e.g. *Compêndio de doutrina christã*, de Frei Luís de Granada); com a (iii) sua raridade (o

livro *Reliquiae Sanctorum* é único) e com a sua (iv) riqueza iconográfica (e.g. *Chronica de Nuremberga – Liber chronicarum de Schedel*), tipográfica ou prototigráfica. Por sua vez, os níveis de resgate foram definidos de acordo com a antiguidade dos livros, correspondendo assim os documentos do século XVI e XVII ao primeiro e segundo níveis, respectivamente, e os documentos do século XVIII ao terceiro nível. A única excepção corresponde à Colecção de *Compromissos* que, por serem documentos relativos à regulamentação da organização, das actividades e das funções da SCML, revelam um enorme valor histórico-cultural para a instituição e por isso se encontram inseridos na documentação de resgate prioritário de primeiro nível. Há que salientar que durante o estágio foi efectuado um levantamento das estantes, prateleiras e caixas em que a documentação da Biblioteca do Livro Antigo da SCML se encontra, a fim de se proceder à indicação destes elementos no plano de emergência.

As tabelas referentes à documentação de resgate prioritário encontram-se no anexo IV do plano de emergência. Porém, por questões de segurança, ocultámos a localização da documentação nos depósitos.

#### **I. 4.3.4. Plantas do edifício**

No decorrer da realização do estágio, verificámos que o AHSCML possui cópias das várias plantas arquitectónicas ilustrativas dos diversos elementos e sistemas existentes<sup>39</sup>. Por este motivo, à luz da bibliografia consultada, procedemos a uma selecção das plantas que indicam a localização de equipamentos e sistemas necessários em situações de emergência (STATE RECORDS OF SOUTH AUSTRALIA, 2004: 22), nomeadamente os quadros eléctricos; o sistema de detecção e incêndio e as suas várias componentes; a compartimentação corta-fogo e a rede interior de combate a incêndio. Optámos ainda por inserir no *corpus* do plano de emergência, aquando da descrição dos procedimentos gerais de evacuação, uma das plantas de emergência<sup>40</sup> existentes no AHSCML, pois na mesma encontra-se identificada a localização dos botões de alarme,

---

<sup>39</sup> Existem plantas relativas às fundações e estrutura; aos esgotos; à rede de água; à electricidade; à rede de cablagem estruturada; ao sistema de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC); e à segurança (inclui sistema de controlo de acessos, alarme de intrusão e prevenção do risco de incêndio).

<sup>40</sup> Há que realçar a existência de 5 plantas de emergência, em material fotoluminescente, que se encontram distribuídas pelas áreas públicas do AHSCML (átrio de entrada do r/c e zona de passagem do 1º piso) e pelas áreas privadas (corredores dos depósitos e depósito sujo).

das bocas-de-incêndio, dos extintores, bem como os caminhos de evacuação<sup>41</sup> – o caminho normal e o alternativo.

Ao contrário do que alguma bibliografia indica (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000: 45; BUCHANAN, 2002: 18-19), não foram elaboradas plantas ilustrativas da localização da documentação de resgate prioritário, pois a tabela relativa à mesma indica a sua localização nos depósitos.

#### **I. 4.3.5. *Kit de emergência***

Ao constatar que o AHSCML já dispõe de um *kit* de emergência (“Just in Case”) da empresa PEL (Preservation Equipment), o nosso trabalho passou em primeiro lugar por verificar se os materiais e equipamentos acondicionados nas duas caixas do *kit*<sup>42</sup> correspondiam aos que se encontravam discriminados na lista colada no topo do carrinho. Foi ainda consultada bibliografia, a fim de compreender se os conteúdos do *kit* de emergência eram suficientes e adequados, ou se seria necessário adquirir materiais ou equipamentos.

Uma vez realizado o procedimento acima enunciado, achámos que seria pertinente elaborar uma lista que referisse o conteúdo e respectivas quantidades das duas caixas do *kit*, com o intuito de a anexar ao plano de emergência (anexo V). Para o efeito, efectuámos uma tradução da lista original que se encontra em inglês e, além disso, a apresentação dos materiais e equipamentos foi subdividida de acordo com as suas finalidades (e.g. materiais para a equipa de resgate e materiais de limpeza).

Ao constatar que existem quatro etiquetas cuja finalidade é indicar a localização do *kit* de emergência, será importante que as mesmas sejam colocadas em sítios estratégicos as instalações do AHSCML, como por exemplo nas salas de tratamento documental ou nos corredores dos depósitos.

Para além do *kit* de emergência, verificou-se a existência de outros materiais que podem ser úteis para lidar com uma situação pós-desastre. Como tal, procedemos ao seu levantamento e elaborámos uma lista indicando os tipos de materiais, a sua utilidade, bem como a sua localização (anexo V do plano de emergência).

---

<sup>41</sup> Constatou-se que alguns dos caminhos de evacuação se encontram parcialmente obstruídos com caixas, pelo que seria vantajoso proceder ao seu desimpedimento (art. 202.º, n.º 2, alínea c) da Portaria n.º 1532/2008, de 19 de Dezembro).

<sup>42</sup> Alguns autores recomendam que, periodicamente, seja verificado o conteúdo dos *kits* de emergência (MCILWAINE, 2008: 35).

Relativamente aos materiais para efectuar pequenos tratamentos *in loco*, apurou-se que existem alguns rolos de papel mata-borrão, pelo que se recomendou que este seja cortado em várias folhas<sup>43</sup>, com tamanhos que correspondam aos dos livros e documentação avulsa existentes, de modo a que possam ser utilizadas de imediato quando necessárias. Recomendamos apenas que seja adquirido mais papel mata-borrão, papel absorvente ou de jornal não-impresso, bem como sacos de plástico para congelação e caixas ou contentores de material inerente para armazenamento e transporte da documentação.

#### **I. 4.3.6. Contactos com organismos externos**

No que diz respeito aos contactos com organismos externos, optámos por criar quatro listas, anexas ao plano de emergência (II anexo do plano de emergência). A primeira diz respeito aos serviços de emergência, sendo constituída pelos contactos telefónicos, pela morada, pelo fax, pelo endereço de correio electrónico e, em alguns casos, pelo número de marcação rápida.

A segunda lista é constituída pelos contactos de especialistas na área da preservação e conservação de papel, de documentos manuscritos ou gráficos e de livros. Para a sua elaboração foi consultado o sítio da Associação Profissional de Conservadores-Restauradores<sup>44</sup>, no qual são disponibilizados os contactos de vários especialistas nesta área. Na nossa lista, são apenas indicados os contactos dos especialistas da região de Lisboa, e parece-nos pertinente que seja efectuado um contacto por parte do AHSCML com alguns destes profissionais, a fim de apurar a sua disponibilidade para colaboração em caso de desastre<sup>45</sup>. Mais uma vez, esta lista contém os números de telefone ou telemóvel, o correio electrónico e, em alguns casos, a morada.

Relativamente a empresas prestadoras de serviços<sup>46</sup>, foram criadas duas listas: uma direccionada para entidades que efectuem tratamentos ao nível da preservação,

---

<sup>43</sup> No final do estágio, verificou-se que se iria efectuar este procedimento e colocar algumas das folhas nas próprias caixas do *kit* de emergência.

<sup>44</sup> Cf. <http://arp.org.pt/profissionais.html>.

<sup>45</sup> Verificou-se que já foi estabelecido contacto com a Dr.ª Maria José Passanha e com o Eng.º Marcos Blanch Diniz que, anteriormente, efectuaram restauro de documentos gráficos do AHSCML.

<sup>46</sup> O AHSCML já tem contactos estabelecidos com a empresa PH Neutro, EXPM e com a empresa de transportes Galamas Lda.

conservação e restauro, e outra referente a empresas de desinfestação, de higienização, de transporte, e de tratamento de documentação danificada (e.g. congelação).

#### **I. 4.3.7. Preparação de um espaço de recuperação**

Tendo em consideração que o espaço de recuperação se deve situar o mais próximo possível das instalações do arquivo, a nossa opção passou por seleccionar cinco áreas do AHSCML, distribuídas pelos dois pisos das suas instalações, que possam desempenhar esta função. No entanto, e consoante a magnitude do desastre, estas áreas também poderão ser afectadas, o que impedirá que desempenhem esta finalidade. Nessas situações, poderá ser necessário utilizar espaços disponíveis na sede da SCML, ou mesmo o depósito descentralizado do AHSCML.

A nossa estratégia de selecção das áreas teve em consideração alguns critérios, a saber (i) preocupação em evitar deslocar a documentação entre pisos; (ii) possibilidade de ocupar estas áreas com mesas e equipamentos para realizar pequenos tratamentos *in loco*; (iii) necessidade de serem áreas suficientemente amplas para permitirem a circulação dos membros das equipas responsáveis pela remoção da documentação dos depósitos, pela secagem ou ar ou pela preparação da documentação que será alvo de tratamentos fora da instituição.

#### **I. 4.4. Resposta**

A resposta ou reacção corresponde ao momento em que ocorre o desastre. Como tal, a realização desta etapa durante o estágio traduziu-se, em termos práticos, na elaboração *a priori* de procedimentos de reacção a desencadear, face a cada tipo de desastre previamente identificado<sup>47</sup>. Tivemos em consideração a ocorrência dos sinistros durante ou fora do horário de expediente, pelo que nesta última hipótese partimos do pressuposto que o desastre é descoberto por um membro responsável pelas rondas de segurança efectuadas no AHSCML, motivo pelo qual se torna imperativo que os funcionários do Núcleo de Segurança Física da SCML conheçam o plano de emergência.

---

<sup>47</sup> Estes procedimentos foram também estabelecidos para os desastres cujo nível de risco se apresenta como sendo baixo, mas cujo impacto considerámos como sendo elevado.

Há que salientar que todos os procedimentos constantes do plano de emergência foram elaborados tendo como primeira preocupação a segurança das pessoas. Não obstante, em algumas situações, são fornecidas indicações para tentar erradicar os sinistros recorrendo aos meios de primeira intervenção, mas apenas se os funcionários souberem como fazê-lo. Passemos então a descrever os procedimentos contemplados no plano de emergência, aliando-os sempre às directrizes nas quais nos baseámos para a sua elaboração.

No que diz respeito aos procedimentos gerais de evacuação, a sua elaboração teve por base a readaptação das instruções de segurança patentes nas plantas de emergência do AHSCML, bem como a informação fornecida pelo art. n.º 204 da Portaria n.º 1532/2008, de 29 de Dezembro. Para além das informações de como a evacuação deverá ocorrer, foi necessário alocar responsabilidades aos funcionários do arquivo, nomeadamente através da designação de um chefe de fila e de um cerra-fila por cada zona previamente estabelecida<sup>48</sup>, bem como de uma pessoa responsável por auxiliar uma funcionária com problemas de locomoção.

Relativamente aos procedimentos específicos a adoptar caso ocorra um incêndio, uma inundação ou um sismo, seguimos essencialmente as indicações fornecidas pelo Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa e pela Autoridade Nacional de Protecção Civil<sup>49</sup>. Tivemos também em consideração as informações presentes noutros planos de emergência consultados<sup>50</sup> quer para estas situações, quer para os casos de furto, intrusão e de vandalismo.

Aquando da elaboração desta etapa, achámos que seria importante estabelecer procedimentos para situações de detecção de infestações por microorganismos ou pragas, na medida em que estes agentes podem colocar em risco o acervo documental. Como tal, enunciámos as possíveis causas do problema, a forma como é possível detectá-lo e resolvê-lo, tendo sempre como base orientadora a bibliografia consultada<sup>51</sup>.

Os procedimentos que acabámos de apresentar referem-se ao momento do desastre e, há que referir que para além da sua redacção, elaborámos também esquemas

---

<sup>48</sup> Optámos por dividir o arquivo por várias zonas, pois esta estratégia permitirá uma actuação mais eficaz aquando de uma possível evacuação.

<sup>49</sup> Cf. <http://www.prociv.pt/InformacaoPublica/RecInformativosPedagogicos/Pages/Folhetos.aspx> e <http://www.rsblisboa.com.pt/default.aspx?canal=248>.

<sup>50</sup> Cf. [http://www.vmi.edu/uploadedFiles/Archives/Records/Records\\_Management/DisasterPlan.pdf](http://www.vmi.edu/uploadedFiles/Archives/Records/Records_Management/DisasterPlan.pdf) e <http://www.ieldrn.org/sample.pdf>.

<sup>51</sup> Cf. <http://www.culture.gouv.fr/culture/dll/contamination.pdf> e David Pinniger – *Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, Publicações Técnicas sobre P&C; 6, 2008.



síntese, com a informação essencial relativa à actuação aquando da ocorrência de um desastre. Porém, através das leituras exploratórias efectuadas, apercebemo-nos de que ao realizar esta etapa da elaboração do plano de emergência devem ser estabelecidos os procedimentos a serem desencadeados após o desastre (IFLA-PAC, 2004: 42; MCILWAINE, 2008: 39). Deste modo, contemplámos a inserção no plano de emergência de: (i) procedimentos para a avaliação da situação e da extensão dos danos<sup>52</sup>; (ii) procedimentos para a estabilização das condições ambiente; (iii) procedimentos para a remoção da documentação de resgate prioritário dos depósitos.

O último procedimento referido merece uma atenção especial, pois foi necessário pensar estrategicamente em vários aspectos. Ao constatar que cada carro de transporte suporta aproximadamente 1,36 metros lineares (m.l.)<sup>53</sup> de documentação, foi necessário efectuar uma regra três simples, a fim de saber quantos carros seriam necessários para transportar a documentação de resgate prioritário de primeiro, segundo e terceiro níveis do arquivo histórico, do arquivo intermédio e da Biblioteca do Livro Antigo da SCML. Tivemos ainda de ter em consideração o número de funcionários (2) que cabem entre cada conjunto de estantes, a fim de se proceder à remoção da documentação das mesmas. Dado o elevado número de documentação a resgatar, pareceu-nos mais eficaz que um mesmo funcionário se encontrasse simultaneamente responsável por proceder à remoção da documentação das estantes para os carros de transporte, e deslocasse os mesmos até ao(s) espaço(s) de recuperação ou para fora das instalações do AHSCML. Sabendo que este processo demorará aproximadamente 15 minutos, e apurando quantos carros poderiam ser transportados neste espaço de tempo<sup>54</sup>, calculámos através de uma regra três simples o tempo total que demoraria para retirar a documentação dos depósitos<sup>55</sup>. O resultado destes cálculos, bem como os funcionários afectos à tarefa, encontram-se presentes no anexo III do plano de emergência, mais propriamente na parte da tabela referente aos procedimentos para remoção da documentação de resgate prioritário dos depósitos.

---

<sup>52</sup> Para além de explicar o que deve ser feito e por quem, elaborámos uma ficha de avaliação do desastre e respectivas instruções (anexo VI do plano de emergência), com vista a agilizar este processo.

<sup>53</sup> Cada carro é constituído por três prateleiras, suportando por isso cerca de 2,04 m.l. (0, 68 m.l. por prateleira). Porém, numa situação real de emergência, os carros não deverão ser totalmente ocupados, a fim de facilitar a sua deslocação.

<sup>54</sup> Tivemos em consideração o número de funcionários que se encontrarão simultaneamente a realizar este procedimento.

<sup>55</sup> Uma vez que os cálculos foram efectuados tendo em consideração minutos, em alguns casos foi depois necessário converter os resultados para horas.

Uma vez que o número de metros lineares de documentação que algumas equipas são responsáveis por retirar dos depósitos é menor do que o de outras equipas, é necessário que as primeiras, ao concluírem este procedimento, se juntem à(s) equipa(s) responsável(is) por remover um maior número de documentação dos depósitos. Deste modo, poder-se-á agilizar este processo e torná-lo mais célere. Há ainda que ter em consideração que o tempo de resgate de toda a documentação ronda as oito horas e quarenta e cinco minutos. Apesar de este período temporal ser relativamente pequeno, seria vantajoso contar com o auxílio de voluntários, pois será bastante cansativo e, provavelmente, humanamente impossível, que os mesmos funcionários efectuem esta tarefa durante este período temporal.

Ainda no que diz respeito à remoção da documentação dos depósitos, é necessário que se mantenha um registo da documentação que vai sendo retirada. Para tal aconselhamos que seja preenchido o campo “código de referência” da ficha de avaliação de documentação danificada (anexo VII do plano de emergência)<sup>56</sup>.

De acordo com a bibliografia consultada<sup>57</sup>, julgámos pertinente inserir na descrição deste procedimento alguns aspectos a ter em consideração, nomeadamente os que se prendem com a manipulação da documentação danificada. Além disso, fornecemos também indicações a fim de agrupar a documentação consoante os danos sofridos, de modo a facilitar a escolha dos tratamentos a efectuar posteriormente (ROZE, 2002: 14).

#### **I. 4.5. Recuperação**

A recuperação, penúltima etapa de trabalho desenvolvida, visa como principal objectivo o regresso à normalidade após a ocorrência de um sinistro (MCILWAINE, 2008: 45). Como tal, tivemos em consideração as várias tarefas a desenvolver para cumprir este fim, relacionadas com a recuperação da documentação e da(s) zona(s) afectada(s). Porém, temos plena consciência de que cada desastre é diferente, pelo que estabelecemos apenas directrizes gerais de intervenção nesta fase (LYALL, 1995: 2).

---

<sup>56</sup> A grande vantagem desta ficha prende-se com o facto de, ao identificar o tipo de documentação afectada bem como o(s) dano(s) sofridos, ser mais simples apurar quais os tipos de tratamentos a efectuar.

<sup>57</sup> Salientamos, a título exemplificativo, duas das referências que serviram de base à elaboração deste procedimento, disponíveis nos seguintes *links*: [http://www.bnf.fr/documents/evacuation\\_doc.pdf](http://www.bnf.fr/documents/evacuation_doc.pdf); [http://www.cosadoca.ch/media/filer\\_public/2011/06/14/evadoc.pdf](http://www.cosadoca.ch/media/filer_public/2011/06/14/evadoc.pdf);

No que diz respeito à recuperação da documentação, considerámos a inserção no plano de emergência de procedimentos a realizar para a documentação afectada pela água e pelo fogo<sup>58</sup>. Relativamente à recuperação da documentação afectada pela água, à luz da bibliografia consultada, indicámos vários tratamentos passíveis de serem realizados<sup>59</sup>. Aquele que descrevemos mais detalhadamente corresponde à secagem ao ar<sup>60</sup>, na medida em que é possível que seja realizado pelos funcionários do AHSCML. As directrizes fornecidas, que se baseiam na bibliografia consultada<sup>61</sup>, indicam qual a documentação passível de ser submetida a este tratamento; onde e como<sup>62</sup> o mesmo deve ser realizado. Por sua vez, para os tratamentos que devem ser efectuados fora da instituição, indicámos qual a documentação que deve ser submetida a cada tratamento, bem como a forma de a preparar para o mesmo (MCILWAINE, 2008: 42)<sup>63</sup>.

Tendo a noção de que é necessário identificar univocamente a documentação que sai da instituição e manter um registo da mesma, criámos vários instrumentos e respectivas instruções de preenchimento<sup>64</sup>: uma ficha de avaliação da documentação danificada<sup>65</sup>; uma ficha de tratamentos a efectuar<sup>66</sup> (MCILWAINE, 2008: 42); um modelo de etiquetas para os sacos de acondicionamento e para caixas em que a documentação será transportada<sup>67</sup> (MCILWAINE, 2008: 42), bem como uma ficha que estabelece a relação entre a documentação, o saco de acondicionamento e a caixa em

---

<sup>58</sup> A documentação afectada pelo fogo requer tratamentos efectuados por especialistas da área da Preservação e da Conservação, pelo que apenas indicámos os procedimentos a serem adoptados para a sua manipulação e preparação caso seja necessário retirar a documentação do AHSCML (Cf. <http://www.bnf.fr/documents/incendie.pdf>; <http://www.heritagepreservation.org/video/HPSoot.html> e [http://www.cosadoca.ch/media/filer\\_public/2011/06/14/degfeu.pdf](http://www.cosadoca.ch/media/filer_public/2011/06/14/degfeu.pdf)).

<sup>59</sup> Ainda que tenhamos indicado tratamentos a realizar para documentação que tenha sido bastante afectada pela água, parece-nos escassa a probabilidade de que tal cenário venha a acontecer. Por um lado, existem várias medidas preventivas e de protecção perante o risco de inundação. Por outro lado, caso ocorra um incêndio, e se este for descoberto num momento inicial, poderá ser combatido com recurso aos extintores existentes no arquivo, cuja composição é pó e CO<sub>2</sub>.

<sup>60</sup> Três das grandes referências para saber como este procedimento deve ser efectuado encontram-se disponíveis através dos seguintes links: [http://www.bnf.fr/documents/sechage\\_air.pdf](http://www.bnf.fr/documents/sechage_air.pdf); [http://www.cosadoca.ch/media/filer\\_public/2011/06/14/sechair.pdf](http://www.cosadoca.ch/media/filer_public/2011/06/14/sechair.pdf) e <http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/WaterSegmentFG.HTM>.

<sup>61</sup> Cf. [http://www.irmt.org/documents/educ\\_training/public\\_sector\\_rec/IRMT\\_emergency\\_plan\\_proc.doc](http://www.irmt.org/documents/educ_training/public_sector_rec/IRMT_emergency_plan_proc.doc), pp. 27-28; [http://www.bnf.fr/documents/degats\\_eaux.pdf](http://www.bnf.fr/documents/degats_eaux.pdf)

<sup>62</sup> No decorrer do estágio foram tiradas algumas fotografias que se inseriram no plano de emergência, ilustrativas de como este tratamento deve ser feito.

<sup>63</sup> Cf. [http://www.cosadoca.ch/media/filer\\_public/2011/06/14/congelation.pdf](http://www.cosadoca.ch/media/filer_public/2011/06/14/congelation.pdf) e <http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/WaterSegmentFG.HTM> e.

<sup>64</sup> A pré-existência destes instrumentos facilitará toda a operação associada à recuperação da documentação.

<sup>65</sup> Cf. Anexo VII do plano de emergência.

<sup>66</sup> Cf. Anexo VIII do plano de emergência - esta ficha também deverá ser utilizada para a secagem ao ar.

<sup>67</sup> Cf. Anexo X e XI do plano de emergência.

que a mesma se encontra<sup>68</sup>. Há que referir que a elaboração das fichas anexas ao plano de emergência teve por base as fichas disponibilizadas pelo Consortium de sauvetage du patrimoine en cas de catastrophe (COSA DOCA)<sup>69</sup>.

Quanto à reabilitação da(s) zona(s) sinistrada(s), descrevemos no plano de emergência todos os procedimentos que poderá ser necessário levar a cabo: a reparação das instalações, sistemas e equipamentos; a limpeza e estabilização das zonas sinistradas, bem como o re-armazenamento da documentação nos depósitos (ROZE, 2002: 14 e 15; INTERNATIONAL RECORDS MANAGEMENT TRUST, 1999: 12).

#### **I. 4.6. Monitorização**

A criação de directrizes para a monitorização do plano de emergência corresponde à última tarefa desenvolvida durante o estágio. Este aspecto não faz propriamente parte da elaboração de um plano de emergência – talvez por isso não seja comumente abordado em artigos – na medida em que corresponde a uma tarefa a desenvolver após a aprovação e implementação deste documento.

O plano de emergência desenvolvido reflecte as circunstâncias e os recursos existentes aquando da sua elaboração. Porém, ao ter plena consciência de que estes mudam ao longo do tempo, é necessário que este documento seja revisto e actualizado com alguma regularidade, a fim de que se encontre sempre funcional<sup>70</sup> – é por estes motivos que alguns autores consideram os planos de emergência como sendo documentos vivos e em *continuum* (FLEISCHER e HEPPNER, 2009: 138). Os principais aspectos que tivemos em consideração para efectuar uma correcta monitorização do plano de emergência são: (i) alteração dos factores de risco e consequente existência de novas ameaças; (ii) aquisição de novos equipamentos, sistemas ou materiais; (iii) alteração dos membros da equipa de intervenção, das suas responsabilidades ou dos seus contactos; (iv) alteração dos procedimentos de resposta

---

<sup>68</sup> Uma vez que na ficha de tratamentos a efectuar apenas estabelecemos a relação entre o código de referência e a n.º da caixa de transporte, pareceu-nos importante criar uma outra ficha em que se estabelecesse a relação entre este último *item* e o saco de acondicionamento (anexo IX do plano de emergência).

<sup>69</sup> Cf. [http://www.cosadoca.ch/media/filer\\_private/2011/06/15/ex\\_plan\\_cata\\_epfl.pdf](http://www.cosadoca.ch/media/filer_private/2011/06/15/ex_plan_cata_epfl.pdf) p. 34; pp. 52-53 [http://www.vd.ch/fileadmin/user\\_upload/themes/culture/archives/fichiers\\_pdf/administration/plan\\_cata\\_ACV20070521tronquee.pdf](http://www.vd.ch/fileadmin/user_upload/themes/culture/archives/fichiers_pdf/administration/plan_cata_ACV20070521tronquee.pdf)

<sup>70</sup> De nada servirá possuir um plano de emergência com procedimentos e contactos desactualizados, ou nos quais ainda se incluam membros da equipa de intervenção que já deixaram a instituição.

ou recuperação; (v) alteração da documentação de resgate prioritário ou da sua localização nos depósitos.

Um outro aspecto que podemos incluir na monitorização prende-se com testar regularmente os procedimentos descritos no plano de emergência. O intuito desta tarefa é o de detectar lacunas, a fim de que se possa proceder à revisão e alteração atempada deste documento. Do mesmo modo, a revisão do plano após um desastre, permite avaliar e examinar os procedimentos constantes do mesmo e, caso seja necessário, dever-se-á proceder à sua alteração.

As directrizes que estabelecemos (capítulo I.4. do plano de emergência) visam que o plano de emergência se encontre válido, viável e exequível sempre que seja necessário. Resta-nos propor que um dos funcionários do AHSCML seja afecto a esta tarefa e, quando se proceder a uma alteração deste documento, se modifique a sua versão na primeira página do mesmo.

## **Capítulo II. Protecção do património documental e planos de emergência**

### **II. 1. Análise do panorama internacional**

Através do documento publicado pela UNESCO, *Lost Memory – Libraries and Archives Destroyed in the Twentieth Century*<sup>71</sup>, somos confrontados com números assombrosos que revelam a destruição infligida ao património documental somente no século passado, a qual resulta numa perda irreparável para a história e cultura mundiais – note-se que, no caso dos documentos de arquivo, estes são únicos e, por isso, insubstituíveis (UNESCO, 1996: 20). A consciencialização da necessidade e da importância de planear quer a prevenção, quer o controlo de desastres em bibliotecas e arquivos e integrar essas políticas na gestão das colecções (BUCHANAN, 2002: 7), decorre essencialmente dos danos provocados a acervos documentais por desastres que podemos considerar como sendo marcantes. Derivadas deste reconhecimento do quão vantajoso é uma actuação através de medidas preventivas, vemos surgir a nível mundial várias iniciativas no âmbito da protecção do património documental contra desastres, às quais importa aludir<sup>72</sup>. Tal como foi dito no discurso de abertura do Simpósio “The 3-

---

<sup>71</sup> Este documento foi elaborado no âmbito do Projecto Memória do Mundo.

<sup>72</sup> No Apêndice 9 – Tabela síntese de levantamento de desastres ocorridos e de iniciativas relacionadas com a protecção do património documental e com planos de emergência – encontra-se uma tabela por nós elaborada, que visa dar a conhecer de forma mais detalhada as principais iniciativas desenvolvidas nesta área a nível internacional, sendo também apresentados alguns dos desastres desde o século XX até aos

D's of Preservation – Disasters, Displays, Digitization”, “doing something is better than doing nothing”; “prevention is better than cure”; “being prepared is better than being unprepared” (IFLA-PAC, 2006: 10). Porém, como veremos adiante e de acordo com os dados existentes, o número de arquivos e bibliotecas que possuem planos de emergência para protecção e salvaguarda dos seus acervos documentais, ainda continua a ser algo reduzido.

O reconhecimento do impacto devastador da Segunda Guerra Mundial sobre o património documental com elevado valor histórico-cultural de vários países, levou à elaboração da Convenção de Haia para a Protecção da Propriedade Cultural em Caso de Conflito Armado, em 1954, que visa a protecção dos bens culturais em situações de conflito armado. Para que tal se efective é necessário que sejam acauteladas medidas preventivas num período anterior à ocorrência de guerras que ameacem a herança cultural. Esta convenção foi reformulada em 1999, a fim de completar as disposições patentes na primeira convenção, através de medidas que reforcem a sua implementação. São ainda acrescentadas algumas directrizes de carácter preventivo que importa referir, nomeadamente o planeamento de medidas de emergência que protejam o património cultural, bem como a preparação da remoção do mesmo para locais que assegurem a sua protecção (Capítulo 2, art. 5).

Num espectro temporal mais recente, têm ocorrido alguns desastres relacionados com a interferência humana, resultantes quer da crise mundial que estamos a atravessar, quer de situações de conflito armado. Relativamente ao primeiro caso, salientamos a título exemplificativo o incêndio na Biblioteca Nacional da Grécia<sup>73</sup>, causado pelos distúrbios em Atenas, no passado mês de Fevereiro. O incêndio que consumiu o Instituto do Egipto, em Dezembro de 2011<sup>74</sup>, na sequência de distúrbios civis, afectou manuscritos raros e edições com poucos exemplares a nível mundial que se encontravam na Academia de Ciências do Egipto e que haviam sobrevivido a outras situações de conflito armado. Os atentados terroristas do 11 de Setembro de 2001 são também um acontecimento significativo no que respeita à perda irreversível de um avultado património cultural, no qual se encontram incluídos arquivos de várias firmas, empresas e organizações sediadas no World Trade Center. Devido ao seu impacto, este

---

nossos dias. Dados os constrangimentos impostos pelo tempo dedicado à elaboração deste trabalho, apenas apresentamos a informação que nos parece ser mais significativa, no contexto americano e europeu.

<sup>73</sup> Cf. <http://www.eleconomista.es/flash/noticias/3741849/02/12/la-biblioteca-nacional-de-grecia-entre-los-edificios-quemados-en-los-disturbios-de-atenas.html>.

<sup>74</sup> Cf. <http://gregaeudaimonia.wordpress.com/2011/12/19/violencia-no-egito-atinge-o-instituto-do-egito/>.

último evento proporcionou uma reflexão sobre a protecção do património cultural e, consequentemente, sobre as vantagens de ter um plano de emergência devidamente implementado e difundido em instituições. Ao analisar o documento *Cataclysm and Challenge – Impact of September 11, 2001, on Our Nation’s Cultural Heritage*<sup>75</sup> (HERITAGE PRESERVATION, 2002), e mais especificamente na página dezasseis, somos confrontados com esta mesma realidade, na medida em que após este desastre sessenta e sete por cento das instituições afectadas afirmam que pretendem implementar planos de emergência ou rever os existentes à luz deste acontecimento.

Ainda no que diz respeito à protecção do património cultural em situações de conflito armado, há que referir a actividade desenvolvida por uma organização não-governamental, o Blue Shield, vista por alguns como sendo o equivalente à Cruz Vermelha no domínio do património cultural (MACKENZIE, 1999: 79). Esta organização foi formada pelas seguintes entidades: International Council on Archives, International Council on Museums, International Council on Monuments and Sites e International Federation of Library Associations and Institutions e, entre outros aspectos, o seu trabalho foca-se na partilha de informação relativa a situações que possam colocar em risco o património cultural e no que pode ser feito para evitar ou até mesmo reduzir essas ameaças. Para a concretização destes objectivos, o Blue Shield promove normas internacionais para a gestão e redução de riscos e tenta levar a cabo acções de cooperação entre instituições de cariz cultural, proporcionando também a formação de profissionais na prevenção e controlo de catástrofes. É ainda importante salientar que, para além da actuação numa fase anterior a desastres, esta organização também actua durante e após a ocorrência dos mesmos.

No contexto europeu existiu um episódio, considerado por alguns autores como tendo sido um marco que despoletou a reflexão dos profissionais da área relativamente ao planeamento de situações de emergência (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000: 13; IFLA-PAC, 2006: 44). Referimo-nos às cheias ocorridas em Florença, em 1966, que danificaram seriamente a documentação à guarda da Biblioteca Nacional e proporcionaram “uma crescente consciencialização da necessidade de planear a prevenção e o controlo de desastres em anos mais recentes” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000: 13). De facto, ao percorrer o panorama europeu de publicações relativas ao planeamento de emergências em bibliotecas,

---

<sup>75</sup> Cf. <http://www.heritagepreservation.org/PDFS/Cataclysm.pdf>.

arquivos e museus, constatamos que sensivelmente a partir do final da década de 80, surgem vários artigos ou livros dedicados exclusivamente a esta temática. Se alguns desses documentos se debruçam sobre a reflexão e exposição do que tem sido feito nesta área (e.g. *Dal 1966 al 1986: Interventi di massa i piani di emergenza per la conservazione del patrimonio librario e archivistico*; “Lessons from a disaster: 1966-2002”), outros fornecem directrizes e princípios orientadores para a elaboração de planos de emergência. Não podemos deixar de destacar o documento publicado em 1997 pelo Conselho Internacional de Arquivos, *Guidelines on Disaster Prevention and Control in Archives*, resultante de um dos principais objectivos daquela organização: alertar e consciencializar que é fulcral proteger o património arquivístico a nível mundial (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000: 13). Este livro fornece orientações práticas vitais que podem ajudar os profissionais das Ciências da Informação e da Documentação a planear e implementar planos de emergência e, mais do que isso, a inserir na cultura organizacional uma política de gestão de desastres numa óptica preventiva.

Parece-nos também importante realçar dois documentos que, não sendo na sua totalidade dedicados à temática do planeamento de emergências, contêm capítulos dedicados à segurança do património documental e à capacidade de resposta face a desastres. Referimo-nos aos livros *IFLA Principle for the care and handling of library materials*, no qual um capítulo é exclusivamente dedicado à segurança e aos planos de emergência no contexto das bibliotecas, mas que é perfeitamente aplicável à realidade dos arquivos, e a *Preservation of Archives in Tropical Climates. An annotated bibliography*.

Ao consultar as *International Preservation News*, verificamos que em 2002, nos números vinte e sete e vinte e oito destas publicações, surgem dois artigos relativos quer ao planeamento de desastres (“Disaster Planning”), quer à resposta perante estes eventos (“Disaster Response Operations”). Em 2006, após a realização do “Symposium International la Conservation en trois dimensions: catastrophes, expositions, numérisation”, vemos publicadas as actas do mesmo no número sete da *International Preservation Issues*, sendo que a primeira parte deste documento é exclusivamente dedicada à partilha de experiências relacionadas com planos de emergência e gestão de desastres.

Por iniciativa do programa da IFLA Core Activity on Preservation and Conservation (IFLA-PAC), e ainda no ano de 2006, foi publicado o livro *IFLA Disaster*



*Preparedness and Planning: a brief manual*. Importa referir que esta publicação foi antecedida de um período de investigação, através do qual se constatou a escassa existência de planos de emergência em bibliotecas. Deste modo, e através desta publicação, o IFLA-PAC pretendeu disponibilizar um documento, inicialmente existente apenas em versão trilingue, que pudesse fornecer orientações relativas a todas as fases intrínsecas à elaboração e aplicação de um plano de emergência (MCILWAINE, 2008: 11).

O número quarenta e nove das *International Preservation News (Disaster management: Power of collaboration)* é uma publicação bastante relevante, na medida em que congrega artigos relativos a experiências recentes de desastres. Para além desta partilha de informação de actividades associadas à gestão de desastres, quer seja antes da sua ocorrência, quer seja durante ou depois, vemos surgir importantes reflexões e conclusões. Destacamos não só a constatação de que é mais eficaz e prudente antecipar situações de emergência ou desastres, mediante a elaboração de planos de emergência, como também a importância que é dada à colaboração a vários níveis, tais como a partilha de informação e a cooperação a nível internacional, nomeadamente entre instituições que tenham sido afectadas por desastres. (IFLA-PAC, 2009: 4).

Ainda relativamente às publicações, em 1988 foi editado pela UNESCO um manual, da autoria de Sally Buchanan<sup>76</sup>, *Disaster preparedness: a training package for planning and recovery*, ao qual não podemos deixar de aludir. Esta obra, ao contrário daquelas que apresentámos anteriormente, reveste-se de uma índole eminentemente prática, na medida em que é constituída por instruções para elaborar um plano de emergência e as respectivas folhas de trabalho, sendo que estas permitem a qualquer profissional encarregar da elaboração de um documento desta natureza delineá-lo directamente no manual.

Muitas das publicações que mencionámos são da responsabilidade do programa de Preservação e Conservação da IFLA (IFLA-PAC), pelo que nos parece essencial referir a finalidade e actividades do mesmo<sup>77</sup>. Este programa tem como principal objectivo assegurar que a documentação salvaguardada pelas bibliotecas e arquivos estará acessível durante o maior período temporal possível. Quanto às suas actividades, estas passam por sensibilizar os profissionais da área, bem como as autoridades

---

<sup>76</sup> Sally Buchanan é especialista em preservação de materiais de arquivo e biblioteca e tem um vasto trabalho desenvolvido na área da prevenção e recuperação de desastres.

<sup>77</sup> Cf. <http://www.ifla.org/en/about-pac>.

públicas, da necessidade de assegurar a preservação da herança documental que se encontra em risco; pela publicação e/ou tradução de documentos relativos à preservação, disponibilizados quer em formato impresso, quer através da *web*, bem como pela realização de *workshops* e seminários alusivos a questões relacionadas com a preservação.

Importa agora referir um aspecto relacionado com a disseminação e difusão de algumas das publicações citadas. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) têm tido um forte impacto no nosso dia-a-dia e, conseqüentemente, provocaram uma mudança no acesso e na partilha de informação. Inserida nesta dinâmica, vemos cada vez mais informação relacionada com a prevenção e planeamento de desastres surgir *online*. As publicações da IFLA-PAC, anteriormente mencionadas, encontram-se disponíveis em linha e, por isso, tornam-se acessíveis a partir de qualquer ponto geográfico com acesso à *World Wide Web*. Esta disponibilização universal vai certamente ao encontro de um dos muitos objectivos deste programa, ou seja, fornecer informação básica, sensibilizar e encorajar as instituições a ter uma acção pró-activa no que diz respeito à protecção da documentação que se encontra à sua guarda. Verificamos igualmente que outras instituições europeias disponibilizam gratuitamente fichas técnicas relacionadas com a elaboração de planos de emergência, a recuperação de documentação afectada (e.g. Technical Sheets, disponibilizadas pelo COSA DOCA<sup>78</sup>), bem como *templates*<sup>79</sup> a partir dos quais cada organização pode delinear o seu plano de emergência. Podemos ainda encontrar alguns destes planos *online*, tais como o da Biblioteca Nacional de França e alguns exemplares da região da Suíça, que poderão auxiliar outras instituições na elaboração dos seus próprios planos de emergência.

Entrando agora no campo das medidas concretas que têm sido tomadas nesta área, um dos documentos-chave é o *Report on Archives in the enlarged European Union – Increased archival cooperation in Europe: action plan*, nomeadamente a quarta parte, dedicada à preservação e prevenção de danos, na qual se insere a gestão de riscos e o planeamento de desastres. Para além de se realçar o panorama actual, ou seja, o facto de os planos de emergência ainda não serem tidos em consideração e, como tal, grande parte dos arquivos europeus não se encontrarem preparados para enfrentar desastres (NATIONAL EXPERTS GROUP ON ARCHIVES OF THE EU-MEMBER

---

<sup>78</sup> Cf. <http://www.cosadoca.ch/en/ressources/practical-sheets/>.

<sup>79</sup> Cf. <http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/prepare.html>.

STATES AND EU-INSTITUTIONS AND ORGANS, 2004: 113), através da sua leitura constatamos que são efectuadas recomendações que visam, como dissemos, prevenir a ocorrência de situações que danifiquem o património salvaguardado pelos arquivos europeus. Neste mesmo documento, e ao abrigo da *Council Resolution of 6 May 2003*, mais propriamente, da alínea c) do número 8, é feita alusão à criação de um programa europeu destinado à protecção contra danos e à recuperação da documentação afectada por catástrofes. É igualmente importante referir as orientações futuras propostas, presentes na página 109, a saber: a criação de equipas de resposta para avaliação de danos, bem como de centros especializados que possam intervir na recuperação de documentos.

Na sequência do documento que acabámos de apresentar, e tal como nele surge preconizado (NATIONAL EXPERTS GROUP ON ARCHIVES OF THE EU-MEMBER STATES AND EU-INSTITUTIONS AND ORGANS, 2004: 110-111), em 2007 foi estabelecido um grupo de trabalho, cujo objectivo passa por criar uma rede de trabalho *online*, a EURANED (An European Project for Disaster Prevention and Disaster Management). Através desta plataforma pretende-se disponibilizar e trocar informação relativa à prevenção, à gestão e à recuperação de desastres, sendo que também se pretende criar ligações para arquivos, instituições ou empresas que forneçam serviços ou disponibilizem recursos nesta área (IFLA-PAC, 2009:17). A evolução desta iniciativa é dada a conhecer no ponto A.2. do documento *Progress Report to the Council on the implementation of Council Recommendation 2005/835/C of 14 November 2005 on priority actions to increase cooperation in the field of archives in Europe*.

Ao nível europeu, resta-nos salientar que também começam a proliferar algumas acções como conferências, seminários e *workshops*, (e.g. “Salvage in Case of Disaster in Library and Archives; The 3 D’s of Preservation: Disasters, Displays, Digitization). Estes eventos revelam-se como sendo uma excelente oportunidade para discutir experiências e ideias, para trocar informação relativa a boas práticas e, ao fim e ao cabo, para alertar e fomentar a concretização de medidas no âmbito da prevenção e resposta a desastres.

Debruçando-nos agora sobre o panorama americano, deparamo-nos com a publicação e disponibilização de artigos relativos à prevenção, à preparação e ao planeamento de situações de emergência; de documentos orientadores de elaboração de um plano de emergência que, por isso, abordam as suas diferentes componentes (e.g.

*Disaster: Prevention, Preparedness and Action; Preservation of Library and Archival Materials: a Manual*), bem como de artigos especificamente focados nos procedimentos de recuperação de documentação danificada (e.g. *Procedures for Salvage of Water Damaged Library Materials; Salvage Operations for Water Damaged Archival Collections: a Second Glance*). Existe ainda um documento que merece ser salientado, o *Building and Emergency Plan: A Guide for Museums and Other Cultural Institutions*, na medida em que pode servir como um guia para todos os membros e sectores de uma instituição envolvidos na concretização de um plano de emergência.

A disponibilização de recursos *online* surge numa escala maior e mais variada do que aquela que verificámos existir no panorama europeu. Efectivamente, são várias as instituições e organizações americanas que disseminam folhetos relacionados com a preservação e conservação preventiva<sup>80</sup>, ou que fornecem directrizes para a elaboração de planos de emergência. Verifica-se também a existência de *templates*, passíveis de serem utilizados e adaptados à realidade de cada instituição, bem de vídeos que mostram, passo a passo, a forma como lidar e tratar documentação danificada pela água<sup>81</sup>. Existe também um documento que merece ser salientado, o *Pocket Response Plan*<sup>82</sup>, na medida em que se apresenta como sendo uma versão de bolso do plano de emergência de uma instituição, contendo somente informação relativa à resposta a um desastre. Dado o seu conteúdo, e partindo do pressuposto que este documento é sempre transportado pelos funcionários, poder-se-á responder mais prontamente na eminência de um desastre.

O dPlan<sup>TM83</sup> é uma ferramenta *online* e gratuita, que pode ser utilizada por instituições culturais que pretendam elaborar um plano de emergência. A grande vantagem deste produto prende-se com o facto de existir um modelo pré-concebido (*template*), no qual apenas é necessário inserir os dados respeitantes à realidade concreta de cada instituição. As secções existentes vão desde a informação institucional, a prevenção, a resposta, a recuperação, até à revisão e actualização do plano de emergência. Existem ainda várias subsecções, relativas a elementos essenciais de qualquer plano de emergência, tais como a avaliação de riscos, a equipa de resposta ao desastre e o seu treino, os procedimentos de evacuação, etc.

---

<sup>80</sup> Segundo Fergus Read (1994), a conservação preventiva pode ser entendida como o “processo que visa prevenir, reduzir ou mitigar os efeitos de todos os factores que, todos os dias, colocam em causa a sobrevivência do património”.

<sup>81</sup> Cf. <https://www.heritagepreservation.org/programs/WaterSegmentFG.HTM>.

<sup>82</sup> Cf. <http://www.statearchivists.org/prepare/framework/prep.htm>.

<sup>83</sup> Cf. <http://www.dplan.org/>.

Uma realidade que não podemos deixar de abordar diz respeito às organizações, programas e iniciativas desenvolvidas um pouco por toda a América do Norte, cujo âmbito de actuação se cinge à protecção do património cultural. A Heritage Preservation é uma organização não-governamental que visa preservar a herança cultural a nível nacional, e parece-nos ser um exemplo paradigmático de actuação nesta área. Através do seu *website* são disponibilizados recursos gratuitos<sup>84</sup> e outros pagos<sup>85</sup> bastante relevantes do ponto de vista da avaliação de riscos, da preparação de planos de emergência e da resposta a desastres. Juntamente com a Federal Emergency Management Agency, esta organização desenvolveu um programa direccionado para a salvaguarda do património cultural em situações de emergência. Referimo-nos ao Heritage Emergency National Task Force, que resulta de uma parceria entre quarenta e uma organizações nacionais e agências federais, e cujo objectivo passa por auxiliar as instituições de cariz cultural a prepararem-se antecipadamente para situações de emergência, a fim de numa situação real a resposta ser o mais eficaz e coordenada possível. Para alcançar este fim, é partilhada informação relativa à preparação e mitigação de desastres, bem como à fase de resposta e de resgate de documentação danificada.

O Alliance for Response é um programa nacional, desenvolvido pela Heritage Preservation, que também merece ser alvo de atenção. Através do mesmo pretende-se fomentar o diálogo e a colaboração entre instituições responsáveis pela salvaguarda do património cultural e instituições responsáveis pela resposta a desastres, o que proporciona a criação de redes de trabalho antes da ocorrência de um desastre. Para além de ter aumentado o alerta para a importância da herança cultural e a sua respectiva protecção, este programa estimulou instituições a treinarem em conjunto a resposta face a emergências, tendo encorajado a elaboração de planos de emergência. Certamente inspirada por esta iniciativa, e pelo reconhecimento da importância da criação de relações que visem a protecção do património cultural, vemos surgir outras iniciativas similares. Salientamos a título exemplificativo uma ferramenta de planeamento de desastres de maior dimensão, o Coordinated Statewide Management Preparedness (COSTEP), que fomenta a criação de colaborações semelhantes às acima mencionada (IFLA-PAC, 2009: 8–9).

---

<sup>84</sup> Cf. <http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/TFDownloads.html>.

<sup>85</sup> Cf. <http://www.heritagepreservation.org/catalog/default.asp>.

O MayDay é um evento desenvolvido pela Heritage Emergency National Task Force e corresponde a um evento anual, no qual as instituições culturais são incentivadas a levar a cabo uma medida com vista à protecção do património cultural que salvaguardam. A título exemplificativo, estas medidas podem ir desde a elaboração de um plano de emergência ou sua actualização, até à remoção de obstáculos nos caminhos de evacuação<sup>86</sup>.

Em 2005 foi realizado um projecto bastante interessante, entre a Heritage Preservation e o Institute of Museum and Library Services, cujo objectivo consistia em apurar quais as necessidades de preservação das colecções a nível nacional. Referimo-nos ao *Heritage Health Index*, a partir do qual se constatou que, apesar dos esforços de várias instituições a nível nacional, grande parte das instituições culturais como arquivos, bibliotecas e museus não dispõem de planos de emergência nem de pessoal devidamente treinado para os executar<sup>87</sup>. Mediante a leitura do documento *A Public Trust at Risk* (HERITAGE PRESERVATION AND THE INSTITUTE OF MUSEUM AND LIBRARY SERVICES, 2005), vemos surgir breves referências à necessidade de apostar num vertente de protecção preventiva, a fim de prolongar ao máximo a vida da herança cultural nacional.

No panorama norte-americano, há também que referir a existência de alguns serviços, disponibilizados por várias instituições. Para além da consultoria e assistência fornecida *in loco* e que incide sobre a avaliação de riscos e no auxílio à elaboração de planos de emergência, existem igualmente linhas telefónicas de assistência a situações de desastre, disponíveis 24 horas por dia. Aliados a estes serviços, constatamos também que existem alguns programas e *workshops* exclusivamente dedicados ao planeamento e preparação de situações de desastre.

Centrando-nos agora na análise do que tem sido feito na América Central e do Sul, parece-nos importante referir algum do trabalho desenvolvido no Brasil. Em parceria com o Council on Library and Information Resources, várias instituições brasileiras desenvolveram o Projecto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos que, mediante a publicação dos cadernos técnicos, a realização de seminários, de cursos e a troca de informação, pretende aumentar o conhecimento relativo à preservação da documentação. Os cadernos técnicos números vinte a vinte e cinco, publicados sob o título de *Administração de Emergências*, são constituídos pela

---

<sup>86</sup> Cf. <http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/TFlessons/MayDayActs.html>.

<sup>87</sup> Cf. Figura 7.1. <http://www.heritagepreservation.org/HHI/HHIchnp7.pdf>.

tradução de vários artigos relevantes nesta área, e que fornecem boas orientações relativas à gestão de riscos, à elaboração de planos de emergência, à segurança das colecções e à recuperação de vários tipos de documentação afectada por desastres. Numa vertente mais prática, a última parte deste documento é constituída por uma espécie de *template* que poderá auxiliar instituições na elaboração de planos já referenciados.

Ainda no panorama das publicações brasileiras, não podemos deixar de referir o documento *Biblioteca Nacional: Plano de gerenciamento de riscos salvaguarda & emergência*. Apesar dos seus conteúdos se aplicarem à realidade da Biblioteca Nacional do Brasil, a verdade é que a partir da sua leitura e análise, qualquer biblioteca ou arquivo poderá compreender o que deve ser feito com o intuito de proteger e salvaguardar as suas colecções contra os riscos aos quais as mesmas se encontram expostas.

Paralelamente a estas publicações de pendor mais teórico surgem alguns trabalhos efectuados em território brasileiro, relacionados com as políticas de preservação existentes. De entre os muitos aspectos analisados, deparamo-nos com aqueles que se encontram directamente relacionados com a segurança da documentação face a sinistros. Nos artigos “Políticas de Preservação nos Arquivos Públicos Municipais Catarinenses” (LARROYD, 2007) e “A Segurança das Edificações de Bibliotecas Universitárias Contra Sinistros” (SANTOS, 2007) são dados a conhecer quais os sistemas de prevenção e combate a desastres existentes nos arquivos que foram alvo de análise.

No artigo de Ingrid Beck, “Infra-estruturas e políticas de preservação para os Arquivos Brasileiros” (BECK, 1999), constatamos que “o planeamento para resgate em situações de emergência ainda não foi devidamente incorporado nas nossas instituições”. A autora refere ainda que a existência de um plano de emergência é um “requisito básico para a segurança dos acervos” (BECK, 1999: 7). Tendo em conta esta realidade, são propostas medidas de actuação a curto, médio e longo prazo, que permitam colmatar os problemas encontrados, começando pela consciencialização e terminando na realização de acções concretas, tais como levantamentos da situação dos arquivos, melhoria das mesmas e a implementação de políticas de prevenção e de combate a desastres.

Finalizando a análise do contexto brasileiro, podemos ainda mencionar a adesão deste país ao Blue Shield, da qual resultou a criação do Comité Nacional do Escudo

Azul, bem como a realização de um curso sobre preservação de acervos, em 2011, no qual existiram duas palestras dedicadas à questão da prevenção e protecção do património documental.

Em Cuba, para além da criação do Comité of the Blue Shield in Cuba, o qual pretende congrega várias instituições de cariz cultural a fim de que as mesmas troquem informação e outros recursos relativos à gestão de desastres, surgiu também em 2007 o Advisory Council against Disaster and Emergencies in Heritage. Este grupo, constituído por várias entidades nacionais, visa reforçar o Comité Nacional do Blue Shield, através da criação de redes nacionais de profissionais, que disponibilizem informação a fim de evitar a ocorrência de desastres que coloquem a herança documental em perigo. Uma iniciativa interessante, que este grupo pretende implementar, passa pela criação de uma base de dados na qual se encontrarão referenciados os recursos humanos existentes para participar em acções de preservação, bem como os voluntários de várias comunidades locais que se disponibilizem para intervir em situações de emergência. Há que referir que para além destas iniciativas, alguns funcionários da Biblioteca Nacional de Cuba têm visitado outras bibliotecas com o intuito de promover a preparação das mesmas face a desastres. Numa mesma linha de actuação, têm sido promovidas sessões de formação para profissionais, bem como *workshops* focados na preservação de vários tipos de documentos, na discussão de questões relacionadas com a preparação existente face a desastres, e em diversas questões relacionadas com a gestão dos mesmos (IFLA-PAC, 2009: 28-29).

### **II.1.1. Conclusão do capítulo**

De uma maneira geral, tendo em consideração todos os casos previamente expostos e analisados, constatamos que a percepção de que é necessário planear previamente a gestão e resposta a desastres é cada vez mais acentuada e, certamente derivadas desta noção, vemos surgir algumas tendências nesta área. Se por um lado proliferam publicações de carácter teórico e prático em várias línguas, disponíveis em formato tradicional ou em formato digital e, neste caso, disponibilizadas via *web*, começamos também a assistir a uma vasta disponibilização *online* dos mais diversos recursos que podem ser ferramentas valiosas quer para a sensibilização, quer para a elaboração de planos de emergência. Começam também a ser efectuados vários



levantamentos em instituições culturais, nos quais se têm em atenção questões relacionadas com a segurança do património cultural.

Não podemos deixar de referir a importância das conferências e *workshops*, que se apresentam como excelentes oportunidades para sensibilizar e proporcionar a aquisição de conhecimentos entre os profissionais da área, nem a crescente importância que vem sendo dada à colaboração não só para partilhar informação num momento anterior à ocorrência de sinistros, como também para responder a desastres quando estes ocorram.

Em termos práticos, isto é, no que diz respeito à existência de instituições que possuam planos de emergência devidamente implementados, os resultados não são os mais satisfatórios. Apesar da vasta informação que já se encontra disponível para auxiliar na elaboração de documentos desta natureza, são de facto poucas as instituições que possuem planos de emergência, constatando-se assim que não se encontram devidamente preparadas para responder a situações de desastre e assegurar a salvaguarda da herança cultural que custodiam. Face a este cenário, devem ser adoptadas estratégias que invertam esta situação. Na nossa visão, um bom ponto de partida são os levantamentos relativos a políticas de preservação e conservação, a partir dos quais se podem implementar medidas concretas que visem corrigir as lacunas encontradas.

## **II. 2. Planos de emergência em contexto arquivístico: análise e reflexão da situação nacional**

É possível verificar a consciencialização para a necessidade de preservar o património cultural através de alguns registos e de algumas iniciativas levadas a cabo em Portugal. Em 1953, através da Portaria de 17 de Julho desse mesmo ano, foi criada uma "Comissão encarregada de estudar as providências a adoptar em caso de guerra para a protecção dos bens culturais da Nação", sendo que o seu trabalho foi desenvolvido até 1956. Esta diligência decorre certamente dos acontecimentos históricos recentes a esta mesma época, a Segunda Guerra Mundial, e do efeito devastador da mesma sobre a herança documental de vários países. Esta Comissão, constituída por membros da Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, da Biblioteca Nacional de Portugal e do Arquivo Nacional/Torre do Tombo, tinha como objectivo a elaboração de um inventário das espécies documentais a classificar na

categoria A, na qual se inserem, segundo os termos da UNESCO, todos os bens insubstituíveis cuja perda constitui um empobrecimento para a nação e para a humanidade.

Ao consultar a documentação existente na Torre do Tombo relativa a estes processos<sup>88</sup>, é possível verificar que se pretendia alargar a elaboração destes inventários a bibliotecas e arquivos que não dependessem da Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, pelo que seria necessário informar aquelas instituições da existência desta resolução e do que se entendia por bens culturais de categoria A. Há ainda que referir que nestes processos é mencionada a necessidade de salvaguardar a documentação não apenas em caso de guerra, mas sim perante a ocorrência de qualquer situação que a coloque em perigo.

Em anos anteriores, nomeadamente nas décadas de 30 e 40 do século XX, também é possível verificar a percepção relativa à necessidade de preservar o património documental, ainda em que numa outra perspectiva. Alguns dos inquéritos efectuados pela Inspeção Geral das Bibliotecas e Arquivos junto das bibliotecas e arquivos portugueses, revelam uma preocupação no que diz respeito à protecção da documentação contra factores que a possam colocar em risco, nomeadamente incêndios, inundações, sol, bibliófagos, humidade e roubo (RIBEIRO, 2008: 238, 245, 248, 265).

Mais recentemente, algumas das regulamentações legislativas relativas ao património arquivístico, referem a necessidade de conservar e salvaguardar a documentação à guarda dos arquivos, ainda que segundo moldes bastante específicos e que visam acima de tudo a valorização do mesmo. Verificamo-lo no Decreto-Lei n.º 16/93, de 23 de Janeiro, no qual é definido o regime geral dos arquivos e do património arquivístico, mais especificamente no n.º 1 do art. 2.º e na alínea b) do artigo 3.º, bem como no Decreto-Lei n.º 93/2007, de 29 de Março, respeitante à Direcção Geral de Arquivos.

A Lei n.º 107/2001, de 23 de Janeiro, deixa também transparecer uma preocupação com a protecção do património cultural, ainda que em concordância com orientações bastante específicas – a sua classificação ou inventariação (art. 16.º). Apesar destas especificidades, importa salientar que o património cultural é entendido como sendo uma “realidade de maior relevância para a compreensão, permanência e construção da entidade nacional” (art. 1.º, n.º 1,) e fazem parte dele os bens

---

<sup>88</sup> “Protecção dos bens em caso de guerra” (1955-1956).

representativos da “identidade e da memória colectiva portuguesas” (art. 2.º, n.º 4). Por sua vez, no art. 80.º, vemos definido o conceito e âmbito do património arquivístico, no qual se inserem “todos os arquivos produzidos por entidades de nacionalidade portuguesa e que se revistam de interesse cultural relevante”.

Há que referir que para além das formas de protecção acima expostas, ao analisar esta Lei, compreendemos que cabe aos detentores de bens classificados ou inventariados garantir a sua conservação e protecção, “de forma a assegurar a sua integridade e evitar a sua perda, destruição ou deterioração”<sup>89</sup> (alínea a) do n.º 1 do art. 21.º). Analisando este artigo, parece-nos que se encontra implícita a existência de medidas de prevenção que protejam e assegurem a permanência do património cultural, e nas quais os planos de emergência se podem inserir. Constatamos assim que apenas somente neste excerto é referida a necessidade de existência de medidas ao nível da preservação e da conservação preventiva, a fim de salvaguardar o património documental. Ainda assim, não podemos deixar de salientar que não é explicitamente referida a necessidade de existência de planos de emergência em instituições culturais, que assegurem a salvaguarda do património cultural perante situações que o coloquem em perigo.

Na recentemente publicada Portaria n.º 192/2012, de 19 de Junho, relativa à estrutura nuclear da Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, aquando da definição das competências da Direcção de Serviços de Arquivística e Normalização, é possível verificar a elaboração e propostas de políticas na área da preservação e conservação (alínea d) do art. 3.º) como sendo uma das suas atribuições, o que nos faz pressupor que podem vir-se a efectivar acções concretas na área da conservação preventiva e dos planos de emergência. Além disso, na alínea f) do art. 5.º da mencionada portaria, é possível constatar que compete ao Arquivo Nacional Torre do Tombo “assegurar o funcionamento do núcleo local de conservação e restauro”, o qual poderá ter um papel activo na área da protecção do património documental e, mais especificamente, nos planos de emergência.

Ainda no âmbito da legislação nacional, há que assinalar a existência do Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de Novembro, relativo ao regime jurídico de segurança contra incêndios em edifícios, cujo um dos princípios gerais é o da preservação do património cultural (art. 4.º, n.º 1). Na alínea l) do art. 8.º, constatamos que os arquivos

---

<sup>89</sup> Estas medidas não se encontram presentes na antiga Lei do Património Cultural português, a Lei n.º 13/85 de 6 de Julho, o que de algum modo reflecte um avanço nesta área.

enquanto edifício são uma das utilizações-tipo ao abrigo deste decreto-lei e apresentam-se como sendo um local de risco C (art. 10.º, n.º 2, alínea g). Através do art. 21.º, constatamos que a existência de um plano de emergência, que abranja medidas de reacção perante uma situação de incêndio, afigura-se como sendo uma medida de autoprotecção. A sua obrigatoriedade, tal como todas as outras medidas de autoprotecção exigíveis em arquivos, encontra-se definida no art. 198.º e no respectivo quadro XXXIX, da Portaria n.º 1532/2008, de 29 de Dezembro, que aprova o Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios. É ainda de extrema importância referir o número 2 desse mesmo artigo, na medida em que nele se encontra prevista a existência de procedimentos de prevenção e de actuação a fim de proteger a documentação com interesse histórico-cultural – “nos espaços que contenham documentos ou peças com esse interesse, as medidas de autoprotecção devem incluir os procedimentos de prevenção e de actuação com o objectivo de os proteger”. O âmbito e conteúdo dos planos de emergência internos surgem definidos no art. 205.º da mesma portaria.

Como foi possível constatar através da breve análise destes dois documentos legislativos, os mesmos referem-se somente à ocorrência de incêndios. Porém, os planos de emergência desenvolvidos por arquivos não podem prever somente este tipo de desastre. Para a criação de um plano de emergência eficaz, é necessário que seja efectuada uma identificação de todos os factores de risco aos quais a instituição se encontra exposta, e que a reacção aos mesmos seja pré-estabelecida. Além disso, verificamos também que a legislação não prevê a obrigatoriedade de inserir os procedimentos de recuperação num plano de emergência, sendo este um elemento essencial a registar num documento desta natureza, desenvolvido em contexto arquivístico. Podemos assim concluir que o leque de legislação nacional existente não espelha na sua totalidade o que deve ser um plano de emergência em contexto arquivístico, motivo que pode levar a que os mesmos não sejam convenientemente elaborados, podendo por vezes restringir-se a aspectos preventivos e a procedimentos de reacção face a um incêndio.

Importa agora debruçarmo-nos sobre outras duas questões. Num momento inicial do nosso estudo, aquando da pesquisa bibliográfica, apercebemo-nos da parca existência de publicações científicas em Portugal, quer sejam traduzidas, quer sejam criadas por autores nacionais, relativas à temática dos planos de emergência – esta situação já fora assinalada em 2003, na resenhada elaborada pela Dr.<sup>a</sup> Luísa Cabral à

tradução da obra *Prevenção Contra Desastres: instruções para formação em planeamento e recuperação*. A Biblioteca Nacional de Portugal, através das suas Publicações Técnicas sobre Preservação e Conservação, é uma excepção neste panorama e, parece-nos, tem tido um papel preponderante nesta área, mediante a publicação de bibliografia especializada. De uma maneira geral, os volumes publicados são bastante relevantes do ponto de vista da prevenção, da gestão de riscos e da resposta a desastres, sendo também bastante claros e elucidativos no que diz respeito aos passos necessários para a elaboração de um plano de emergência, pois fornecem directrizes orientadoras das tarefas a desenvolver para cada etapa deste processo. Em 2000 foi publicada a tradução de um volume elaborado pelo Conselho Internacional de Arquivos, *Directrizes para a prevenção e controlo de desastres em arquivo*. Em 2004 foi dado à estampa o livro *Directrizes da IFLA para a conservação e o manuseamento de documentos de biblioteca* (IFLA-PAC, 2004), com um capítulo exclusivamente dedicado à segurança e aos planos de emergência no contexto das bibliotecas. Em 2007 saiu o quarto número destas publicações técnicas, *A conservação preventiva da herança documental em climas tropicais: uma bibliografia anotada* (TEYGELER, 2007), livro no qual também existe um capítulo exclusivamente dedicado à capacidade de resposta face a desastres. Em 2008 foi a vez de publicar *Prevenção de desastre e Planos de Emergência: manual básico da IFLA*, de John McIlwaine que, como já enunciámos, foi um dos documentos orientadores do trabalho desenvolvido durante o estágio.

Ainda no contexto das traduções, há que referir a publicação em 2002 do livro *Prevenção contra desastres: instruções para formação em planeamento e recuperação*, de Sally Buchanan. Este documento reveste-se de uma especial importância no contexto nacional, pois para além da parte de cariz mais teórico, relativa às instruções a seguir para a elaboração de um plano de emergência, é também constituído por folhas que podem ser preenchidas e compiladas de modo a formar um plano de emergência.

Quanto a documentos elaborados a nível nacional, há que referir o artigo publicado no número quatro das *Páginas a&b*, “Elaboração de um Plano de Emergência”, da autoria de Katia Bettencourt (BETTENCOURT, 2000). Existe ainda um documento criado pela Divisão de Preservação, Conservação e Restauro da ex-Direcção Geral de Arquivos, *Procedimentos básicos de preservação/conservação preventiva de Documentos Gráficos*. Ainda que as orientações nele fornecidas digam essencialmente respeito aos agentes ou procedimentos por vezes ignorados mas que se afiguram como sendo um factor de risco para a documentação de arquivo – a acção da

luz, da poluição ou do mau manuseamento sobre os documentos de arquivo – surgem também referências a vários aspectos intrinsecamente relacionados com a elaboração de um plano de emergência e com a sua monitorização.

A nível académico começam a surgir alguns trabalhos de final de curso directamente relacionados com esta temática, o que pode reflectir o despoletar de uma maior preocupação nesta área. O relatório de estágio *Plano de emergência para salvaguarda dos documentos do depósito central da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian* (ROSA, 2009), realizado em 2009 no âmbito do curso de Mestrado de Ciências da Informação e da Documentação, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, é constituído por uma revisão da literatura relativa à temática e aos conteúdos que devem fazer parte de qualquer plano de emergência no contexto de uma instituição que custodia documentação, e por uma aplicação prática do mesmo, da qual resultou um plano de emergência para a respectiva instituição. Na Faculdade de Letras, no âmbito do mesmo mestrado, foi defendida em 2010 a dissertação *Para uma nova arquitectura dos edifícios de arquivo em Portugal* (ANTUNES, 2010), cujo sexto capítulo é dedicado à segurança e planos de emergência. No âmbito de outros mestrados, nomeadamente os de Engenharia Civil, vemos também surgir dissertações alusivas a esta temática. É o exemplo das teses *Segurança Contra Incêndios em Bibliotecas, Arquivos e Estabelecimentos Congéneres* (BRANDÃO, 1995) e *Plano de Emergência contra Incêndio de um Edifício* (BAPTISTA, 2009), ambas efectuadas por discentes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

No ano de 2006 foi realizado o “Encontro sobre Prevenção e Protecção Contra Riscos em Museus, Bibliotecas e Arquivos”, que teve lugar na Biblioteca Nacional de Portugal e que reuniu profissionais de diferentes sectores. Durante dois dias foram abordadas questões relacionadas com a prevenção de riscos, com o desenvolvimento de medidas preventivas, com a recuperação após desastres, entre outras, tendo também ocorrido um *workshop* exclusivamente dedicado à elaboração de planos de emergência. Nesse mesmo ano, entre os dias 16 e 23 de Outubro, foi realizado o Curso “Plano de Emergência Interno”, por iniciativa do Ministério da Cultura. Os conteúdos abordados e transmitidos abarcaram a apresentação do enquadramento legal na área dos planos de emergência; a exposição dos tipos de riscos e vulnerabilidades existentes, com especial ênfase no risco de incêndio e nos meios de detecção e primeira intervenção para o combater. Foi ainda transmitida informação relativa ao que é um plano de emergência e quais os seus elementos constituintes. Mais recentemente, em 2009, ocorreu a

conferência "Segurança do Património: Prevenção e Protecção de Riscos", na qual foi transmitida informação relativa à legislação nacional em vigor e aos planos de emergência e seus conteúdos.

A par desta situação que apresentámos, ao tentar efectuar um levantamento de planos de emergência nacionais, verificámos a escassez de arquivos que possuam este tipo de documento. Esta situação foi averiguada mediante o contacto directo, através de correio electrónico, com todos os arquivos distritais de Portugal (dezasseis). Do universo de arquivos inquiridos, apenas conseguimos apurar a existência de planos de emergência no Arquivo Distrital de Leiria e no Arquivo Distrital de Braga, não tendo sido possível apurar quais os seus elementos constituintes. O Arquivo Distrital de Castelo Branco e de Vila Real, não possuem um plano de emergência, mas foi possível constatar que se encontram pré-estabelecidos procedimentos e orientações para responder e enfrentar situações de emergência. Quanto ao resto dos arquivos inquiridos, apenas obtivemos resposta do Arquivo Distrital de Santarém, de Setúbal e de Viana do Castelo, que não possuem plano de emergência para protecção e salvaguarda dos acervos documentais. Não podemos deixar de referir que, alguns profissionais que trabalham em arquivos que não possuem planos de emergência, se encontram cientes da importância da existência de um documento desta natureza para a protecção e salvaguarda da documentação custodiada pelo arquivo.

Esta realidade com a qual fomos confrontados é também evidenciada em alguns documentos que importa referir. Em 2002, no documento *Recomendações para a gestão de documentos de arquivo electrónicos – 2. Modelo de Requisitos para a Gestão de Arquivos Electrónicos*, é afirmado que existência de planos de emergência em caso de desastre não é uma prática corrente no panorama nacional. Por sua vez, no documento *Situação dos sistemas de arquivo da ACE. Questionários 2012. Relatório Final*, e ainda que o universo abrangido neste estudo diga apenas respeito às Secretarias-Gerais e a outros organismos da Administração Central do Estado com responsabilidades relativas à gestão de documentos de arquivo, verifica-se que apenas duas Secretarias-Gerais possuem planos de segurança, não sendo especificada a abrangência dos mesmos.

Deparámo-nos assim com uma situação em que grande parte dos arquivos não se encontram convenientemente preparados para responder a um desastre e, deste modo, assegurar a salvaguarda da documentação custodiada. Como tal, somos levados a questionar-nos por que motivo esta situação se verifica no panorama nacional, tendo em consideração que existe um histórico de eventos (e.g. sismo, maremoto e incêndios em

1755; incêndio de 1996 na Câmara Municipal de Lisboa), ainda que esporádicos, que levaram à perda total ou parcial de documentação à guarda de arquivos ou de bibliotecas.

O primeiro aspecto com que fomos confrontados, e que pode explicar o escasso desenvolvimento de planos de emergência que tenham em consideração a realidade concreta dos arquivos, prende-se com as dinâmicas institucionais desenvolvidas na área da segurança, das pessoas e das instalações. Tomando como exemplo a realidade institucional onde efectuámos o estágio, e ao analisar o regulamento orgânico do Departamento de Qualidade e Inovação da SCML<sup>90</sup>, mais concretamente as competências da Unidade de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, verificamos que a elaboração de projectos de segurança contra incêndios na SCML é uma tarefa da responsabilidade desta unidade orgânica. Durante a entrevista realizada com a Dr.<sup>a</sup> Luísa Cabral, esta questão foi abordada nos mesmos moldes, o que nos leva a considerar como sendo corrente a prática da elaboração de planos ou de procedimentos de emergência, ser uma tarefa a cargo dos serviços de manutenção e/ou segurança dos edifícios nos quais se encontram instalados arquivos ou bibliotecas. Porém, ao confrontar bibliografia relacionada com a temática dos planos de emergência, verificamos que a sua elaboração deve ser transversal a toda a instituição, envolvendo os vários sectores da mesma. Atendendo a esta necessidade, torna-se imperativa a existência de um sistema de comunicação intra-institucional e de uma equipa multidisciplinar envolvida na elaboração dos planos de emergência internos, sendo que esta última deve ser constituída por membros da gestão de topo, do sector técnico da área da preservação e da conservação<sup>91</sup>, pelos arquivistas ou bibliotecários<sup>92</sup> responsáveis pela gestão da documentação, bem como pelos funcionários responsáveis pela manutenção e segurança do edifício (BETTENCOURT, 2000: 43–44). Para que este fim seja alcançado, cremos que seja produtora que as estruturas organizacionais assentem em modelos ou estruturas horizontais, eliminando assim algumas das barreiras

---

<sup>90</sup> *Reestruturação da Direcção de Recursos Humanos/Alteração ao Regulamento Orgânico do Departamento da Qualidade e Inovação*, aprovada pela 120ª deliberação da 17ª sessão ordinária da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, de 26 de Janeiro de 2012.

<sup>91</sup> Os profissionais desta área são os que melhor conhecem a reacção dos documentos e quais os tratamentos a efectuar, quando, em situações de desastre, os mesmos são afectados por agentes que os podem danificar, como a água ou o fogo.

<sup>92</sup> Estes funcionários têm um papel preponderante na sensibilização do sector administrativo relativamente ao valor da documentação e, consequentemente, na necessidade de a proteger em situações de desastre. Além disso, é essencial que participem na elaboração de um plano de emergência, pois são os funcionários que melhor conhecem a documentação.



derivadas da existência de vários níveis hierárquicos (CUNHA, 2003: 516–517). Além disso, as estruturas desta natureza possibilitam uma comunicação bidireccional e consequente partilha de conhecimentos, proporcionando igualmente um maior envolvimento e cooperação entre os funcionários dos diferentes sectores. A partir do momento em que a gestão de topo compreende a necessidade da existência de um plano de emergência, e partindo do pressuposto que os profissionais de várias áreas que se devem envolver num projecto desta natureza reconhecem quais as tarefas a desenvolver e se comprometem na sua concretização, cremos ser possível que a elaboração de planos de emergência, atendendo às necessidades concretas dos arquivos, seja facilitada. Parece-nos ainda importante salientar que todo o processo envolvido na produção e implementação dos planos de emergência pode contribuir para um sentido evolutivo no seio das organizações, mais propriamente na dinâmica institucional e no tipo de relações intra-institucionais.

Uma segunda hipótese por nós colocada, e que não é indissociável da que começámos por apresentar, prende-se com a possível falta de consciencialização para a utilidade e importância de um documento desta natureza, nomeadamente enquanto medida preventiva capaz “de retardar a degradação das colecções” (MCILWAINE, 2008: 11). Esta possibilidade pode derivar de dois factores, a saber: (i) a existência de medidas de segurança, protecção e combate a sinistros<sup>93</sup>, que fazem crer que um plano de emergência é um documento dispensável; (ii) a convicção “de que os desastres só acontecem aos outros” (CABRAL, 2003: 139). Porém, se por um lado o principal aspecto que caracteriza os desastres se prende com a imprevisibilidade da sua ocorrência, por outro lado o facto de um arquivo possuir medidas preventivas não inviabiliza que um desastre afecte em grande escala as instalações, as pessoas e a documentação salvaguardada. Neste sentido, e a fim de colmatar estes problemas, deve ser desenvolvido um trabalho de sensibilização, através do qual se dê a conhecer os planos de emergência como uma medida adicional de segurança, inserida numa vertente de conservação preventiva.

Uma terceira hipótese por nós colocada, e que pode inviabilizar a existência de planos de emergência, prende-se com a falta de recursos humanos e financeiros em

---

<sup>93</sup> De acordo com o documento *Situação dos sistemas de arquivo da ACE. Questionários 2012. Relatório Final*, apurou-se que 82% do universo inquirido possui medidas de protecção relativamente ao risco de incêndio. Ao analisar o documento *PARAM, Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais: Relatório de Avaliação* averiguamos que as medidas predominantes são as de detecção (33%) e extinção de incêndio (35%), às quais se seguem as de detecção de intrusão (26%).

arquivos, derivada do período de crise económica em que nos encontramos, o que pode fazer com que se priorizem outras acções, delegando para último lugar a realização destes documentos<sup>94</sup> que até nunca poderão vir a ser usados – esta percepção do problema surge também no artigo “Contingency Planning for Cartographic Archives”, de Gilles Langelier e Sandra Wright. Mais uma vez, parece-nos que um trabalho de sensibilização no que diz respeito à preservação do património documental enquanto premissa fundamental constitui um dos primeiros passos a serem dados, de modo a poder resolver este problema. Só após a compreensão do que acabámos de referir, por parte dos responsáveis das instituições que salvaguardam património documental, é que será possível avançar para a elaboração de planos de emergência. Tendo em consideração o panorama actual que começámos por referir no início do presente parágrafo, será necessário que a elaboração de planos de emergência corresponda a um dos objectivos a desenvolver pelos funcionários das próprias instituições em determinado período temporal. E, para que este objectivo final seja alcançado, os funcionários deverão dotar-se de conhecimentos teóricos e práticos, recorrendo à bibliografia existente em língua portuguesa e estrangeira, e contactando entidades como a Protecção Civil ou os Bombeiros que podem orientar e auxiliar na concretização de planos de emergência.

### **Capítulo III. Implementação de planos de emergência em contexto arquivístico**

#### **III. 1. Propostas de actuação a nível macro**

Tomando como ponto de partida o panorama que apresentámos no subcapítulo anterior, cremos que existe um longo caminho a percorrer. Como tal, urge que sejam efectuadas propostas de actuação, com vista à efectiva preparação das instituições de cariz cultural para enfrentar desastres, assegurando a salvaguarda dos bens culturais que custodiam. Neste momento do relatório tentaremos fornecer possíveis linhas de acção, tendo como orientação algumas iniciativas existentes a nível internacional, apresentadas no capítulo II.1.

Para que seja possível realizar uma intervenção é necessário que primeiro seja efectuado um levantamento a nível nacional pela entidade reguladora da política

---

<sup>94</sup> Este aspecto também se encontra intrinsecamente relacionado com o que referimos no parágrafo anterior, ou seja, o facto de não ser reconhecida a importância e utilidade de um plano de emergência.

arquivística<sup>95</sup>, com o intuito de averiguar qual é efectivamente a situação existente e a partir da qual se possa planear um eixo de medidas a desenvolver a curto, médio e longo prazo. A partir de um estudo desta natureza, deve-se apurar qual o estado em que os arquivos se encontram relativamente à protecção do património documental, bem como na preparação e reacção a catástrofes, apurando os meios de prevenção existentes<sup>96</sup>, a existência de planos de emergência e qual a abrangência dos mesmos. Para que tal se efective, deveriam ser criados grupos de trabalho que realizassem estes levantamentos, de acordo com metodologias de trabalho pré-determinadas. Parece-nos também ser viável que os profissionais que constituíssem estes grupos de trabalho se pudessem deslocar a instituições que pretendessem ou se encontrassem a elaborar planos de emergência, a fim de os auxiliar e orientar na concretização desta tarefa.

Apesar de as acções a desenvolver apenas poderem ser concretamente definidas a partir dos resultados obtidos, não podemos deixar de referir algumas medidas que, parece-nos, não poderiam deixar de ser tomadas. Porém, antes de avançarmos na sua exposição, e de forma a que as mesmas sejam mais concertadas, cremos que seria vantajosa a existência de uma comunicação interinstitucional e, conseqüentemente, de parcerias pré-estabelecidas entre a Protecção Civil, os Bombeiros e as entidades detentoras de património documental, a fim de que as mesmas pudessem agir conjuntamente em todos os momentos do desastre: antes, durante e após. Cremos ser importante que estas entidades trabalhem e desenvolvam em conjunto as acções que iremos propor de seguida, de forma a enriquecer as mesmas com os conhecimentos especializados que cada uma destas entidades possui. A fim de justificar esta nossa proposta, há que referir que ao consultar a lei de bases da Protecção Civil constatamos que um dos domínios da sua actividade corresponde ao “estudo e divulgação de formas adequadas de protecção (...) do património cultural” (Lei n.º 27/2006, de 3 de Julho, art. 4.º, n.º 2, alínea f). Além disso, e em conjunto com os Bombeiros, estas duas entidades nacionais são responsáveis por assegurar a prevenção e a reacção a sinistros, pelo que detém melhor do que ninguém os conhecimentos teóricos e técnicos necessários para

---

<sup>95</sup> Este levantamento poderia ser alargado às bibliotecas, sendo por isso vantajoso que um trabalho desta natureza fosse efectuado em conjunto entre a Direcção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas e a Biblioteca Nacional de Portugal.

<sup>96</sup> Como verificámos anteriormente, já existem trabalhos desenvolvidos nesta área, nomeadamente o *Situação dos sistemas de arquivo da ACE. Questionários 2012. Relatório Final* e o *PARAM, Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais: Relatório de Avaliação*. Porém, importa salientar que um trabalho mais abrangente poderia revelar a necessidade de efectuar melhorias nas instalações dos arquivos, nos sistemas e equipamentos de prevenção existentes.

cumprir a esta missão. Por sua vez, e já que ambas as entidades visam a protecção e a preservação do património documental<sup>97</sup>, a Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas e a Biblioteca Nacional de Portugal poder-se-iam unir em várias das acções que iremos propor de seguida.

Em primeiro lugar, e como já referimos anteriormente, deveria existir um trabalho de sensibilização, através da realização de conferências ou da redacção de artigos, que desse a conhecer a importância da existência de planos de emergência no seio de instituições culturais. Uma aposta complementar a esta tarefa passaria por dar a conhecer exemplos significativos de perdas patrimoniais após a ocorrência de catástrofes, bem como as situações em que o património foi salvo graças a uma intervenção orientada por planos de resposta e recuperação de desastres. A Protecção Civil também poderia ter um papel importante neste momento inicial, mediante a realização ou exposição de avaliações de riscos naturais aos quais as instituições responsáveis pela salvaguarda do património cultural se encontram expostas, e a partir das quais se poderiam estabelecer políticas de mitigação de riscos.

Ainda no que diz respeito à sensibilização, é fulcral que sejam dados a conhecer os documentos que já se encontram disponíveis a nível nacional e que por conterem orientações práticas, podem auxiliar na concepção e implementação dos planos a que nos temos vindo a referir. A fim de produzir mais bibliografia nacional especializada, existe a possibilidade de criar grupos de trabalho constituídos por profissionais de várias áreas (e.g. Ciências da Informação, Preservação e Conservação, responsáveis por responder a situações de emergência), associados a instituições como a Direcção Geral do Livro Arquivo e Bibliotecas, a Biblioteca Nacional de Portugal ou a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, que redigissem manuais ou artigos de cariz teórico-prático na área do planeamento e gestão de emergências<sup>98</sup>. A par destas publicações, seria interessante que fossem criadas e disponibilizadas pequenas fichas<sup>99</sup> relativas a tarefas intrínsecas à elaboração de planos de emergência, bem como ao que fazer durante (procedimentos de reacção) e após um desastre

---

<sup>97</sup> Art. 2.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 90/2007, de 29 de Março; alínea d) do n.º 3 do art. 2.º do Decreto-Lei n.º 103/2012, de 16 de Maio.

<sup>98</sup> A elaboração destes documentos foi discutida com a Drª. Maria Luísa Cabral e com o Dr. Abel Martins. Quanto à sua publicação, esta poderia ficar a cargo da Biblioteca Nacional de Portugal, através das suas Publicações Técnicas, ou da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Seria também interessante que alguns documentos fossem disponibilizados *online* e que surgissem nas publicações especializadas nacionais, como as Páginas a&b ou os Cadernos BAD.

<sup>99</sup> Um bom exemplo destes instrumentos corresponde à documentação técnica, disponibilizada pelo COSA DOCA, através do seguinte link: <http://www.cosadoca.ch/en/ressources/practical-sheets/>.

(evacuação da documentação, tratamentos a efectuar, etc.). Devemos ainda salientar que seria vantajoso disponibilizar estes instrumentos *online* e de forma gratuita, a fim de se tornarem acessíveis a um maior número de instituições e profissionais.

Associada às propostas realizadas no parágrafo anterior, a criação de uma ferramenta *online* que permitisse elaborar planos de emergência seria um bom instrumento a executar e a disponibilizar. Quanto aos seus conteúdos, à semelhança do dPlan<sup>TM</sup>, esta ferramenta seria constituída por um *template* que abrangesse a identificação de factores de risco, a prevenção, a resposta e a recuperação, no qual cada instituição poderia inserir os dados relativos à sua realidade. A grande vantagem que um instrumento desta natureza apresenta prende-se com a possibilidade de criar o plano de emergência de acordo com um modelo pré-concebido, seguindo apenas as instruções de preenchimento para cada campo. Cremos que esta relação entre inserção de dados e obtenção de um produto final se apresenta como sendo cativante e, o facto de um instrumento desta natureza estar disponível na *World Wide Web*, pode fazer com que alcance um maior número de instituições.

A realização de eventos como conferências, seminários e *workshops*<sup>100</sup> de carácter formativo que congregasse profissionais das Ciências da Informação e da Documentação, bem como bombeiros ou funcionários da Protecção Civil poderia também constituir uma medida a ser aplicada. De um modo geral, estes eventos permitirem alcançar e sensibilizar um maior número de profissionais, proporcionam a transmissão e partilha de conhecimentos, bem como o debate e a reflexão nas áreas do planeamento e gestão de desastres, a partir do qual poderiam surgir novos caminhos a seguir ou novas medidas a implementar. Aliada a esta componente de pendor mais teórico, seria interessante que estes eventos fossem constituídos de acções de formação práticas relativas, por exemplo, à reacção a desastres e à recuperação dos mesmos, que pudessem dotar os funcionários de arquivos e de bibliotecas dos conhecimentos e técnicas gerais a adoptar nessas mesmas situações.

Não inviabilizando todas as directrizes de actuação que acabámos de apresentar, para que as instituições responsáveis pela salvaguarda de património documental possuam realmente planos de emergência, poderá ser necessário que seja concretizado algo mais. Esta nossa pressuposição deriva de aspectos já analisados, nomeadamente o

---

<sup>100</sup> Para além da participação das entidades envolvidas já mencionadas, para a realização destes eventos seria interessante contar com o apoio da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

facto de nos Estados Unidos da América existirem inúmeras publicações na área e instituições exclusivamente dedicadas à protecção da herança cultural e, porém, segundo os dados do documento *A Public Trust at Risk: The Heritage Health Index Report on the State of America's Collections* (HERITAGE PRESERVATION AND THE INSTITUTE OF MUSEUM AND LIBRARY SERVICES; INSTITUTE OF MUSEUM AND LIBRARY SERVICES) o número de arquivos que possui planos de emergência é bastante baixo (30%). Como tal, para além de todas as medidas previamente propostas, parece-nos essencial que a Direcção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, bem como a Biblioteca Nacional de Portugal desempenhem um papel normativo<sup>101</sup> neste âmbito, à semelhança do que já acontece com outras áreas em que actuam. Além disso, cremos que uma medida fundamental passa por criar regulamentos complementares à legislação existente, dedicados à elaboração de planos de emergência que tenham em consideração as realidades específicas dos arquivos ou bibliotecas, e que não se restrinjam somente à prevenção e combate ao risco de incêndio. Seria ainda necessário levar a cabo acções de fiscalização, com o intuito de verificar se a legislação se encontrava a ser devidamente aplicada.

Do ponto de vista da reacção e recuperação a um desastre, seria interessante que existissem sinergias pré-estabelecidas<sup>102</sup> entre instituições responsáveis pela salvaguarda do património documental numa mesma área geográfica, e especialistas na recuperação do mesmo<sup>103</sup>. No que diz respeito à resposta a uma situação de emergência, a existência destas redes de trabalho permitiria a partilha de recursos humanos que poderiam auxiliar nos procedimentos de evacuação da documentação danificada, tarefa que como já vimos pode prolongar-se no tempo, sobretudo em instituições que possuam um número reduzido de recursos humanos. Além disso, e em caso de necessidade, algumas instituições poderiam ceder espaços disponíveis, nos quais a documentação resgatada seria temporariamente armazenada ou tratada. Quanto à recuperação da documentação, os especialistas na Preservação e Conservação assumem um papel essencial, pois são os profissionais que melhor sabem quais os tratamentos a que a documentação danificada deve ser submetida.

---

<sup>101</sup> Este aspecto foi discutido nas reuniões com o Dr. Abel Martins e com a Dr.ª Maria Luísa Cabral.

<sup>102</sup> Estas sinergias que se revelam como sendo uma forma de cooperação e colaboração, poderiam ser registadas sob a forma de um protocolo e foram discutidas nas reuniões com o Dr. Abel Martins e com a Dr.ª Maria Luísa Cabral.

<sup>103</sup> Neste caso, poder-se-iam estabelecer protocolos com empresas dedicadas à Preservação e Conservação. Importa ainda salientar que a existência destas redes em situações de catástrofe possibilitaria uma intervenção imediata na salvaguarda do património documental, enquanto instituições como a Protecção Civil se dedicam à salvaguarda da vida humana e a restaurar a normalidade.

A fim de que estas redes funcionassem, parece-nos importante que as mesmas se encontrassem sob a alçada da Direcção-Geral do Livro, Arquivo e Bibliotecas e da Biblioteca Nacional de Portugal e fossem coordenadas por estas entidades. Resta-nos acrescentar que a actuação destas redes de trabalho organizadas geograficamente poderia ir além destes dois momentos do desastre, sendo igualmente desenvolvidas actividades relativas ao momento anterior à ocorrência de sinistros. Ou seja, a partir destas sinergias poderia resultar a criação de uma associação de defesa do património cultural e/ou documental, de âmbito nacional ou local, de acordo com o que se encontra previsto no art. 10.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro<sup>104</sup>. A sua actuação poder-se-ia desenrolar nas áreas que fomos enunciando ao longo deste subcapítulo, nomeadamente na partilha de recursos e informação. Por sua vez, esta associação poderia desenvolver parte da sua actividade em contexto virtual (via *web*), mediante a existência de um *site* em que fossem disponibilizados e partilhados materiais, conhecimentos técnicos, informação relativa ao seu âmbito e áreas de actuação, bibliografia e outros recursos úteis (UNESCO, 2002: 17).

### **III. 2. Implementação do Plano de Emergência do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: algumas sugestões e propostas de acções futuras**

O plano de emergência interno criado para o AHSCML, terá de passar por um processo de aprovação a fim de ser implementado, quer ao nível do AHSCML, quer ao nível da SCML. No dia quatro de Setembro teve lugar uma reunião<sup>105</sup> com o Dr. Nelson Moreira Antão e com o Dr. Francisco d'Orey Manoel, Director do AHSCML, a fim de discutir do plano de emergência. Nessa mesma reunião o plano foi aprovado pelo Dr. Francisco d'Orey Manoel, Director do AHSCML, pelo que resta agora que o mesmo receba o aval da Unidade de Qualidade e Segurança, mais especificamente, do Núcleo de Segurança Física da SCML e, em último lugar, da Mesa da SCML.

Num momento posterior a este processo burocrático, é essencial apresentar o plano de emergência e comunicá-lo a nível interno. Para cumprir este fim, deverão ser ministradas acções de formação a todos os colaboradores do AHSCML, bem como aos

---

<sup>104</sup> De acordo com a informação fornecida pela Dr.ª Inês Correia, em 2005 foi apresentada publicamente uma organização não-governamental, a SOS-Património, cujos objectivos passavam pela valorização e defesa do património cultural.

<sup>105</sup> Na sequência deste encontro, foram efectuadas algumas alterações e acrescentados alguns elementos ao plano de emergência.

funcionários do Núcleo de Segurança Física da SCML, a fim de dar a conhecer este documento, os vários procedimentos a serem desencadeados durante e após um desastre, bem como as funções que cada um dos membros da equipa de intervenção deve desempenhar nessas situações. Seria também vantajoso que toda a equipa tivesse conhecimento de quais os riscos potenciais que o arquivo enfrenta, da sua probabilidade de ocorrência, do seu impacto e de todas as medidas que já existem para os prevenir, detectar e combater. Deveria ainda ser transmitida informação relativa aos materiais e equipamentos de emergência (*kit* de emergência), bem como as situações em que e como os mesmos devem ser utilizados.

Ainda que o risco de ocorrência de um incêndio ou de uma inundação seja baixo, parece-nos essencial que os funcionários envolvidos nos procedimentos de resgate saibam manusear documentação danificada pelo fogo e pela água<sup>106</sup>. Revela-se ainda como sendo de extrema importância que todos os funcionários envolvidos na recuperação da documentação saibam como proceder ao seu tratamento – secagem ao ar – ou como preparar a documentação que vai ser tratada fora da instituição – como preencher as fichas de tratamentos a efectuar; como etiquetar os sacos e as caixas; como acondicionar a documentação nas caixas (IFLA-PAC, 2004: 40-41).

Resta-nos referir que seria uma mais-valia aliar a estas sessões de formação a realização de simulacros<sup>107</sup>, nos quais os serviços de emergência participassem, que englobassem todos os momentos e procedimentos constantes do plano de emergência, desde a detecção de uma situação de emergência, à evacuação<sup>108</sup> e até à recuperação da documentação afectada (BETTENCOURT, 2000: 48). Há que referir que o treino da equipa de intervenção revela-se como sendo uma mais-valia, na medida em que permite que os funcionários estejam aptos a responder mais pronta e eficazmente a uma situação de emergência real.

Relativamente à comunicação do plano de emergência, seria interessante que esta fosse efectuada a nível institucional, recorrendo à *intranet*, que é considerada como um dos principais veículos de comunicação intra-institucionais. Para além de destacar a existência deste documento na parte reservada ao AHSCML, às notícias e aos destaques, uma opção estratégica passaria por transformar os conteúdos do plano de

---

<sup>106</sup> Constatou-se, no momento da realização do estágio, que nenhum funcionário possuía formação específica para lidar com documentação danificada por estes agentes.

<sup>107</sup> Os simulacros são uma medida de autoprotecção prevista no artigo n.º 207, da Portaria n.º 1532/2008 de 29 de Dezembro.

<sup>108</sup> O n.º 2 a) do artigo 206.º da Portaria n.º 153/2008 reforça a necessidade de que todos os funcionários tenham conhecimento dos procedimentos de evacuação.



emergência numa ferramenta interactiva. Este instrumento poderia ser construído utilizando *HyperText Markup Language (html)*, a fim de poder ser visualizado num *browser*. Quanto à apresentação dos seus conteúdos, esta poderia ter como base um menu que reflectisse o índice do plano de emergência, a partir do qual seria possível seleccionar as suas várias partes e aceder às mesmas. Outro aspecto a considerar seria a possibilidade de criar hiperligações entre partes complementares ou correlacionadas, tais como os procedimentos aquando da ocorrência de desastres e os respectivos esquemas síntese; a remoção da documentação dos depósitos e a lista de documentação de resgate prioritário, etc.

Antes de avançarmos para propostas de âmbito mais geral, existem ainda algumas sugestões que gostaríamos de fazer. Em primeiro lugar, é indispensável que existam várias cópias do plano de emergência no AHSCML – o ideal seria uma por cada zona das instalações do arquivo. Cremos ser vantajoso que as folhas das fichas anexas ao plano de emergência se possam facilmente separar do restante documento devendo, para isso, a sua margem ser picotada. Além disso, devem existir várias cópias soltas dessas mesmas fichas, a fim de utilizá-las numa situação de recuperação após um desastre. Quanto aos modelos de etiquetas, devem também existir várias cópias impressas em material autocolante, prontas a ser utilizadas quando necessário. As cópias destes elementos do plano de emergência devem ser guardadas nos gabinetes de trabalho e nas salas de tratamento documental do AHSCML, sendo que a sua localização deve ser assinalada nas várias cópias do plano de emergência.

Os esquemas síntese dos vários procedimentos a desempenhar durante uma situação de emergência, podem ser afixados em pontos estratégicos do AHSCML, uma vez que possibilitam uma compreensão mais célere do que a descrição textual dos mesmos e, assim, permitem agir mais rapidamente sempre que necessário. Aconselhamos a sua afixação nos gabinetes de trabalho, nas salas de tratamento documental, na sala de higienização, nos corredores dos depósitos e junto a equipamentos ou sistemas a utilizar em situação de emergência, tais como as botoneiras manuais de alarme, os extintores ou as bocas de incêndio.

A última sugestão prende-se com a elaboração de uma versão de bolso do plano de emergência, inspirada no documento *Pocket Response Plan*, a qual deveria ser sempre transportada pelos funcionários. Quanto aos seus conteúdos, estes corresponderiam apenas às informações relativas à reacção perante um desastre, ou seja,

aos procedimentos a desencadear, devendo também conter os contactos telefónicos do AHSCML, do Núcleo de Segurança Física da SCML e dos serviços de emergência.

Tendo em consideração a situação analisada no capítulo II. 2., quer ao nível da inexistência de planos de emergência no contexto arquivístico nacional, quer no que diz respeito à falta de bibliografia especializada, cremos que a existência de um plano de emergência completo, isto é, desde a prevenção até à recuperação do desastre, permitirá ao AHSCML realizar algumas iniciativas estratégicas e complementares às que já têm sido desenvolvidas, focando-se na importância da protecção do património documental e, mais especificamente, na temática dos planos de emergência. Há que ressaltar que as possibilidades de actuação que apresentaremos de seguida foram discutidas, junto do Dr. Francisco d'Orey Manoel, Director do AHSCML, e do Dr. Nelson Moreira Antão, num momento posterior à realização do estágio.

No âmbito das publicações existem duas separatas da Revista da SCML, *Cidade Solidária*, dedicadas a questões de preservação e conservação da documentação à guarda do AHSCML, a saber: “Preservar e conservar documentos – o PP&C do Arquivo Histórico” (DINIZ, PASSANHA, MANOEL, 2006) e “Condições-ambiente do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa” (CASANOVAS, MANOEL, COLEN, 2008). No artigo “O Novo Arquivo – Um espaço de cultura e qualidade” (MANOEL, 2006), no qual são apresentadas as condições das instalações em que o AHSCML se encontra actualmente sediado, vemos também surgir aspectos intrinsecamente relacionados com preocupações ao nível da preservação e segurança. Como tal, parece-nos bastante adequado e pertinente que sejam desenvolvidos e editados outros artigos, focando alguns aspectos relacionados com o plano de emergência a ser implementado no AHSCML, tais como (i) a pertinência da sua elaboração; (ii) a sua complementaridade face ao Plano de Preservação e Conservação, às medidas e sistemas de prevenção já existentes; (iii) os passos que levaram à realização do produto final; (iv) a disposição e conteúdos do mesmo.

Numa outra perspectiva, e à semelhança do que aconteceu com o documento *Arquivos Administrativos. Manual de Formação*, poderia ser desenvolvido e, se possível, disponibilizado gratuitamente<sup>109</sup>, um manual que alerte para a importância da existência de um plano de emergência enquanto medida preventiva em instituições detentoras de documentação, e que as auxiliasse na elaboração de um documento dessa

---

<sup>109</sup> A disponibilização gratuita e *online*, tal como aconteceu com a edição de *Arquivos Administrativos. Manual de Formação*, permitiria alcançar um público mais vasto.

natureza. Fazendo um pequeno aparte, há que salientar que seria interessante que este trabalho de sensibilização não fosse apenas efectuado ao nível dos arquivos históricos, mas também dos arquivos intermédios e correntes, de modo a assegurar a correcta e eficaz preservação desta documentação que, nestas fases do seu ciclo de vida, é essencial para que as entidades produtoras desempenhem as suas funções e assegurem uma “eficaz gestão diária do serviço” (MANOEL, 2009:14). Assim, nesta publicação poder-se-iam fornecer uma série de boas práticas preventivas, orientações fundamentais e directrizes de actuação nos três momentos associados a um desastre, alicerçadas em bibliografia especializada, que se devem ter em consideração para a prossecução de um plano de emergência (MCILWAINE, 2008:12). Os técnicos do AHSCML, para além de exporem e abordarem estas questões num documento desta natureza, poderiam elaborar fichas técnicas e vídeos didácticos, relativos a procedimentos mais específicos, tais como a recuperação de documentação.

Aliada a estas publicações de cariz eminentemente teórico, e dada a acentuada inexistência de arquivos que possuam um plano de emergência, cremos que uma opção estratégica a ter em consideração por parte do AHSCML seria a disponibilização do seu plano de emergência interno e de algumas das ferramentas que precederam e levaram à sua elaboração, como o questionário para identificação de factores de risco. Ao tornar este documento acessível, estar-se-ia a difundir um plano modelo, que qualquer instituição poderia alterar e adequar à sua realidade, o que conjuntamente com acções de sensibilização para a necessidade e importância da existência deste tipo de documento em contexto arquivístico, poderia inverter a realidade que se verifica actualmente.

Entrando num outro domínio de actuação do AHSCML, em 2011 decorreu, na Santa Casa da Misericórdia, a conferência “A Sustentabilidade Climática em Espaços Culturais”, cuja iniciativa da sua realização partiu de um voluntário do AHSCML, o Engenheiro Luís Elias Casanovas<sup>110</sup>. De temática bastante actual, este evento contou

---

<sup>110</sup> O Engenheiro Luís Efreim Elias Casanovas especializou-se em Engenharia Electrotécnica, tendo realizado posteriormente outros cursos, relacionados com o tratamento de ar e a humidade em edifícios. A sua tese de doutoramento intitula-se “Conservação Preventiva e preservação das obras de arte: condições-ambiente em espaços museológicos de Portugal”. Enquanto docente, regeu cadeiras relacionadas com a Conservação Preventiva, com a Climatologia em espaços culturais e com a Segurança do património cultural. Desenvolveu a sua actividade profissional em várias empresas e instituições, sendo de destacar a sua actividade de inspecção no Instituto Português do Património Cultural, bem como as tarefas desenvolvidas na Direcção Geral do Património Cultural (e.g. coordenação do Grupo de trabalho para a Segurança em Museus” e dos trabalhos da Comissão encarregue de elaborar o programa para a construção do actual edifício da Torre do Tombo). Há também que destacar a sua participação em vários congressos e colóquios, nos quais aborda temas relacionados com a prevenção, segurança, protecção, condições-ambiente e conservação preventiva do património cultural. Por fim, não podemos deixar de referir a

com a presença de especialistas de renome internacional, tais como Stefan Michalski, e permitiu a partilha de conhecimentos e a reflexão sobre as condições-ambiente favoráveis para espaços culturais, de modo a que as memórias do passado permaneçam para as gerações vindouras. cremos, por isso, que a realização de conferências subordinadas à problemática do planeamento de emergências em instituições culturais, pode ser uma actividade passível de ser levada a cabo pelo AHSCML, com o auxílio dos voluntários de Preservação e Conservação e, se possível, em parceria com outras instituições. Relativamente aos conteúdos de um evento desta natureza, e à semelhança do que foi proposto no subcapítulo anterior, parece-nos que seria essencial expor casos reais de perdas patrimoniais, decorrentes da ocorrência de catástrofes, a fim de sensibilizar para a importância de possuir um plano de emergência actualizado e correctamente implementado. Os especialistas que participassem da conferência deveriam também apresentar informações e recursos que permitam a instituições culturais o desenvolvimento de “políticas e estratégias de prevenção e resposta a desastres” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000: 14), nomeadamente bibliografia especializada e recursos disponíveis *online*, que fornecem informação imprescindível para a construção de planos de emergência. Por outro lado, e de forma complementar, o AHSCML poderia não só dar a conhecer a sua realidade nesta área, mediante a apresentação das várias componentes do plano de emergência, como também realizar *workshops*, nos quais fossem transmitidas informações sobre os vários procedimentos a desenvolver para a elaboração de um plano desta natureza, aliando esta parte eminentemente teórica a demonstrações práticas de como reagir em situações de emergência<sup>111</sup> ou de como manusear documentação danificada na sequência de desastres<sup>112</sup>.

Uma última prática levada a cabo pelo AHSCML prende-se com a realização de visitas guiadas às suas instalações, durante as quais são dadas a conhecer informações relativas ao processo de gestão documental, às boas práticas e às medidas preventivas existentes – estas poderiam ser associadas aos riscos com maior impacto sobre a documentação de arquivo. A apresentação da vertente prática do plano de emergência

---

elaboração de artigos relativos à conservação preventiva e às condições-ambiente em museus, arquivos e bibliotecas, salientado a título exemplificativo “Bibliotecas e Arquivos: A conservação Preventiva como Atitude e como Prática” ou “Considerações sobre o controle das condições ambientais nas grandes bibliotecas”, ambos publicados no n.º 1 dos Cadernos BAD, em 1991.

<sup>111</sup> Neste caso, estes *workshops* poderiam ser dados conjuntamente com os Bombeiros.

<sup>112</sup> Neste caso, seria interessante contar com o auxílio de especialistas em Preservação e Conservação de Documentação.

enriqueceria estas iniciativas e permitiria sensibilizar os visitantes para a importância de um documento desta natureza no que respeita à protecção e salvaguarda do património documental. Salientamos, a título exemplificativo, que poderiam ser transmitidos os conteúdos relativos à resposta a um desastre (e.g. como dar o alerta, como evacuar as instalações, quais os sistemas e equipamentos existentes para combater um desastre) e à recuperação do mesmo (e.g. como retirar a documentação dos depósitos, quais os tratamentos passíveis de serem realizados e como).

## Conclusão

Para a realização do projecto a desenvolver durante o estágio, isto é, a concepção de um plano de emergência adequado à realidade do AHSCML, foi necessário desenvolver uma série de tarefas, das quais demos conta ao longo do primeiro capítulo, e cujo resultado final se encontra espelhado no plano de emergência anexo ao presente relatório. Porém, e não nos parece escusado realçar novamente que, num momento anterior à realização do estágio, tivemos de adquirir conhecimentos ao nível do planeamento de situações de emergência, mais propriamente de como se deve elaborar um plano de emergência e quais os seus conteúdos essenciais. Além disso, para a elaboração de um instrumento desta natureza, foi fundamental conhecer a realidade institucional, quer ao nível dos recursos humanos, das instalações, bem como da própria documentação salvaguardada pelo AHSCML. Foi tendo em consideração todos estes aspectos que foi possível desenvolver um plano de emergência exequível e adequado à realidade institucional em causa. Há ainda que salientar que, à luz dos planos de emergência consultados, tentámos criar um documento com uma estrutura simples e facilmente perceptível, sendo que também existiu o cuidado de redigi-lo de uma forma clara, a fim de facilitar a sua comunicabilidade e compreensão.

A segunda parte do relatório reveste-se de um pendor marcadamente teórico. No capítulo II.1., foi efectuada uma exposição do panorama internacional relativamente à protecção do património documental face a desastres. Ainda que a pesquisa tenha sido limitada por restrições temporais e a sua exposição pelo número limite de páginas do relatório, tentámos que a mesma fosse o mais abrangente possível. Assim, demos a conhecer momentos significativos que alertaram os profissionais para a real necessidade de proteger o património documental de situações que possam levar à sua destruição ou perda irreversível. Salientámos as publicações mais significativas, bem como a panóplia de recursos disponibilizados com recurso às TIC; as organizações e associações que desempenham um papel activo neste domínio; as iniciativas e eventos subordinados a esta temática. Associada a esta descrição, tentámos também expor a real aplicabilidade e existência de planos de emergência no seio de arquivos e bibliotecas, de acordo com os dados existentes.

O capítulo II.2. foi dedicado à apresentação e reflexão da situação nacional no que diz respeito à existência de planos de emergência em contexto arquivístico. A nossa análise incidiu sobretudo no panorama legislativo, tal como na exposição de

publicações e eventos levados a cabo no passado. Ao constatar que a realidade nacional se apresenta como sendo bastante incipiente na área dos planos de emergência, quer ao nível da reflexão por parte de especialistas, quer ao nível de acções concretas, tentámos compreender o porquê desta situação, identificar lacunas existentes e propor soluções. Assim, no capítulo III., encontram-se algumas propostas e medidas que julgamos ser possíveis de concretizar, a fim de que as instituições culturais se encontrem devidamente preparadas para enfrentar desastres e salvaguardar o património de que são detentoras. Por sua vez, no capítulo III.2. encontram-se algumas propostas passíveis de serem levadas a cabo pelo AHSCML após a implementação da nossa proposta de plano de emergência interno.

Gostaríamos agora de abordar e registar algumas considerações gerais, em jeito de conclusão. Como vimos anteriormente, o património arquivístico reveste-se de um elevado valor cultural e, na medida em que faz parte do património cultural, é uma “realidade de maior relevância para a compreensão, permanência e construção da identidade nacional” (Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro, art. 1.º, n.º 1), pelo que a sua destruição implica uma perda dessa identidade. A preservação e conservação preventiva da documentação constituem assim tarefas fundamentais, e são uma condição necessária para assegurar a sua permanência e acessibilidade durante o maior período de tempo possível. Para alcançar este fim, é necessário que as instituições culturais, nomeadamente a gestão de topo, adquiram consciência da necessidade de desenvolver medidas e estratégias preventivas contra factores que podem combater ou mitigar, nomeadamente a ocorrência de situações de emergência ou de desastres. Como tal, deve-se começar a incluir gradualmente nas culturas organizacionais a gestão e o planeamento de situações de emergência, a fim de assegurar uma resposta eficaz e salvaguardar os acervos documentais. Além disso, há que consciencializar que a elaboração de um plano de emergência acarta poucos custos e, em caso efectivo de desastres, apresenta bastantes benefícios. Caso não exista um plano desta natureza para responder a desastres, e na sequência destas situações, poderá ser necessário recorrer a intervenções de restauro, que de um modo geral apresentam um custo bastante elevado.

O cenário nacional actual deixa transparecer o pouco investimento na reflexão, no desenvolvimento e na implementação de planos de emergência. Urge inverter este paradigma, seja ao nível de uma actuação mais alargada, ou através dos pequenos passos que cada instituição pode dar *per si*. No actual contexto de crise e contenção de despesas, as instituições deverão adoptar uma atitude e um diálogo interdisciplinar,

recorrendo aos recursos humanos<sup>113</sup> e aos meios que têm disponíveis para desenvolver e “implementar uma política e estratégia de gestão de desastres” (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000: 18), na qual se incluía a concepção e monitorização de planos de emergências. Não podemos deixar de mencionar que, hoje em dia e graças à globalização e às TIC, se encontram disponíveis recursos, instrumentos e ferramentas, relativos a esta temática, que podem auxiliar as instituições a desenvolver planos de emergência e, assim, assegurar “que perdurem tanto quanto possível os testemunhos da nossa cultura” (CABRAL, 2002: 76).

---

<sup>113</sup> Constatámos, através da realização do estágio, que é possível desenvolver planos de prevenção contra desastres, ainda que os recursos humanos no seio de uma instituição escasseiem.



## Bibliografia

ALARCÃO, Catarina – *Prevenir para Preservar o Património Museológico*. [em linha] 27 pp. [Consult. 22 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://mnmachadodecastro.imc-ip.pt/Data/Documents/Prevenir%20para%20preservar%20o%20patrimonio%20museol%C3%B3gico.pdf>>.

ALBRECHT-KUNZSERI, Gabriella; KASTALY Beatrix – “Developing Preservation Training on Archive and Library Staff in Hungary”. In *Preservation management: between policy and practice – papers of the European Conference*. The Hague, 1999, pp. 4–13. ISBN 90-6984-308-0.

ALMEIDA, João Ferreira de; PINTO, José Madureira – *A investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença, 1995. ISBN 972-23-1231-6.

ALVES, Ivone (et al.) – *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa: IBL, 1993. ISBN 972-565-146-4.

AMERICAN INSTITUTE FOR CONSERVATION OF HISTORIC AND ARTISTIC WORKS – *Disaster Response and Recovery*. [em linha] [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.conservation-us.org/index.cfm?fuseaction=page.viewPage&PageID=596&E:\ColdFusion9\verity\Data\dummy.txt>>.

AMIGOS LIBRARY SERVICES – *A Disaster Plan For Libraries and Archives*. [em linha] 8 pp. [Consult. 4 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.amigos.org/preservation/disasterplan.pdf>>.

ANTUNES, Luzia Maria Verdasca – *Para uma nova arquitectura dos edifícios de arquivo em Portugal*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2010. [em linha] 157 pp. [Consult. 20 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: [repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3371/1/ulfl081891\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3371/1/ulfl081891_tm.pdf)>.

ARCHIVES AND RECORDS MANAGEMENT UNIT – *Emergency Plan For British Virgin Islands Government Records and Archives In The Central Administration Complex, The Old Administration Building, Various Government Offices and Off-Sites*. British Virgin Islands. Junho 2006. [em linha] 26 pp. [Consult. 8 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.bviddm.com/document-center/Emergency%20Plan%20for%20Records%20and%20Archives.pdf>>.

ARCHIVES CANTONALES VAUDOISES – *Plans de prévention, d'intervention et d'évacuation*. [em linha] 2011, 53 pp. [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.cosadoca.ch/media/filer\\_private/2011/06/15/plan\\_cata\\_acv2011versiontronquee.pdf](http://www.cosadoca.ch/media/filer_private/2011/06/15/plan_cata_acv2011versiontronquee.pdf)>.

ARCHIVO GENERAL DE LA NACIÓN – *Guía para la salvaguarda de documentos em circunstancias de riesgo*. [em linha] 25 pp. [Consult. 20 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.agn.gob.mx/menuprincipal/archivistica/pdf/guiaconservacion2011.pdf>>.

ARTIM, Nick – An Introduction to Automatic Fire Sprinklers, Part I. In WAAC, Vol. 16, N.º 3, Setembro 1999. [em linha] [Consult. 16 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/waac/wn/wn16/wn16-3/wn16-309.html>>.

\_\_\_\_ – An Introduction to Automatic Fire Sprinklers, Part II. In WAAC, Vol. 17, N.º 2, Maio 1995 [em linha] [Consult. 16 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/waac/wn/wn17/wn17-2/wn17-206.html>>.

ASHLEY-SMITH, Jonathan – *Risk assessment for object conservation*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1999. ISBN 0-7506-2853-7.

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL [página web] Portugal [Consult. 19 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.proteccaocivil.pt/Pages/default.aspx>>.

BAKER, Richard C. – *Disaster Training: A Regional Approach*. [em linha] [Consult. 30 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/coolaic/sg/bpg/annual/v05/bp05-17.html>>.

BECK, Ingrid [coord.]; Odgen, Sherelyn [ed.] – *Administração de emergências*, n.º 20-25, Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, Rio de Janeiro [em linha] 2011, 43 pp. [Consult. 18 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf\\_cadtec/20\\_25.pdf](http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf_cadtec/20_25.pdf)>.

\_\_\_\_ [coord.] – *Manual de preservação de documentos*. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça. Arquivo Nacional, 1991.

\_\_\_\_ – “Infra-estrutura e políticas de preservação para os Arquivos Brasileiros.” In *Mesa Redonda Nacional de Arquivos*. [em linha] 1999, 11 p. [Consult. 18 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/mesa/infraestrutura\\_e\\_politicas\\_de\\_preservacao.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/mesa/infraestrutura_e_politicas_de_preservacao.pdf)>.

BETTENCOURT, Katia – “Elaboração de um Plano de Emergência”. In *Páginas A&B*, n.º 4, 2000. [em linha] pp. 43-54 [Consult. 7 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://revistas.ua.pt/index.php/paginasab/article/viewFile/1175/1089>>.

BETTI, Gian Luigi – “Catastrofi e interventi di salvataggio: linee di un possibile intervento della Regione Toscana”. In *Dal 1966 al 1986. Interventi di massa e piani di emergenza per la conservazione del patrimonio librario e archivistico: atti del convegno e catalogo della mostra*. Roma: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, 1991. pp. 54-56. ISBN 88-7125-016-8.

BIBLIOTHÈQUE CANTONALE ET UNIVERSITAIRE – *Plan de sauvetage des collections en cas de catastrophe (eau et feu)*. Lausanne, 2ª versão, 2006. [em linha] 67 p. [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.cosadoca.ch/media/filer\\_private/2011/06/15/ex\\_plan\\_cata\\_bcu\\_d.pdf](http://www.cosadoca.ch/media/filer_private/2011/06/15/ex_plan_cata_bcu_d.pdf)>.

BIBLIOTHÈQUE CENTRALE DE L'ÉCOLE POLYTECHNIQUE FEDERALE DE LAUSANNE – *Plan en cas de catastrophe : mesures d'intervention en cas de sinistre (feu et eau)*. Lausanne, 14 Abril 2009. [em linha] 54 pp. [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.cosadoca.ch/media/filer\\_private/2011/06/15/ex\\_plan\\_cata\\_epfl.pdf](http://www.cosadoca.ch/media/filer_private/2011/06/15/ex_plan_cata_epfl.pdf)>.

BIBLIOTHÈQUE NATIONAL DE FRANCE – *Plan d'urgence pour le sauvetage des collections en cas de sinistre: du projet au déploiement*. [em linha] 2007. 28 ppp. [Consult. 7 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.bnf.fr/documents/plan\\_urgence.pdf](http://www.bnf.fr/documents/plan_urgence.pdf)>.

BLUE SHIELD [página web] Netherlands [Consult. 18 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.ancbs.org/index.php>>.

BOCHATEY, Romain – *Les Plans de Sauvegarde des Collections en cas de Catastrophe. Etat de la Question*. [em linha] [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www2.unil.ch/BCU/informations/textes/plans\\_catastrophe.htm](http://www2.unil.ch/BCU/informations/textes/plans_catastrophe.htm)>.

BRANDÃO, Jacinta da Conceição Ferreira Bandarrinha – *Segurança contra incêndios em bibliotecas, arquivos e estabelecimentos congêneres*. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 1995. [em linha] 285 pp. [Consult. 22 Jun. 2012] Disponível na Internet <URL: [repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/11965/2/Texto%20integral.pdf](http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/11965/2/Texto%20integral.pdf)>.

BRITISH LIBRARY – PRESERVATION ADVISORY CENTRE [página web]. Reino Unido [Consult. 15 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.bl.uk/blpac/index.html>>.

BROOKS, Connie – *Cooperative and Regional Disaster Preparedness*. [em linha] [Consult. 30 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/coolaic/sg/bpg/annual/v05/bp05-16.html>>.

BROWN, Karen E. – “Worksheet for Outlining a Disaster Plan”. In *Emergency Management*. [em linha] [Consult. 5 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL:

[http://www.nedcc.org/resources/leaflets/3Emergency\\_Management/04DisasterPlanWorksheet.php](http://www.nedcc.org/resources/leaflets/3Emergency_Management/04DisasterPlanWorksheet.php)>.

BUCHANAN, Sally A. – “Disaster: Prevention, Preparedness and Action.” *Library Trends*. Vol. 30, Nº. 2 [em linha] 1981, 12 pp. [Consult. 15 Abr. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.173.5974&rep=rep1&type=pdf>>.

\_\_\_ – *Prevenção contra desastres: instruções para formação em planeamento e recuperação*. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Grupo de Trabalho em Preservação & Conservação, 2002. ISBN 972-9067-25-2.

\_\_\_ – *Lutte contre les sinistres dans les bibliothèques et les archives - prevention, prevision, sauvetage: une etude RAMP accompagnée de principes directeurs*. Paris: UNESCO, 1990. [em linha] 139 pp. [Consult. 10 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000798/079813fb.pdf>>.

CABRAL, Maria Luísa – *Amanhã é sempre longe demais: crónicas de preservação e conservação*. Lisboa: Gabinete de Estudos, 2002. ISBN: ISBN 972-98827-1-1.

\_\_\_ – Resenha de “Prevenção contra desastres: instruções para formação em planeamento e recuperação” de Sally A. Buchanan. In *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, n.º 001, 2003, pp. 139-140. Lisboa, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. [em linha] [Consult. 10 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/385/38500712.pdf>>.

CALIFORNIA PRESERVATION PROGRAM – *Library Disaster Plan Template*. [em linha] 50 pp. [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://calpreservation.org/disasters/generic/plan\\_toc.html](http://calpreservation.org/disasters/generic/plan_toc.html)>.

\_\_\_\_ – *Generic Disaster Plan Workbook*. [em linha] [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://calpreservation.org/disasters/generic/index.html>>.

CAMPOS, Fernanda Maria – “Competing with the Dinosaurs – Efforts to Preserve The National Cultural Heritage in Portugal”. In *Choosing to Preserve: Towards a Cooperative Strategy for Longterm Access to the Intellectual Heritage*. Leipzig/Frankfurt am Main, 1996, pp. 60-67. ISBN 90-6984-166-5.

CANADIAN COUNCIL OF ARCHIVES – “Disaster Planning and Recovery”. In *Basic Conservation of Archival Materials: Revised Edition*, 2003. [em linha] 12 pp. [Consult. 06 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.cdncouncilarchives.ca/RBch5\\_en.pdf](http://www.cdncouncilarchives.ca/RBch5_en.pdf)>.

CASANOVAS, Elias; MANOEL, Francisco D’Orey; COLEN, Luísa – “Condições-Ambiente do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa”. In *Cidade Solidária. Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, n.º19, ano IX,. Separata Arquivo. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia, 2008.

COMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES – *Progress Report to the Council on the implementation of Council Recommendation 2005/835/EC of 14 November 2005 on priority actions to increase cooperation in the field of archives in Europe presented by the European Archives Group*. [em linha] 2008, 29 pp. [Consult. 30 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.arhiv.gov.si/fileadmin/arhiv.gov.si/pageuploads/zakonodaja/Report\\_ENG.pdf](http://www.arhiv.gov.si/fileadmin/arhiv.gov.si/pageuploads/zakonodaja/Report_ENG.pdf)>.

CONARQ – Câmara Técnica de Preservação de Documentos. *Recomendação para o resgate de acervos documentais danificados por água*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. [em linha] 18 pp. [Consult. 5 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/recomendaes\\_da\\_ctpd\\_para\\_o\\_resgate\\_de\\_acervos.doc](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/recomendaes_da_ctpd_para_o_resgate_de_acervos.doc)>.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Comissão para a prevenção de desastres – *Directrizes para a Prevenção e Controlo de Desastres em Arquivo*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, Publicações Técnicas sobre P&C; 1, 2000. ISBN 972-565-296-7.

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA EM ARQUIVOS E BIBLIOTECAS [página web]. Rio de Janeiro: CPAB [Consult. 17 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.arqsp.org.br/cpba/>>.

COSA DOCA – Consortium de sauvetage du patrimoine documentaire en catastrophe. [página web]. Suíça: COSA DOCA. [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.cosadoca.ch/en/>>.

CoOL – Conservation OnLine: Resources for Conservation Professionals [página web]. [Consult. 10 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/>>.

COPEDE, Maurizio – “Emergenza: evento imprevisto o necessità ordinária?” In *Dal 1966 al 1986. Interventi di massa e piani di emergenza per la conservazione del patrimonio librario e archivistico: atti del convegno e catalogo della mostra*. Roma: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, 1991. pp. 119-124. ISBN 88-7125-016-8.

COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION – *Council Recommendation of 14 November 2005 on priority actions to increase cooperation in the field of archives in Europe*. [em linha] 2005, 2 pp. [Consult. 30 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2005:312:0055:0056:EN:PDF>>.

COUNCIL OF STATE ARCHIVISTS [página web]. Estados Unidos da América, [Consult. 20 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.statearchivists.org>>.

CUNHA, Miguel Pina e (et al.) – *Manual de comportamento organizacional e gestão*. Lisboa: Editora RH, 2003. ISBN: 972-98823-5-5.

DEPEW, John N. – *A Stadewide Disaster Preparedness and Recovery Programme for Florida Libraries*. The Board of Trustees of The University of Illinois, 1998 [em linha] 58 pp. [Consult. 15 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/3940/gslisoccasionalpv00000i00185.pdf?sequence=1>>.

DINIZ, Marcos Blanch; PASSANHA, Maria José; MANOEL, Francisco D'Orey – “Preservar e conservar documentos. O PP&C do Arquivo Histórico”. In *Cidade Solidária. Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, n.º 16, ano IX, Separata Arquivo Histórico. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia, 2006.

DIRECTION DU LIVRE ET DE LA LECTURE – *Contamination des collections et des locaux des bibliothèques par des moisissures: méthodes de détection et d'évaluation*. Paris: Ministère de la Culture et de la Communication, Centre de Documentation de la Direction du Livre et de la Lecture, 2003. [em linha] 22 pp. [Consult. 24 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.culture.gouv.fr/culture/dll/contamination.pdf>>.

DORGE, Valérie; JONES, Sharon L. – *Building an emergency plan: a guide for museums and other cultural institutions*. Los Angeles: Getty Conversation Institute. [em linha] 281 pp. [Consult. 2 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.getty.edu/conservation/publications\\_resources/pdf\\_publications/emergency\\_plan.pdf](http://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/emergency_plan.pdf)>.

dPlan: The Online Disaster-Planning Tool for Cultural and Civic Institutions. [página web]. Andover, NEDCC. [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.dplan.org/aboutdplan.asp>>.

EDMONDSON, Ray – *Directrizes para a salvaguarda do património documental*. 2002 [em linha] 67 pp. [Consult. 02 Jul. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Diretrizes%20para%20a%20salvaguarda%20do%20patrim%C3%B4nio%20documental.pdf>>.



Emergency Plan. [em linha] [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.cosadoca.ch/en/ressources/emergency-plan/>>.

EUROPEAN COMMISSION ON PRESERVATION AND ACCESS [página web]. ECPA [Consult. 10 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.knaw.nl/smartsite.dws?id=25792&lang=ENG>>.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY [página web]. USA: FEMA [Consult. 18 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.fema.gov/>>.

FLEISCHER, Victor; HEPPNER, Mark J. – “Disaster Planning for Libraries and Archives: What You Need to Know and How to Do It”. In *Library & Archival Security*. [em linha] 17 pp. [Consult. 1 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/01960070902904167>>.

FLIEDER, Françoise; DUCHEIN, Michel – Livros e Documentos de Arquivo: preservação e conservação. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, arquivistas e documentalistas, 1993. ISBN: 972-9067-16-3.

GARCÍA, Luis Martínez – “El archivero y la planificación de la Preservación”. In *Boletín de la ANABAD*, Tomo 48, n.º 2, 1998. [em linha] pp. 83-108 [Consult. 5 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=51107>>.

GRINSPUM, Denise; FRANCO, Maria Ignez Mantovani – Os Desafios da Segurança em Museus. [em linha] 9 pp. [Consult. 16 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.icom.org.br/Seguran%C3%A7a%20em%20Museus%20final%20sem%20marca%C3%A7oes.pdf>>.

HAKLI, Esko – “Approaches to Preservation Policy in the Nordic and Baltic Countries”. In *Choosing to Preserve: Towards a Cooperative Strategy for Longterm Access to the Intellectual Heritage*. Leipzig/Frankfurt am Main, 1996, pp. 68-83. ISBN 90-6984-166-5.

HENRIQUES, Cecília – *PARAM, Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais: Relatório de Avaliação*. [em linha] 2008, 85 pp. [Consult. 1 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/param\\_relatorio\\_avaliacao\\_2008.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/param_relatorio_avaliacao_2008.pdf)>.

HERITAGE EMERGENCY NATIONAL TASK FORCE [página web]. Washington DC [Consult. 18 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/TASKFER.HTM>>.

HERITAGE EMERGENCY NATIONAL TASK FORCE – “Before And After Disasters: Federal Funding for Cultural Institutions.” In FEMA 533/September 2005 [em linha] 36 pp. [Consult. 20 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.heritagepreservation.org/PDFS/Disaster.pdf>>.

\_\_\_\_ – *Rueda de Salvamento e de Respuesta a Emergencias*. [em linha] 14 pp. [Consult. 19 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.uexternado.edu.co/conservacionpreventiva/pdf/Rueda%20de%20salvamiento.pdf>>.

HERITAGE PRESERVATION [página web] USA [Consult. 17 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.ifla.org/en/preservation-and-conservation/useful-links>>.

HERITAGE PRESERVATION – *Cataclysm and Challenge: Impact of September 11, 2001, on Our Nation's Cultural Heritage*. [em linha] 2002, 32 pp. [Consult. 26 Julho 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.heritagepreservation.org/PDFS/Cataclysm.pdf>>.

\_\_\_\_; INSTITUTE OF MUSEUM AND LIBRARY SERVICES – *A PUBLIC TRUST AT RISK: The Heritage Health Index Report on the State of America's Collections*. [em linha] 20 pp. [Consult. 20 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.heritagepreservation.org/HHI/HHIsummary.pdf>>.

\_\_\_\_ – *Risk Evaluation and Planning Program*. [em linha] 65 pp. [Consult. 25 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.heritagepreservation.org/REPP/docs/REPP\\_Resources.pdf](http://www.heritagepreservation.org/REPP/docs/REPP_Resources.pdf)>.

IFLA-PAC – *A Blue Shield for the Protection of our Endangered Cultural Heritage*. International Preservation Issues (PIP), Number Four [em linha]. 2003, 37 pp. [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://archive.ifla.org/VI/4/news/ipi4-e.pdf>>.

\_\_\_\_ – *Directrizes da IFLA para a conservação e o manuseamento de documentos de biblioteca*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, Publicações Técnicas sobre P&C 2, 2004. ISBN: 972-565-306-8.

\_\_\_\_ – *Disasters Management: Power of Collaboration*. INTERNATIONAL PRESERVATION NEWS, N.º 49, Dezembro 2009. [em linha] 40 pp. [Consult. 27 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.ifla.org/files/pac/ipn/49-december-2009.pdf>>.

\_\_\_\_ – Session 1. In *Proceedings of the Internacional Symposium – The 3D's of Preservation: Disasters, Displays, Digitazion. Actes du Symposium International La Conservation in trois dimensions: catastrophes, expositions, numérisation*. International Preservation Issues Number 7, 2006. [em linha] [Consult. 15 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://archive.ifla.org/VI/4/news/ipi7-en.pdf>>.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES – *Declaração universal sobre os arquivos*. [em linha] 1 p. [Consult. 26 Maio. 2012]. Disponível na Internet: <URL: <http://www.ica.org/6573/reference-documents/universal-declaration-on-archives.html>>.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES [página web]. ICA [Consult. 22 Fev. 2012] Disponível na Internet <URL: [www.ica.org/](http://www.ica.org/)>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – Core Activity on Preservation and Conservation [página web]. IFLA-

PAC [Consult. 20 Fev. 2012] Disponível na Internet <URL: <http://www.ifla.org/en/about-pac>>.

INTERNATIONAL RECORDS MANAGEMENT TRUST – “Emergency Planning for Records and Archives Services”. In *Managing Public Sector Records: A Study Programme*. Londres, 1999. [em linha] 96 pp. [Consult. 6 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.irmt.org/documents/educ\\_training/public\\_sector\\_rec/IRMT\\_emergency\\_plan.doc](http://www.irmt.org/documents/educ_training/public_sector_rec/IRMT_emergency_plan.doc)>.

\_\_\_\_ – “Planning for Emergencies: A Procedures Manual”. In *Managing Public Sector Records: A Study Programme*. Londres, 1999. [em linha] 40 pp. [Consult. 6 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.irmt.org/documents/educ\\_training/public\\_sector\\_rec/IRMT\\_emergency\\_plan\\_proc.doc](http://www.irmt.org/documents/educ_training/public_sector_rec/IRMT_emergency_plan_proc.doc)>.

INTYRE, John E. Mc – “Disasters: Defense and Self Protection”. In *Dal 1966 al 1986. Interventi di massa e piani di emergenza per la conservazione del patrimonio librario e archivistico : atti del convegno e catalogo della mostra*. Roma: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, 1991. pp. 88-94. ISBN 88-7125-016-8.

JACOBÉ, Diane – *Disaster Plan - Preston Library, VMI Archives, and Institute Records*. [em linha] Maio de 2010 [Consult. 31 Jan. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www2.archivists.org/sites/all/files/VMIDisasterPlan.pdf>>.

JAMES, Barry – *Disaster Preparedness and Mitigation: UNESCO'S role*. UNESCO: 2007. [em linha] 48 pp. [Consult. 1 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001504/150435e.pdf>>.

KAHN, Miriam – *Disaster Response and Planning for Libraries*. 2nd ed. - Chicago: American Library Association, 2003. [em linha] 152 pp. [Consult. 23 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://searchworks.stanford.edu/view/5167366>>.

\_\_\_\_ – *Disaster Prevention & Response Information Kit*. [em linha] [Consult. 27 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.sla.org/content/resources/inforesour/sept11help/disip/infokit.cfm>>.

LACERDA, Silvestre; LIMA, Maria João Pires – “Gerir Arquivos. Construir Memórias”. In *Revista População e Sociedade*, separata n.º 10. [em linha] 2002, pp. 215-226. [Consult. 25 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.cepese.pt/portal/investigacao/publicacoes/10revista.pdf/view>>.

LANGELIER, Gilles; WRIGHT, Sandra – “Contingency Planning for Cartographic Archives”. In *Archivaria 13: Cartographic Archives*. [em linha] 1981-82, pp. 47-58. [Consult. 01 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/10909/11835>>.

LARROYD, Susana; OHIRA, Maria Lourdes Blatt – “Políticas de Preservação nos Arquivos Públicos Municipais Catarinenses.” In *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 12, n.º 2. [em linha] 2007, pp. 254-272. [Consult. 23 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://revista.acb.org.br/index.php/racb/issue/view/37>>.

LIBRARY AND ARCHIVES CANADA – Emergency preparedness – Guide on Emergency and Disaster Control [em linha] [Consult. 5 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.collectionscanada.gc.ca/about-us/emergency-preparedness/012015-100-e.html>>.

LIBRARY OF THE CONGRESS – *Emergency Drying Procedures for Water Damaged Collections*. Washington, D.C. [em linha] [Consult. 2 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.loc.gov/preservation/care/dry.html>>.

LIBRARY OF CONGRESS – Reponse and Recovery [página web]. [Consult. 3 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.loc.gov/preservation/emergprep/recovery.html>>.

LIMA, Maria João Pires (*et al.*) – *Um olhar sobre a conservação no percurso do património documental do Arquivo Distrital do Porto*. [em linha] 8 pp. [Consult. 15 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.adporto.pt/ficheiros\\_a\\_descarregar/orientacoes\\_conservacao\\_edite.pdf](http://www.adporto.pt/ficheiros_a_descarregar/orientacoes_conservacao_edite.pdf)>.

LOURENÇO, Alexandra (*et al.*) – *Situação dos sistemas de arquivo da ACE. Questionários 2010. Relatório Final*. [em linha] Versão 1.2, 2010, 209 pp. [Consult. 30 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://dgarq.gov.pt/files/2011/05/Relatorio\\_questionarios\\_ACE\\_2010\\_v1.2.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2011/05/Relatorio_questionarios_ACE_2010_v1.2.pdf)>.

LYAAL, Jan – “Disaster Planning For Libraries And Archives: Understanding The Essential Issues.” In *National Library of Australia Staff Papers*, 1995. [em linha] [Consult. 2 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.nla.gov.au/openpublish/index.php/nlasp/article/view/979/1249>>.

LYRISIS – Advancing Libraries Together [página web]. [Consult. 30 Maio 2012] Disponível na Internet <URL: <http://www.lyrasis.org/>>.

MACKENZIE, George – “The Blue Shield Initiative”. In *Preservation management: between policy and practice – papers of the European Conference*, The Hague, 1999, pp. 79-82. ISBN 90-6984-308-0.

MANOEL, Francisco D’orey, (*et al.*) – “O novo arquivo. Um espaço de cultura e qualidade”. In *Cidade Solidária. Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, n.º 16, ano IX. Separata Arquivo Histórico. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2006.

\_\_\_\_; Antão, Nelson Moreira – “Para além dos silêncios do arquivo: o acervo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a investigação historiográfica”, in *Cidade Solidária. Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, n.º 24, ano XIII. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, pp. 174-193.

MATTAR, Fauze Najibe – *Pesquisa de marketing metodologia, planejamento, execução e análise*. São Paulo: Altas, 2.ª edição, 2 volumes. 1994.

MATTHEWS, Graham, (*et al.*) – *Disaster Management in Archives, Libraries and Museums*. USA: Ashagate Publishing Limited, 2009. ISBN: 978-0-7546-7273-9. [em linha] 153 pp. Disponível na Internet: <URL: <http://books.google.pt/books?id=TIDIEaHOJ1IC&printsec=frontcover&dq=Disaster+Management+in+Archives,+Libraries+and+Museums.&hl=pt-PT&sa=X&ei=B-zAT4a2MMY08QPm0ojMCg&ved=0CDMQ6AEwAA#v=onepage&q=Disaster%20Management%20in%20Archives%2C%20Libraries%20and%20Museums.&f=false>>.

MCCLEAYLY, John M. – *Vacuum freeze-drying, a method used to salvage water-damaged archival and library materials: a RAMP study with guidelines*. Paris: General Information Programme and UNISIST, 1987. [em linha] 49 pp. [Consult. 7 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.unesco.org/webworld/ramp/rtf/books/r8707e.rtf>>.

MCILWAINE, John – *Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, Publicações Técnicas sobre P&C; 3, 2008. ISBN 978-972-565-424-8.

MICHALSKI, Stefan – *An Overall Framework for Preventive Conservation and Remedial Conservation* [em linha] Canadian Conservation Institute, 1990 [Consult. 14 Abril 2012] Disponível na Internet <URL: <http://www.cci-icc.gc.ca/crc/fw/index-eng.aspx>>.

MINNESOTA HISTORICAL SOCIETY – *Emergency Preparedness & Recovery Plan*. [em linha] 2007, 96 pp. [Consult. 4 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.mnhs.org/preserve/conservation/reports/emergencyplan.pdf>>.

MOOSBERGER, Michael – “Assess – Plan – Act – The Canadian Council of Archives Preservation Committee’s Structured Approach to the Development of Preservation Management Initiatives in Canadian Archives”. In *Preservation management: between policy and practice – papers of the European Conference*, The Hague, 1999, pp. 91-100. ISBN 90-6984-308-0.

MOST, Peter van der (et al) – *Archives Damage Atlas – A tool for assessing damage* [em linha]. Metamorfoze, 2010. [Consult. 1 Jul. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.metamorfoze.nl/sites/metamorfoze/files/bestanden/schadeatlas%202010%20engels%20met%20omslag.pdf>>.

M25. CONSORTIUM OF ACADEMIC LIBRARIES – *Disaster Control Plan Commentary*. [em linha] [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/M25%20disaster%20plan%20commentary.pdf>>.

NATIONAL ARCHIVES AND RECORDS ADMINISTRATION – *Normas Básicas para la Preparación, Gestión y Respuesta Ante Desastres: Materiales con Soporte de Papel*. [ed. Espanhola] [em linha] Outubro 1993, 41 pp. [Consult. 15 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.archives.gov/preservation/emergency-prep/spanish-disaster-prep-primer.pdf>>.

NATIONAL ARCHIVES OF AUSTRALIA – *Disaster Preparedness Manual for Commonwealth Agencies*. [em linha] 2000, 25 pp. [Consult. 1 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.naa.gov.au/Images/Disaster%20manual\\_tcm16-47280.pdf](http://www.naa.gov.au/Images/Disaster%20manual_tcm16-47280.pdf)>.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA – *Disaster preparedness and prevention policy*. [em linha] [Consult. 4 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.nla.gov.au/collection-disaster-plan/disaster-preparedness-and-prevention>>.

NORTHEAST DOCUMENT CONSERVATION CENTER – *COSTEP – Coordinated Statewide Emergency Preparedness. And Emergency Management Framework for Cultural Resources*. [em linha] 2009, 52 pp. [Consult. 12 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.nedcc.org/disaster/downloads/COSTEP\\_framework\\_1.pdf](http://www.nedcc.org/disaster/downloads/COSTEP_framework_1.pdf)>.

\_\_\_\_ – *Preservation Leaflets* [página web]. NEDCC [Consult. 12 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.nedcc.org/resources/leaflets.list.php>>.



NOVOTNY, Deborah – Coping with disaster: contingency planning at the British Library. [em linha] 6 pp. [Consult. 30 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.bl.uk/aboutus/stratpolprog/ccare/pubs/2003/disaster.pdf>>.

OFICIAL JOURNAL OF THE EUROPEAN UNION – *Council Recommendation of 14 November 2005 on priority actions to increase cooperation in the field of archives in Europe* [em linha] 2005, 2 pp. [Consult. 27 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2005:312:0055:0056:EN:PDF>>.

PAKTUS, Beth Lindblom; MOTYLEWSKI, Karen – “Disaster Planning”. In *Emergency Management*. [em linha] [Consult. 5 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.nedcc.org/resources/leaflets/3Emergency\\_Management/03DisasterPlanning.php](http://www.nedcc.org/resources/leaflets/3Emergency_Management/03DisasterPlanning.php)>.

“Part 4: Preservation and damage prevention to archives in Europe”. In NATIONAL EXPERTS GROUP ON ARCHIVES OF THE EU-MEMBER STATES AND EU-INSTITUTIONS AND ORGANS – *Report on Archives in the enlarged European Union - Increased archival cooperation in Europe: action plan*. [em linha]. Luxemburgo, 2005, pp. 109-124. [Consult. 27 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.mcu.es/archivos/docs/ReportArchives.pdf>>.

“Parte I. O Arquivo e a Biblioteca da SCML”, In COLEN, Maria Luísa Guterres Barbosa, MANOEL, Francisco D’Orey – *Inventário da Criação dos Expostos*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Junho 1998. ISBN: 972-96975-5-X.

PAUPÉRIO, Esmeralda; Romão, Xavier; Costa, Aníbal – *Perdas Patrimoniais e Catástrofes Naturais*. [em linha] 32 pp. [Consult. 10 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.gecorpa.pt/Upload/Documentos/Noticias/Esmeralda%20Paup%C3%A9rio.pdf>>

PEDERSEN, Hans Peder – “Some Museological Aspects in Connection with Evacuation of Archival and Library Material: Emergencies, Packing, Loading and

Transport”. In *Dal 1966 al 1986. Interventi di massa e piani di emergenza per la conservazione del patrimonio librario e archivistico: atti del convegno e catalogo della mostra*. Roma: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, 1991. pp. 57-59. ISBN 88-7125-016-8.

PETERSON, Trudy Huskamp – “Putting Records First to Make them Last”. In *Choosing to Preserve: Towards a Cooperative Strategy for Longterm Access to the Intellectual Heritage*. Leipzig/Frankfurt am Main, 1996, pp. 97-104. ISBN 90-6984-166-5.

PINNIGER, David – *Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, Publicações Técnicas sobre P&C; 6, 2008. ISBN: 978-972-565-388-3.

**PORTUGAL.** DIRECÇÃO GERAL DE ARQUIVOS, Divisão de Preservação, Conservação e Restauro – *Procedimentos básicos de preservação/conservação preventiva de Documentos Gráficos*. [em linha] 15 pp. [Consult. 01 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/procedimentos\\_preservacao.pdf](http://dgarq.gov.pt/files/2008/10/procedimentos_preservacao.pdf)>.

PROJECTO IGREJA SEGURA – *Modelo Tipo de Plano de Emergência Interno*. [em linha] Abril 2006, 25 pp. [Consult. 8 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.igrejasegura.com.pt/noticias/PEI.htm>>.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van – *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, 1998. ISBN: 978-972-662-275-8.

READ, Fergus – *Preventative Conservation* [em linha] Nothingam: East Midlands Museums Service, 1994 [Consult. 11 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.meaco.com/preventa.htm>>.

**REINO UNIDO.** The British Library. National Preservation Office – *Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda*. Salvador, BA: EDUFBA, 2000. ISBN 85-232-0208-0.

RESOURCE: THE COUNCIL OF MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES – *Security in Museums, Archives and Libraries – A Practical Guide*. London: Resource, 2003. [em linha] 182 pp. [Consult. 28 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.collectionslink.org.uk/media/com\\_form2content/documents/c1/a450/f6/000005.pdf?phpMyAdmin=OYNyINPdn3sQmoXugKH1gcCLSW0](http://www.collectionslink.org.uk/media/com_form2content/documents/c1/a450/f6/000005.pdf?phpMyAdmin=OYNyINPdn3sQmoXugKH1gcCLSW0)>.

RIBEIRO, FERNANDA – *Para o estudo do paradigma Patrimonialista e Custodial. A Inspeção das Bibliotecas e Arquivos e o Contributo de António Ferrão (1887-1965)*. Porto: Edições Afrontamento, 2008. ISBN 978-972-36-0948-6.

ROSA, Paula Brites – *Plano de emergência para salvaguarda dos documentos do depósito central da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2009.

ROZE, Jean-Pierre – “Disaster Planning”. In *International Preservation News*. IFLA-PAC: n.º 27, Agosto 2002. [em linha] pp. 11-16 [Consult. 3 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://archive.ifla.org/VI/4/news/ipnn27.pdf>>.

\_\_\_\_ – “Disaster Response Operations”. In *International Preservation News*. IFLA-PAC: n.º 28, Dezembro 2002. [em linha] pp. 9-19 [Consult. 3 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://archive.ifla.org/VI/4/news/ipnn28.pdf>>.

SAHOO, Joytshna – “Preservation of Library Materials: Some Preventive Measures”. In *Orissa historical research jornal*, Vol. XLVII, N.º 1. [em linha] 2004, 10 pp. [Consult. 10 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://orissa.gov.in/e-magazine/Journal/journalvol1/pdf/orhj-14.pdf>>.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA – *Aprovação dos novos organogramas dos departamentos e serviços da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, aprovados pela 368ª deliberação da 3ª Sessão Extraordinária da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, de 31 de Março de 2009.

\_\_\_\_ – *A Arte do Livro na Misericórdia de Lisboa: Os Cimélios da Santa Casa*. Lisboa: SCML, 1997. ISBN: 972-96957-2-7.

\_\_\_\_ – *Catálogo das obras impressas nos séculos XV e XVI: A colecção da SCML*. 2ª ed. revista e aumentada. Lisboa: SCML, 1994. ISBN: 972-95597-5-9.

\_\_\_\_ – *Catálogo das obras impressas no século XVII: A colecção da SCML*. Lisboa: SCML, 1994. ISBN: 972-95597-4-0.

\_\_\_\_ – *Catálogo das Obras Impressas no Século XVIII: A colecção da SCML*. (2 Vols.). Lisboa: SCML, 1999. ISBN: 972-98004-1-3.

\_\_\_\_ – *Reestruturação da Direcção de Recursos Humanos/Alteração ao Regulamento Orgânico do Departamento da Qualidade e Inovação*, aprovada pela 120ª deliberação da 17ª sessão ordinária da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, de 26 de Janeiro de 2012.

\_\_\_\_ – *Regulamento Orgânico da Secretaria-Geral*, aprovado pela 871.ª deliberação da 26.ª Sessão Ordinária da Mesa da SCML, de 10 de Julho de 2008

SANTOS, Jussara Pereira; VASSÃO, Carolina Fauth – “A Segurança das Edificações de Bibliotecas Universitárias Contra Sinistros.” In *Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação* [em linha] 2007, 12 p. [Consult. 15 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10712/000598937.pdf?sequence=1>>.

SAUDI ARAMCO WORLD [página web]. Houston, Texas [Consult. 12 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.saudiaramcoworld.com>>.

Sécurité et prévention des sinistres. [em linha] [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.cosadoca.ch/en/ressources/practical-sheets/tag/14/>>.

SILVA, António Malheiro da (et al.) – *Arquivística. Teoria e prática de uma ciência da informação*. Vol. 1. Porto: Edições Afrontamento, 2009. ISBN: 978-972-36-0483-2.

SHEPILOVA, Irina G. – *Main principles of fire protection in libraries and archives: A RAMP study*. Paris: General Information Programme and UNISIST, UNESCO, 1992.

[em linha] [Consult. 11 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.unesco.org/webworld/ramp/html/r9214e/r9214e00.htm>>.

SHIMMON, Ross – “The Blue Shield: the Cultural Red Cross?” In *Preparing for the Worst, Planning for the Best: Protecting our Cultural Heritage from Disaster*. [em linha] [Consult. 11 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://docs7.chomikuj.pl/375841285,0,1,blue-shield-cultural-red-cross.pdf>>.

SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS [página web] SAA [Consult. 14 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www2.archivists.org/>>.

SPAWN, Williams – *Disasters: Can we plan for them? If not, how can we proceed?* [em linha] [Consult. 6 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.unesco.org/webworld/ramp/html/r8722e/r8722e16.htm#Disasters:%20Can%20we%20plan%20for%20them%20If%20not,%20how%20can%20we%20proceed>>.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION – Disaster Planning Portal. [página web]. [Consult. 17 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.sla.org/content/resources/inforesour/sept11help/disip/>>.

SPINELLI JUNIOR – *A conservação de acervos bibliográficos & documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. ISBN 85-333-0100-6.

\_\_\_\_; JR, José Luiz Pedersoli – *Biblioteca Nacional: Plano de gerenciamento de riscos, salvaguarda & emergência*. [em linha]. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 104 pp. [Consult. 4 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg\\_plano\\_risco\\_por/drg\\_plano\\_risco\\_por.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf)>. ISBN: 978-85-333-0633-2.

STATE ARCHIVES DEPARTMENT – *Disaster Preparedness*. Minnesota Historical Society, 2003. [em linha] 9 pp. [Consult. 4 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.mnhs.org/preserve/records/docs\\_pdfs/recordservices/disaster.pdf](http://www.mnhs.org/preserve/records/docs_pdfs/recordservices/disaster.pdf)>.

STATE RECORDS OF SOUTH AUSTRALIA – *Records Management Disaster Planning Guideline*. [em linha] Junho 2007, 47 pp. [Consult. 4 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.archives.sa.gov.au/files/management\\_guidelines\\_ARM\\_disasterplanning.pdf](http://www.archives.sa.gov.au/files/management_guidelines_ARM_disasterplanning.pdf)>.

TAVARES, Derek Warwick da Silva – “Segurança em Arquivos: o Caso do Arquivo Privado Pessoal Afonso Pereira”. In *Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação*, Vol. 3, n.º 1, 2006. [em linha] 5 pp. [Consult. 12 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/ARC\\_Vol\\_3/SEGURANCA%20EM%20ARQUIVOS%20O%20CASO%20DO%20ARQUIVO%20PRIVADO%20PESSOAL%20AFONSO%20PEREIRA%20derek%20tavares%20janete%20duarte%20walfrido%20siqueira%20neto.pdf](http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/ARC_Vol_3/SEGURANCA%20EM%20ARQUIVOS%20O%20CASO%20DO%20ARQUIVO%20PRIVADO%20PESSOAL%20AFONSO%20PEREIRA%20derek%20tavares%20janete%20duarte%20walfrido%20siqueira%20neto.pdf)>.

TEYGELER, René – *A conservação preventiva da herança documental em climas tropicais: uma bibliografia anotada*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, Publicações Técnicas sobre P&C; 4, 2007. ISBN 978-972-565-389-0.

THE BRITISH LIBRARY, NATIONAL PRESERVATION OFFICE – *Carrying out a Library Security Survey & Drafting a Security Policy*. [em linha] 6 pp. [Consult. 21 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.bl.uk/blpac/pdf/security.pdf>>.

THE HAGUE – *Convention for the Protection of Cultural Property in the Event of Armed Conflict*. [em linha] 1954 [Consult. 23 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL\\_ID=13637&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13637&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)>.

THE HAGUE – *Second Protocol to the Hague Convention of 1954 for the Protection of Cultural Property in the Event of Armed Conflict*. [em linha] 1999 [Consult. 23 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL\\_ID=15207&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=15207&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)>.

THE NATIONAL ARCHIVES – *Protecting archives and manuscripts against disasters*. [em linha] 7 pp. [Consult. 4 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.nationalarchives.gov.uk/documents/information-management/memo6.pdf>>.

UNESCO – *Disaster Planning: prevention, preparedness, response, recovery*. [em linha] 8 pp. [Consult. 31 Jan. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://webworld.unesco.org/safeguarding/en/pdf/txt\\_sini.pdf](http://webworld.unesco.org/safeguarding/en/pdf/txt_sini.pdf)>.

\_\_\_ – *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural*. [em linha]. 16 pp. [Consult. 14 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>.

\_\_\_ – *Lost Memory – Archives Destroyed In The Twentieth Century*. [em linha] 1996, 71 pp. [Consult. 25 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.unesco.org/webworld/mdm/administ/pdf/LOSTMEMO.PDF>>.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, DAVIS GENERAL LIBRARY – *Disaster Prevention, Preparedness and Recovery Plan*. [em linha] 91 pp. [Consult. 15 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://cool.conservation-us.org/bytopic/disasters/plans/ucdaviis\\_disasterplan2004.pdf](http://cool.conservation-us.org/bytopic/disasters/plans/ucdaviis_disasterplan2004.pdf)>.

URSO, Tommaso – “Conservazione del libro: u’esperienza di autodefesa”. In *Dal 1966 al 1986. Interventi di massa e piani di emergenza per la conservazione del patrimonio librario e archivistico: atti del convegno e catalogo della mostra*. Roma: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, 1991. pp. 36-39. ISBN 88-7125-016-8.

U.S. NATIONAL ARCHIVES AND RECORDS ADMINISTRATION – *Vital Records and Records Disaster Mitigation and Recovery: An Instructional Guide*. [em linha]. [Consult. 30 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.archives.gov/records-mgmt/vital-records/appendix-d.html#DisasterPlan>>.

VARLAMOFF, Marie-Thérèse – *Les ennemis des bibliothèques: Un bouclier bleu pour sauvegarder le patrimoine culturel en danger*. [em linha] 2005, 4 pp. [Consult. 11 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://mediadix.u-paris10.fr/archivesje/varlamoffweb.pdf>>.

VERGARA, José – *Prevención y planificación para salvamento en caso de desastres en archivos y bibliotecas*. Valénia: Direcció General del Libro, Arxius i Blbioteques, 2002. [em linha] 44 pp. [Consult. 28 Mar. 2012] Disponível na Internet <URL: [http://bivaldi.gva.es/es/consulta/resultados\\_navegacion.cmd?id=48814&idTema=13&cadena\\_busqueda=SEC%3A+13&posicion=43&idRoot=1&forma=ficha](http://bivaldi.gva.es/es/consulta/resultados_navegacion.cmd?id=48814&idTema=13&cadena_busqueda=SEC%3A+13&posicion=43&idRoot=1&forma=ficha)>.

WALKER, Alison – *Le plan d'urgence: planification et réalité: l'expérience de la British Library*. [em linha]. 2009, 32 pp. [Consult. 27 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://serv21.segi.ulg.ac.be/inter/ciuf/medias/CIUF\\_ALEAS\\_24\\_04\\_09-Walkert-Plan\\_urgence\\_BL-PPT.pdf](http://serv21.segi.ulg.ac.be/inter/ciuf/medias/CIUF_ALEAS_24_04_09-Walkert-Plan_urgence_BL-PPT.pdf)>.

WALLER, Robert R. – *Conservation Risk Assessment: A Strategy for Managing Resources for Preventive Conservation* [em linha]. Museum-SOS, 1994, 5 pp. [Consult. 19 Abril 2012]. Disponível na Internet: <URL: <http://museum-sos.org/docs/WallerOttawa1994.pdf>>.

\_\_\_ – *A Risk Model for Collections Preservation* [em linha] Museum-SOS, 6 pp. [Consult. 15 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://museum-sos.org/docs/WallerICOMCC2002.pdf>>.

\_\_\_ – *Preventive Conservation Planning For Large And Diverse Collections* [em linha] Museum-SOS, 1996, 9 pp. [Consult. 15 Abril 2012]. Disponível na Internet: <URL: <http://museum-sos.org/docs/WallerAIC1996.pdf>>.

\_\_\_ – *Risk Management Applied to Preventive Conservation* [em linha] Museum-SOS, 1995, 7 pp. [Consult. 15 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://museum-sos.org/docs/WallerSPNHC1995.pdf>>.

\_\_\_, “Writing a disaster plan: identifying risks”. In *Preparing for the Worst, Planning for the Best: Protecting our Cultural Heritage from Disaster*. [em linha] 2005, 9 pp. [Consult. 7 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [www.cultureindevelopment.nl/file.php/9/IFLA%202003%20Writing%20a](http://www.cultureindevelopment.nl/file.php/9/IFLA%202003%20Writing%20a)>.



WALSH, Betty – *Salvage Operations for Water Damaged Archival Collections: A Second Glance*. [em linha]. 2003, 29 pp. [Consult. 15 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.cdncouncilarchives.ca/salvage\\_en.pdf](http://www.cdncouncilarchives.ca/salvage_en.pdf)>.

\_\_\_\_ – “Salvage at a Glance”. In *WAAC Newsletter*, Vol. 19, N.º 2, Maio 1997. [em linha]. [Consult. 3 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/waac/wn/wn19/wn19-2/wn19-207.html>>.

WATERS, Peter – *Procedures for Salvage of Water Damaged Library Materials* [em linha] 1993. [Consult. 17 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/bytopic/disasters/primer/waters.html>>.

### **Legislação e Normas**

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL – Nota Técnica nº 11, Complementar do Regime Jurídico de SCIE – Sinalização de Segurança. 15 pp. [Consult. 5 Agosto 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.apsei.org.pt/index.php?lop=conteudo&op=371bce7dc83817b7893bcdeed13799b5&id=647c722bf90a49140184672e0d3723e3Z>>.

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL – Nota Técnica n.º 21, Complementar do Regime Jurídico de SCIE – Planos de Segurança. 31 pp. [Consult. 5 Agosto 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.apsei.org.pt/?lop=conteudo&op=371bce7dc83817b7893bcdeed13799b5&id=f50a6c02a3fc5a3a5d4d9391f05f3efc>>.

Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de Novembro. Diário da República, 1.ª Série, N.º 220, pp. 7903-2008.

Decreto-Lei n.º 103/2012, de 16 de Maio. Diário da República, 1.ª Série, N.º 95, pp. 2535-2537.

Directiva 92/58/CEE Do Conselho, de 24 de Junho de 1992, relativa às prescrições mínimas para a sinalização de segurança e/ou de saúde no trabalho (nona directiva especial na acepção do no 1 do artigo 16o da Directiva 89/391/CEE)

Lei n.º 99/2003, de 27 de Agosto. Diário da República, I Série-A, N.º 197, pp. 5558-5656.

Lei n.º 13/85, de 6 de Julho. Diário da República, 184, I Série-A.

Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro. Diário da República, I Série-A, N.º 209, pp. 5808-5829.

Portaria n.º 638/83, de 31 de Maio. Diário da República, I Série, N.º 125, pp. 1991-2024.

Portaria n.º 372/2007, de 30 de Março. Diário da República, 1.ª série, N.º 64, pp. 2011-2014.

Portaria n.º 1532/2008, de 29 de Dezembro. Diário da República, 1.ª Série, N.º 250, pp. 9050-9127.

Portaria n.º 192/2012, de 19 de Junho. Diário da República, 1.ª Série, N.º 117, pp. 3039-3042.

Portaria n.º 199/2012, de 29 de Junho. Diário da República, 1.ª série, N.º 62 – 27, pp. 1476-1468.

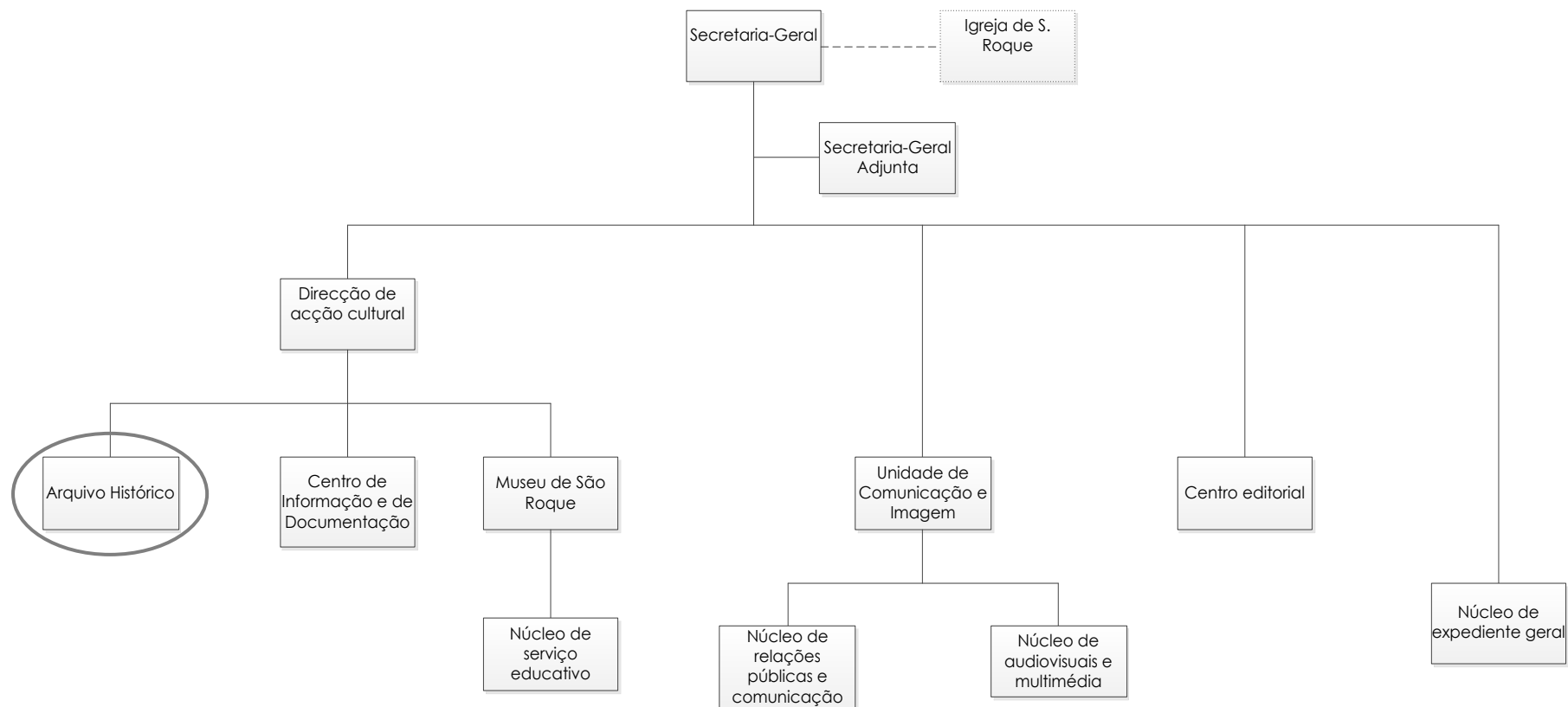
PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade. Norma portuguesa 3992:1994: Sinais de Segurança (ISO 6390).

PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade. Norma portuguesa. Norma Portuguesa 3874-4: 1994 – Segurança contra incêndio. Terminologia. Parte 4: equipamentos e meios de extinção de incêndio.

PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade. Norma portuguesa NP 4280:1995 – Segurança contra incêndio. Sinalização de dispositivos de combate a incêndio.

PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade. Comissão Técnica 46. Norma portuguesa 4386: Equipamento de Segurança e Combate a Incêndio. Símbolos gráficos para as plantas de emergência de segurança contra incêndio. Especificação. Lisboa: I.P.Q., Outubro 2001.

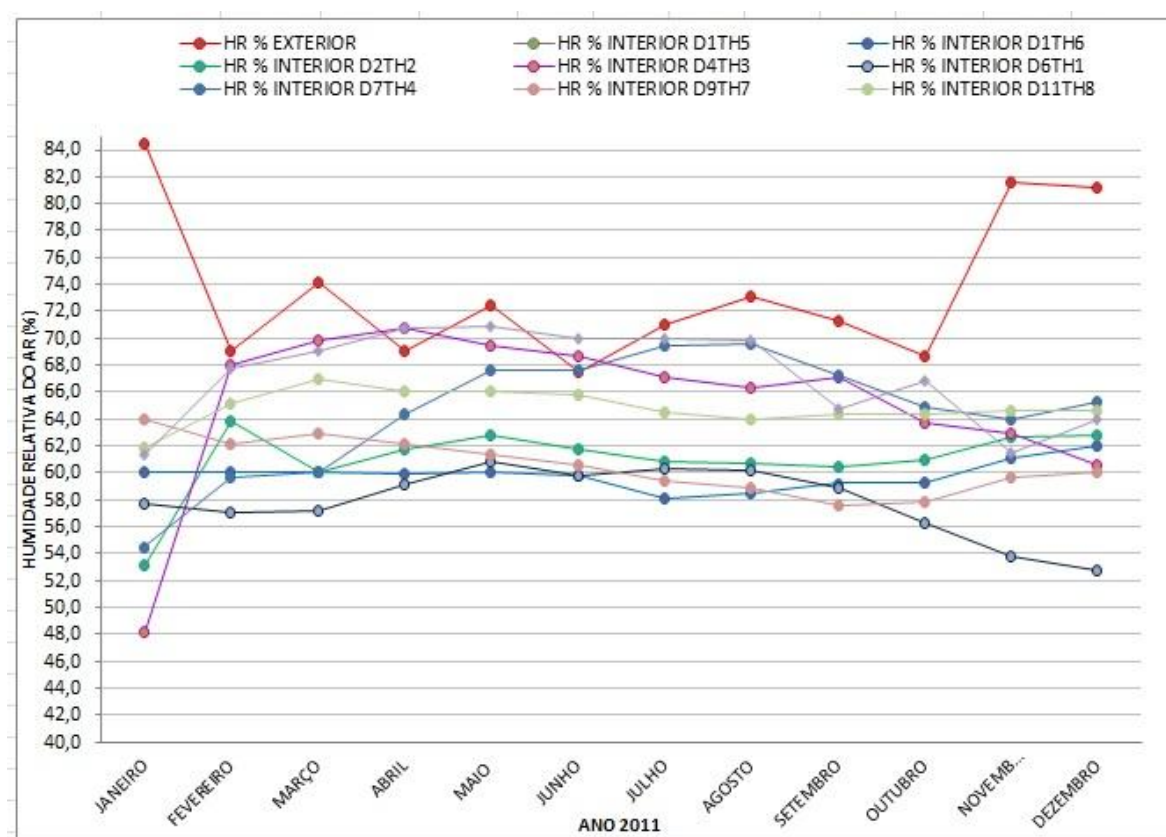
## Anexo 1 – Organograma da Secretaria-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



## Anexo 2 – Condições-ambiente do Arquivo Histórico de Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 2011

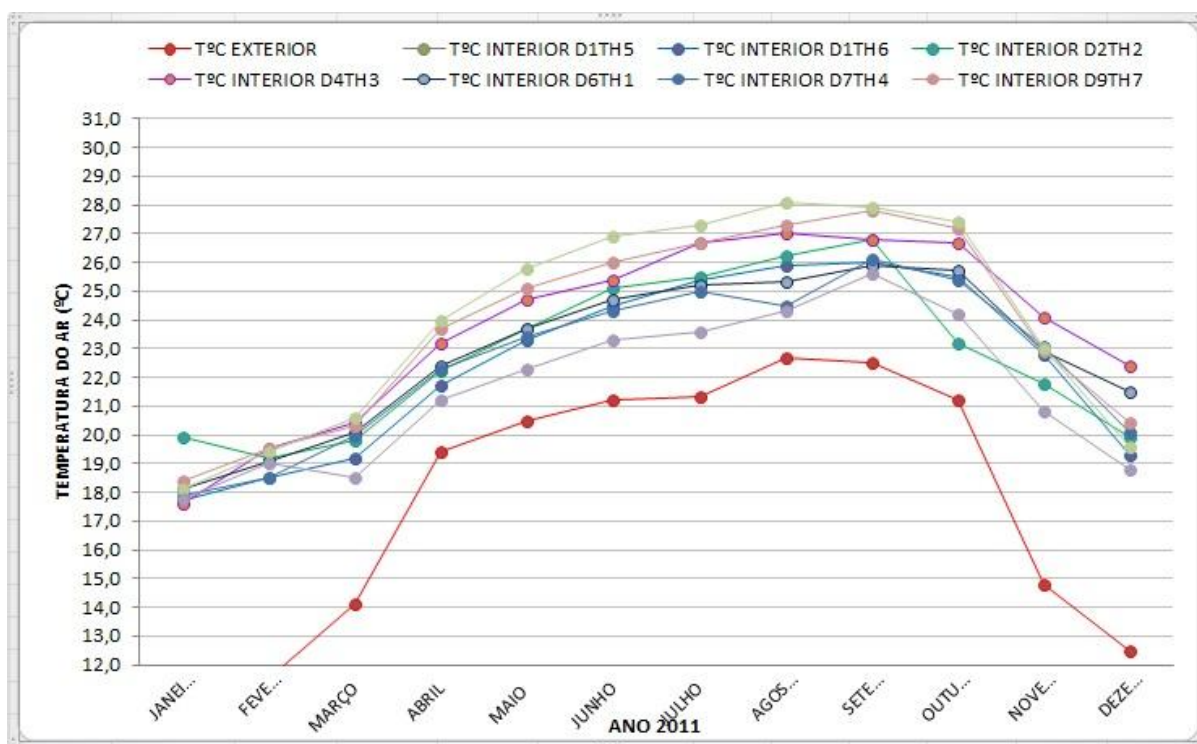
### Humidade Relativa interior e exterior

DATA	HR % EXTERIOR	HR % INTERIOR								
		D1TH5	D1TH6	D2TH2	D4TH3	D6TH1	D7TH4	D9TH7	D11TH8	D15TH9
JANEIRO	84,4		60,1	53,1	48,2	57,7	54,5	64,0	61,9	61,3
FEVEREIRO	69,1		60	63,8	68	57,1	59,6	62,1	65,2	67,8
MARÇO	74,1		60	60,1	69,9	57,2	60,0	62,9	67	69,0
ABRIL	69,1		59,9	61,8	70,8	59,1	64,4	62,2	66	70,7
MAIO	72,5		60,1	62,8	69,5	60,8	67,6	61,4	66	70,9
JUNHO	67,5		59,8	61,7	68,6	59,8	67,6	60,6	65,8	70,0
JULHO	71,0		58,1	60,8	67,1	60,3	69,5	59,4	64,5	70,0
AGOSTO	73,1		58,5	60,7	66,3	60,2	69,6	58,9	63,9	69,8
SETEMBRO	71,3		59,2	60,5	67,1	58,9	67,2	57,6	64,3	64,8
OUTUBRO	68,7		59,3	60,9	63,7	56,2	64,9	57,8	64,4	66,8
NOVEMBRO	81,6		61,1	62,6	62,9	53,8	64,0	59,6	64,6	61,5
DEZEMBRO	81,2		62	62,8	60,6	52,8	65,3	60,0	64,6	63,9



## Temperatura interior e exterior

DATA	T°C EXTERIOR	T°C INTERIOR								
		D1TH5	D1TH6	D2TH2	D4TH3	D6TH1	D7TH4	D9TH7	D11TH8	D15TH9
JANEIRO	11,2		17,7	19,9	17,6	18,1	17,9	18,4	18,1	17,8
FEVEREIRO	11,5		18,5	19,2	19,5	19,1	18,5	19,5	19,4	19,0
MARÇO	14,1		19,2	19,8	20,4	20,1	20,0	20,3	20,6	18,5
ABRIL	19,4		21,7	22,2	23,2	22,4	22,3	23,7	24	21,2
MAIO	20,5		23,3	23,7	24,7	23,7	23,4	25,1	25,8	22,3
JUNHO	21,2		24,5	25,1	25,4	24,7	24,3	26	26,9	23,3
JULHO	21,3		25,4	25,5	26,7	25,2	25,0	26,7	27,3	23,6
AGOSTO	22,7		25,9	26,2	27	25,3	24,5	27,3	28,1	24,3
SETEMBRO	22,5		26	26,8	26,8	25,9	26,1	27,8	27,9	25,6
OUTUBRO	21,2		25,5	23,2	26,7	25,7	25,4	27,2	27,4	24,2
NOVEMBRO	14,8		22,8	21,8	24,1	22,9	23,1	22,9	23	20,8
DEZEMBRO	12,5		19,3	19,9	22,4	21,5	20,1	20,4	19,6	18,8



**Anexo 3 – Nove factores de risco responsáveis pela degradação dos bens culturais e suas consequências (adaptado de Stefan Michalski)**

<b>Forças físicas</b>	Associadas a procedimentos de manuseamento e de transporte de documentação, bem como a fenómenos naturais (sismos) ou guerras
<b>Fogo</b>	Provoca danos de vários tipos na documentação (e.g. queimaduras; amarelecimento; deixa os documentos cobertos de fuligem; danos físico-mecânicos; perda irreversível)
<b>Água</b>	Provoca danos de vários tipos na documentação (e.g. dissolução das tintas; danos físico-mecânicos)
<b>Ação criminosa</b>	Factor relacionado com a interferência humana e que se reflecte no roubo de documentação ou vandalismo do arquivo
<b>Pestes</b>	Presença de pragas (insectos e roedores) ou de microorganismos que podem provocar diversos danos na documentação como a sua destruição, sujidade, desintegração, etc.
<b>Poluentes</b>	Factor relacionado com a presença de gases que podem contaminar a documentação
<b>Luz</b>	Factor de degradação cumulativa, que causa o amarelecimento e o desvanecimento da documentação
<b>Temperatura incorrecta</b>	Normalmente, este factor prende-se com a existência de temperaturas demasiado altas, susceptíveis de provocarem danos físico-mecânicos na documentação
<b>Humidade relativa incorrecta</b>	As flutuações da humidade relativa podem provocar sérios danos físico-mecânicos na documentação, nomeadamente a retracção, expansão ou fractura de materiais orgânicos.

## **Apêndice 1 – Guião de entrevista**

1. Parece existir, a nível nacional, pouco investimento na área dos planos de emergência. Por que motivo acha que se verifica esta realidade?
2. Verificou-se, quer através da realização do estágio, quer através da informação fornecida por alguns arquivos por nós interrogados, que muitas vezes existem simplesmente procedimentos de resposta a desastres (em grande parte, incêndios). Por que razão crê que as instituições preparam apenas estas directrizes?
3. Qual poderá ser o papel de entidades como a Biblioteca Nacional de Portugal ou a Direcção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas nesta área?
4. Na resenha ao livro *Prevenção contra desastres: instruções para formação em planeamento e recuperação* menciona um grupo de trabalho na área da Preservação e da Conservação que deveria ter efectuado um levantamento de desastres anteriores em arquivos e bibliotecas, a partir do qual seriam propostas e distribuídas metodologias de trabalho. Por que razão este trabalho não avançou e se limitou apenas à tradução do livro de Sally Buchanan?
5. Do ponto de vista da resposta e recuperação a um desastre, não seria vantajoso que existissem sinergias pré-estabelecidas entre instituições que salvaguardam património documental numa mesma área geográfica?



## Apêndice 2 – Cronologia relativa às várias instalações do arquivo ao longo do tempo e principais problemas associados

<b>1755</b>	Destruição, na sequência do terramoto e posterior incêndio, do edifício em que a sede e o arquivo da SCML se encontravam, o que levou à perda da maior parte da documentação produzida até então.
<b>1899</b>	No período anterior a esta data, existem relatos de problemas associados ao espaço físico, que impedia uma boa conservação da documentação do arquivo e da biblioteca. A Administração da SCML reconhece a impossibilidade de conservar a documentação nas condições existentes e, como tal, foi decidida na Sessão de 20 de Maio de 1899 (2. <sup>a</sup> deliberação) a transferência arquivo para a antiga camarata n.º 6 denominada de “D. Estefânia”, na sede da SCML.
<b>1902</b>	Existem referências às instalações e ao equipamento existente como não sendo os mais favoráveis para a preservação da documentação.
<b>1906</b>	Foi decidido, na Sessão de 20 de Dezembro de 1906, 6. <sup>a</sup> deliberação, que o AHSCML iria ser transferido para a Repartição da Sopa da Caridade e para a casa contígua da Igreja de São Roque. Estas instalações foram alvo de obras com vista à segurança e reorganização do arquivo. Existe ainda o registo de que esta transferência visava uma maior protecção contra o risco de incêndio.
<b>1932</b>	Foi decidida, na Sessão de 9 de Dezembro de 1932, 3. <sup>a</sup> deliberação, a transferência do arquivo para a Repartição da Secretaria (2º piso do edifício da sede da SCML, no Largo Trindade Coelho, em Lisboa), local onde foram realizadas obras.
<b>1960</b>	Existem vários relatos que deixam transparecer uma degradação da situação do arquivo e da biblioteca, nomeadamente o relatório elaborado pelo Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos, Dr. Luís Silveira. Nesse relatório, correspondente ao processo 371, n.º 606 da Inspeção Superior das Bibliotecas:  <ul style="list-style-type: none"> <li>- são salientadas as más condições de iluminação, de ventilação e de temperatura, o que poderia afectar a documentação, ainda que de um modo lento e silencioso;</li> <li>- é referido o facto de as estantes não serem adequadas e, consequentemente, apresentarem sinais de ataques de insectos;</li> <li>- é mencionado o facto de a documentação estar acondicionada em más condições, o que poderia levar à sua progressiva degradação;</li> <li>- salienta-se também que, pela falta de espaço, a organização física do acervo documental não é adequada. Este aspecto reflecte-se directamente no estado de conservação da documentação, bem como no facto de a recuperação da informação e a resposta aos pedidos de utilizadores não ser a mais</li> </ul>

	eficaz.
<b>1968</b>	O Dr. José Garrido Mendes da Cruz (bibliotecário) alerta o chefe de Serviços do Património para os problemas relacionados com as instalações; com mobiliário; com as estantes utilizadas; com a falta de pessoal qualificado, bem como para questões de falta de segurança – não existia um controlo da saída da documentação.
<b>1969</b>	Existem relatos de problemas relacionados com microorganismos; com humidade; com o isolamento térmico; com a instalação eléctrica; com a ventilação inadequada; com a falta de espaço e com o risco de incêndio.  Há também que salientar o facto de as dificuldades com a falta de espaço se terem agravado, devido à explosão de massas documentais remetidas pelas várias unidades orgânicas da SCML.
<b>1972-1975</b>	Durante este período, e na sequência da 10. <sup>a</sup> Sessão de Mesa de 9 de Março de 1972, 6. <sup>a</sup> deliberação, procedeu-se à transferência do Arquivo Histórica e a Biblioteca para as instalações da Av. D. Carlos n.º 126/Rua de São Bento n.º 9.  Estas instalações, inicialmente concebidas para nelas funcionar uma garagem, apresentavam-se como sendo inadequadas para armazenar documentação, nomeadamente ao nível da preservação, da segurança, do controlo ambiental e, também, devido à falta de espaço.  Salientamos como principais problemas o facto de: <ul style="list-style-type: none"> <li>- as instalações se situarem ao nível da cave, sob uma oficina;</li> <li>- existirem várias canalizações a passar na zona do depósito;</li> <li>- o depósito não era compartimentado, não permitindo assim confinar uma situação de emergência a apenas uma área.</li> </ul> De modo a minimizar estes problemas foram efectuadas obras e estabelecidas algumas medidas, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none"> <li>- a instalação de sistemas automáticos de detecção de incêndio;</li> <li>- o registo diário das condições-ambiente dos depósitos;</li> <li>- a inutilização das tubagens de água.</li> </ul>
<b>1987</b>	Surge uma nova referência ao facto de as instalações do arquivo e do acondicionamento da documentação continuarem a apresentar bastantes problemas. Neste sentido, e a fim de se poder avaliar correctamente a situação, foi encomendada uma reportagem fotográfica ao Dr. António José Amaro Alfaiate.

	Ainda neste ano, como é possível verificar através da 9.ª Sessão de 4 de Março (23.ª deliberação), a Mesa da SCML refere a necessidade de alterar e ampliar a área do arquivo e da biblioteca.
<b>2007</b>	<p>Neste ano foram inauguradas as instalações onde o AHSCML se encontra sediado (Largo Trindade Coelho, Lisboa).</p> <p>Este espaço é constituído por 15 salas de depósito, distribuídas por 2 pisos que foram reforçados, que albergam cerca de 4,5 km de documentação histórica e em fase intermédia.</p> <p>Em todos os depósitos são utilizadas estantes compactas, que permitem o acondicionamento de um maior volume documental e em melhores condições.</p> <p>As janelas da área do depósito têm grelhas para controlo da luminosidade e redes contra insectos.</p> <p>O sistema de iluminação no depósito e nas salas de tratamento documental usa lâmpadas com filtro ultravioleta.</p> <p>Houve uma preocupação em criar um ambiente estável no que diz respeito à temperatura e à humidade relativa, tendo sido adquirido equipamento de climatização adequado para evitar oscilações que provoquem danos na documentação.</p> <p>Foi adquirida uma câmara de expurgo e uma mesa de higienização com dois postos de trabalho.</p> <p>Encontram-se colocadas, em todos os espaços do arquivo, armadilhas para capturar insectos e roedores.</p> <p>Foram implementados mecanismos de segurança que passam pelo controlo de acessos, pela videovigilância e pela instalação de detectores de incêndio.</p> <p>Foram criadas áreas de trabalho adequadas, tanto para os funcionários como para os utilizadores, inclusive para os que têm capacidades motoras reduzidas.</p>

Fontes:

MANOEL, Francisco D'orey, (*et al.*) – “O novo arquivo. Um espaço de cultura e qualidade”. In *Cidade Solidária. Revista da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*, n.º 16, ano IX. Separata Arquivo Histórico. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2006.

“Parte I. O Arquivo e a Biblioteca da SCML”, In COLEN, Maria Luísa Guterres Barbosa, MANOEL, Francisco D'Orey – *Inventário da Criação dos Expostos*. Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Junho 1998. ISBN: 972-96975-5-X.

**Apêndice 3 – Tabela comparativa dos elementos constituintes dos planos de emergência e *templates* analisados**

		Caracterização das instalações	Identificação dos factores de risco	Identificação das medidas preventivas e boas práticas	Procedimentos de reacção									Procedimentos de evacuação	Equipa de intervenção	Documentação de resgate prioritário	Kit de emergência	Procedimentos de recuperação	
					Sismo	Furacões	Incêndio	Inundação	Furto	Vandalismo	Intrusão	Microorganismos	Conflito Armado	Ameaça de bomba				Documentação	Instalações
EUROPA	<i>Emergency Plan For British Virgin Islands Government Records and Archives (...)</i>	X	X	X		X	X	X		X		X	X	X		X	X	X	X
	<i>Plan en cas de catastrophe: mesures d'intervention en cas de sinistre</i>						X	X							X	X		X	X
	<i>Plans de Prevention, d'intervention et d'evacuation</i>						X	X							X	X		X	X

		Caracterização das instalações	Identificação dos factores de risco	Identificação das medidas preventivas e boas práticas	Procedimentos de reacção										Procedimentos de evacuação	Equipa de intervenção	Documentação de resgate prioritário	Kit de emergência	Procedimentos de recuperação	
					Sismo	Furacões	Incêndio	Inundação	Furto	Vandalismo	Intrusão	Microorganismos	Conflito Armado	Ameaça de bomba					Documentação	Instalações
EUROPA	<i>Plan de Sauvetage en cas de catastrophe (eau et feu) – Site Dorigny</i>						X	X							X	X			X	X
	<i>Plan d'urgence pour le sauvetage des collections en cas de sinistre: du project au déploiement</i>		X	X			X								X	X	X	X	X	X
AUSTRÁLIA	<i>Disaster Preparedness Manual for Commonwealth Agencies</i>		X		Pressupõe a existência de procedimentos de emergência para os riscos identificados											X	X	X	X	X

		Caracterização das instalações	Identificação dos factores de risco	Identificação das medidas preventivas e boas práticas	Procedimentos de reacção										Procedimentos de evacuação	Equipa de intervenção	Documentação de resgate prioritário	Kit de emergência	Procedimentos de recuperação	
					Sismo	Furacões	Incêndio	Inundação	Furto	Vandalismo	Intrusão	Microorganismos	Conflito Armado	Ameaça de bomba					Documentação	Instalações
AMÉRICA	<i>Virginia Military Institute Disaster Plan</i>				X	X	X	X						X	X	X		X	X	
	<i>Plan d'urgence - Archives et Bibliothèque nationales du Canada</i>						X	X								X	X	X	X	
	<i>A Disaster Plan for Libraries and Archives</i>				Pressupõe a existência de procedimentos de emergência										X	X	X	X		
	<i>Library Disaster Plan</i>				X		X	X						X	X	X	X	X	X	X
	<i>Outline of a Generic Disaster Plan</i>	X	X	X	X		X	X								X		X	X	

AMÉRICA	<i>Disaster Prevention, Preparedness and Recovery Plan – University of California, Davis General Library</i>	Caracterização das instalações	Identificação dos factores de risco	Identificação das medidas preventivas e boas práticas	Procedimentos de reacção								Procedimentos de evacuação	Equipa de intervenção	Documentação de resgate prioritário	Kit de emergência	Procedimentos de recuperação	
					Sismo	Furacões	Incêndio	Inundação	Furto	Vandalismo	Intrusão	Microorganismos	Conflito Armado	Ameaça de bomba				
				X			X	X							X	X	X	X

#### **Apêndice 4 – Análise SWOT do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**

<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recursos humanos com formação na área da arquivística</li> <li>- Trabalho em equipa</li> <li>- Recursos humanos sensibilizados para a questão da protecção da documentação a vários níveis (e.g. manuseamento; detecção de sinais de infestação)</li> <li>- Instalações concebidas para desempenhar funções de um arquivo</li> <li>- Equipamentos e sistemas adequados para a preservação e segurança da documentação</li> <li>- Monitorização de infestações por pragas/microorganismos</li> <li>- Monitorização das condições-ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O número previsto de horas (aproximadamente 9h) de remoção dos depósitos da documentação de resgate prioritário revela-se como sendo elevado face ao número de funcionários afectos a esta tarefa (12)</li> <li>- Actual inexistência de funcionários especializados na área da Preservação e da Conservação</li> <li>- Instalações partilhadas com outras unidades orgânicas da SCML</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possíveis parcerias estratégicas com instituições ou especialistas na área da Preservação e da Conservação</li> <li>- Diálogo e troca de informação relativa a elaboração de planos de emergência entre instituições de cariz cultural, nomeadamente arquivos de misericórdias</li> <li>- Angariação de voluntários para auxílio nos processos de remoção de documentação dos depósitos em caso de desastre</li> <li>- Realização de pequenas acções de formação e/ou de sensibilização na área da Preservação e Conservação</li> <li>- Realização de visitas guiadas ao AHSCML</li> <li>- Publicação de artigos e/ou manuais relativos ao caso concreto do AHSCML e ao planeamento de situações de emergência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Riscos externos associados a causas naturais, nomeadamente sismos</li> <li>- Riscos provenientes de outras instalações do edifício, nomeadamente de casas de banho nos pisos superiores, onde se encontram instaladas outras unidades orgânicas na SCML</li> <li>- Conjuntura económica desfavorável</li> </ul>



## Apêndice 5 – Cronograma alusivo às tarefas desenvolvidas durante o estágio

Semana	Tarefas desenvolvidas
17 a 20 de Abril	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração do inquérito para identificação dos factores de risco</li> <li>- Identificação dos factores de risco</li> </ul>
23 a 27 de Abril	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento das medidas preventivas utilizadas e de boas práticas implementadas</li> <li>- Análise do <i>kit</i> de emergência</li> <li>- Elaboração da lista de contactos internos e externos</li> <li>- Redacção do plano de emergência (Capítulo I.1.)</li> </ul>
30 de Abril a 4 de Maio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração da lista de documentação de resgate prioritário</li> <li>- Atribuição de responsabilidades aos funcionários (definição da equipa de intervenção)</li> <li>- Redacção do plano de emergência (Capítulo I.2.)</li> </ul>
7 a 14 de Maio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Redacção do plano de emergência (Capítulo I.2. e I.3.)</li> <li>- Elaboração das fichas e modelos de etiquetas (anexos VI a XI)</li> <li>- Criação das directrizes de monitorização (Capítulo I.4.)</li> </ul>

## Apêndice 6 – Inquérito para identificação de factores de risco

### Risco de incêndio

#### INSTALAÇÕES DO ARQUIVO

(7)

1. As áreas afectas ao depósito contêm materiais e equipamentos não-inflamáveis?	a. Sim <b>2</b>	b. Não
2. Existe algum sistema de detecção automática de incêndios?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
3. Existe algum sistema de supressão automática de incêndios?	a. Sim	b. Não <b>2</b>
4. Existem equipamentos de combate a incêndios (extintores, mangueiras de incêndio)?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
5. Existem portas corta-fogo nas instalações do arquivo?	a. Sim <b>1</b>	b. Não

#### DOCUMENTAÇÃO

(8)

1. O espaço do depósito encontra-se monitorizado?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
2. O suporte da maior parte da documentação é inflamável?	a. Sim <b>2</b>	b. Não
3. Existe documentação armazenada em zonas de passagem, dificultando a evacuação ou o resgate em caso de incêndio?	a. Sim <b>2</b>	b. Não
4. A documentação encontra-se fora dos depósitos durante um período de tempo prolongado?	a. Sim <b>2</b>	b. Não
5. Nos depósitos, a documentação encontra-se armazenada a uma distância segura de lâmpadas, circuitos ou aparelhos eléctricos?	a. Sim <b>1</b>	b. Não

#### PROCEDIMENTOS

(6)

1. Existe o hábito de fumar ou de criar chama dentro das instalações dos arquivos?	a. Sim	b. Não <b>1</b>
2. As luzes e equipamentos eléctricos são sempre desligados ao final do dia?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
3. Os funcionários sabem como manipular extintores?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
4. Existe um plano de actuação em caso de incêndio?	a. Sim	b. Não <b>2</b>
5. Encontram-se afixadas plantas de emergência com caminhos de evacuação (principal e alternativos)?	a. Sim <b>1</b>	b. Não

#### NÍVEL DE RISCO

Reduzido (5-6) ☐ Moderado (6-8) ☒ Significativo (8-9) ☐ Elevado (9-10) ☐

#### QUANTIFICAÇÃO DO RISCO (Probabilidade e Efeito)

Grande probabilidade, grande efeito <input type="checkbox"/>	Grande probabilidade, pouco efeito <input type="checkbox"/>
Pouca probabilidade, grande efeito <input checked="" type="checkbox"/>	Pouca probabilidade, pouco efeito <input type="checkbox"/>

## Risco de inundação

### INSTALAÇÕES DO ARQUIVO

(7)

1. Verifica-se a existência de sinais de infiltrações no edifício?	a. Sim	b. Não	1
2. Existem canalizações ou condutas de água a passar nas zonas do depósito ou em zonas em que a documentação permaneça por períodos prolongados?	a. Sim	b. Não	2
3. Existem ralos de escoamento de água nas áreas afectas ao depósito ou em zonas em que a documentação permaneça por períodos prolongados?	a. Sim	b. Não	1
4. Existem detectores de água?	a. Sim	b. Não	2
5. Existe algum sistema de bombeamento de água?	a. Sim	b. Não	1

### DOCUMENTAÇÃO

(7)

1. O espaço do depósito encontra-se monitorizado?	a. Sim	b. Não	1
2. O suporte da maior parte da documentação é vulnerável ao efeito da água?	a. Sim	b. Não	2
3. Os depósitos encontram-se suficientemente afastados de zonas onde passem canalizações?	a. Sim	b. Não	1
4. A documentação encontra-se fora dos depósitos durante um período de tempo prolongado?	a. Sim	b. Não	2
5. Existe documentação junto a fontes de água (canalizações, WC's)?	a. Sim	b. Não	1

### PROCEDIMENTOS

(6)

1. Existe um plano de actuação em caso de inundação?	a. Sim	b. Não	2
2. Existem materiais de emergência para lidar com uma inundação?	a. Sim	b. Não	1
3. É costume os funcionários deixarem torneiras abertas?	a. Sim	b. Não	1
4. Os funcionários estão conscientes para a detecção de sinais de alerta?	a. Sim	b. Não	1
5. Existe vigilância nocturna e durante o fim-de-semana?	a. Sim	b. Não	1

### NÍVEL DE RISCO

Reduzido (5-6)	<input type="checkbox"/>	Moderado (6-8)	<input checked="" type="checkbox"/>	Significativo (8-9)	<input type="checkbox"/>	Elevado (9-10)	<input type="checkbox"/>
----------------	--------------------------	----------------	-------------------------------------	---------------------	--------------------------	----------------	--------------------------

### QUANTIFICAÇÃO DO RISCO (Probabilidade e Efeito)

Grande probabilidade, grande efeito	<input type="checkbox"/>	Grande probabilidade, pouco efeito	<input type="checkbox"/>
Pouca probabilidade, grande efeito	<input checked="" type="checkbox"/>	Pouca probabilidade, pouco efeito	<input type="checkbox"/>

## Risco de infestação

### INSTALAÇÕES DO ARQUIVO

(5)

1. As condições-ambiente da área dos depósitos são estáveis?	a. Sim <input checked="" type="checkbox"/>	b. Não <input type="checkbox"/>
2. Existe luz natural na zona dos depósitos?	a. Sim <input type="checkbox"/>	b. Não <input checked="" type="checkbox"/>
3. As janelas e portas foram construídas tendo em conta o impedimento da entrada de insectos ou roedores?	a. Sim <input checked="" type="checkbox"/>	b. Não <input type="checkbox"/>
4. São utilizadas armadilhas para insectos ou roedores?	a. Sim <input checked="" type="checkbox"/>	b. Não <input type="checkbox"/>
5. Existem vestígios de mofo, bolor ou presença de insectos ou roedores nas instalações do arquivo?	a. Sim <input checked="" type="checkbox"/>	b. Não <input type="checkbox"/>

### DOCUMENTAÇÃO

(6)

1. O espaço do depósito encontra-se monitorizado?	a. Sim <input checked="" type="checkbox"/>	b. Não <input type="checkbox"/>
2. A documentação apresenta-se afectada pelas condições-ambiente?	a. Sim <input type="checkbox"/>	b. Não <input checked="" type="checkbox"/>
3. A documentação encontra-se afectada pela acção de pragas ou microorganismos?	a. Sim <input type="checkbox"/>	b. Não <input checked="" type="checkbox"/>
4. Verifica-se a existência de pragas sazonais?	a. Sim <input type="checkbox"/>	b. Não <input checked="" type="checkbox"/>
5. A documentação encontra-se fora dos depósitos durante um período de tempo prolongado?	a. Sim <input checked="" type="checkbox"/>	b. Não <input type="checkbox"/>

### PROCEDIMENTOS

(5)

1. Existe um espaço para receber a documentação proveniente dos outros serviços da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa?	a. Sim <input checked="" type="checkbox"/>	b. Não <input type="checkbox"/>
2. A documentação é alvo de expurgo antes de ser armazenada nos depósitos?	a. Sim <input checked="" type="checkbox"/>	b. Não <input type="checkbox"/>
3. Os funcionários encontram-se alerta para detectar e comunicar situações anómalas?	a. Sim <input checked="" type="checkbox"/>	b. Não <input type="checkbox"/>
4. As portas que dão acesso aos depósitos mantêm-se fechadas?	a. Sim <input type="checkbox"/>	b. Não <input checked="" type="checkbox"/>
5. As caixas com isco e cola são alvo de verificação regular?	a. Sim <input checked="" type="checkbox"/>	b. Não <input type="checkbox"/>

### NÍVEL DE RISCO

Reduzido (5-6) ☒ Moderado (6-8) ☐ Moderado (8-9) ☐ Elevado (9-10) ☐

### QUANTIFICAÇÃO DO RISCO (Probabilidade e Efeito)

Grande probabilidade, grande efeito <input type="checkbox"/>	Grande probabilidade, pouco efeito <input type="checkbox"/>
Pouca probabilidade, grande efeito <input type="checkbox"/>	Pouca probabilidade, pouco efeito <input checked="" type="checkbox"/>

## Risco de interferência humana (intrusão e furto)

### INSTALAÇÕES DO ARQUIVO

(6)

1. As instalações do arquivo apresentam suficiente resistência à intrusão?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
2. Existem sistemas de detecção de intrusão?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
3. Existem equipamentos que restrinjam o acesso a áreas de serviço e aos depósitos (controlo de acessos)?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
4. Existe algum sistema de detecção de roubo dos documentos de arquivo?	a. Sim	b. Não <b>2</b>
5. Existe vigilância nocturna e durante o fim-de-semana?	a. Sim <b>1</b>	b. Não

### CONSULTA

(5)

1. Existe documentação que tenha desaparecido e se suspeite de furto?	a. Sim	b. Não <b>1</b>
2. A documentação encontra-se fora dos depósitos durante um período de tempo prolongado?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
3. A disposição da sala de leitura permite um bom controlo?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
4. O número de funcionários para efectuar o controlo da consulta da documentação é suficiente?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
5. Existe videovigilância na sala de leitura?	a. Sim <b>1</b>	b. Não

### PROCEDIMENTOS

(5)

1. Existe um número máximo de documentos por consulta?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
2. Existem utilizadores que recebam um tratamento diferenciado?	a. Sim	b. Não <b>1</b>
3. A documentação é verificada no acto da entrega?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
4. Caso se suspeite de furto, os funcionários sabem como proceder?	a. Sim <b>1</b>	b. Não
5. Existe um equilíbrio entre o acesso e o controlo?	a. Sim <b>1</b>	b. Não

### NÍVEL DE RISCO

Reduzido (5-6) 	Moderado (6-8) <input type="checkbox"/>	Significativo (8-9) <input type="checkbox"/>	Elevado (9-10) <input type="checkbox"/>
--	---	--	---

### QUANTIFICAÇÃO DO RISCO (Probabilidade e Efeito)

Grande probabilidade, grande efeito <input type="checkbox"/>	Grande probabilidade, pouco efeito <input type="checkbox"/>
Pouca probabilidade, grande efeito 	Pouca probabilidade, pouco efeito <input type="checkbox"/>

## Risco de manuseamento e transporte (interno e externo)

### DEPÓSITOS

(8)

- |  |                 |                 |
|--|-----------------|-----------------|
| 1. Os funcionários têm formação relativa ao manuseamento e transporte de documentação?                                   | a. Sim <b>1</b> | b. Não          |
| 2. São sempre utilizados os carrinhos de transporte para deslocar a documentação do depósito até outro ponto do arquivo? | a. Sim          | b. Não <b>2</b> |
| 3. Sempre que a documentação muda de piso, são utilizados os monta-cargas ou o elevador?                                 | a. Sim          | b. Não <b>2</b> |
| 4. O transporte manual é uma prática corrente?   | a. Sim <b>2</b> | b. Não          |
| 5. Os funcionários existentes são suficientes para satisfazer o fluxo de documentação solicitada?                        | a. Sim <b>1</b> | b. Não          |

### SALA DE LEITURA

(5)

- |   |                 |                 |
|---|-----------------|-----------------|
| 1. Existem meios suficientes de sensibilização dos utilizadores para boas práticas de manuseamento de documentação? | a. Sim <b>1</b> | b. Não          |
| 2. Os funcionários da sala de leitura exercem vigilância relativamente ao manuseamento?                             | a. Sim <b>1</b> | b. Não          |
| 3. É permitido levar para a sala de leitura bebida ou alimentos?  | a. Sim          | b. Não <b>1</b> |
| 4. Em caso de documentos de maior porte, existem suportes de apoio?   | a. Sim <b>1</b> | b. Não          |
| 5. A documentação que se encontra mais fragilizada é dada à consulta?   | a. Sim          | b. Não <b>1</b> |

### PROCEDIMENTOS

(8)

- |  |                 |                 |
|--|-----------------|-----------------|
| 1. Existe um regulamento interno relativo ao manuseamento da documentação?   | a. Sim          | b. Não <b>2</b> |
| 2. Existe um regulamento específico para o manuseamento da documentação na sala de leitura?                                  | a. Sim          | b. Não <b>2</b> |
| 3. Os carrinhos de transporte são cheios, a fim de evitar o risco de deformação ou de queda?                                 | a. Sim <b>1</b> | b. Não          |
| 4. Existe algum regulamento para as condições de transporte de documentação para o exterior das instalações do arquivo?      | a. Sim          | b. Não <b>2</b> |
| 5. Quando a documentação sai das instalações do arquivo, as condições de embalagem e transporte são devidamente controladas? | a. Sim <b>1</b> | b. Não          |

### NÍVEL DE RISCO

Reduzido (5-6) <input type="checkbox"/>	Moderado (6-8) <input checked="" type="checkbox"/>	Significativo (8-9) <input type="checkbox"/>	Elevado (9-10) <input type="checkbox"/>
---	--	--	---

### QUANTIFICAÇÃO DO RISCO (Probabilidade e Efeito)

Grande probabilidade, grande efeito <input type="checkbox"/>	Grande probabilidade, pouco efeito <input type="checkbox"/>
Pouca probabilidade, grande efeito <input type="checkbox"/>	Pouca probabilidade, pouco efeito <input checked="" type="checkbox"/>

## Apêndice 7 – Identificação dos factores de risco

	Riscos provenientes do <u>exterior</u>		
	Nível e quantificação do risco	Causa	Outros riscos associados
<b>Sismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nível de risco elevado</li> <li>❖ Grande probabilidade, grande efeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Localização geográfica (zona de intensidade sísmica A, de acordo com o anexo III da Portaria n.º 638/83, de 31 de Maio)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Incêndio</li> <li>❖ Inundação (resultante de um maremoto)</li> <li>❖ Danos estruturais infligidos ao edifício (colapso total ou parcial; abertura de fendas; danificação de canalizações; queda de estantes)</li> <li>❖ Danos físicos, mecânicos e químicos infligidos à documentação</li> </ul>
<b>Inundação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nível de risco moderado</li> <li>❖ Pouca probabilidade, grande efeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Chuva de forte intensidade (o arquivo, ainda que localizado numa zona alta de Lisboa, encontra-se numa zona de descida, na qual se poderão concentrar grandes quantidades de água)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Alteração das condições-ambiente</li> <li>❖ Aparecimento de microorganismos (é comum o aparecimento de microorganismos após 48h da ocorrência de situações que envolvam água)</li> <li>❖ Danos físicos, mecânicos e químicos infligidos à documentação</li> </ul>
<b>Incêndio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nível de risco moderado</li> <li>❖ Pouca probabilidade, pouco efeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Incêndios com origem exterior (na sequência de fenómenos naturais como sismos ou tempestades; incêndios em zonas adjacentes ao AHSCML)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Inundação (resultante do combate ao incêndio)</li> <li>❖ Infiltrações (resultantes do combate ao incêndio)</li> <li>❖ Danos físicos, mecânicos e químicos sobre a documentação (e.g. sujidade, fuligem, poeira, deformações, manchas)</li> </ul>
<b>Trovoada</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nível de risco moderado</li> <li>❖ Pouca probabilidade, grande efeito</li> </ul>	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Falhas de energia</li> <li>❖ Curto-circuito</li> <li>❖ Incêndio</li> <li>❖ Danos físicos, mecânicos e químicos sobre a documentação (e.g. sujidade, fuligem, poeira, deformações, manchas)</li> </ul>

Riscos provenientes da <u>estrutura do edifício</u> e dos seus <u>serviços</u>			
	Nível e quantificação do risco	Causa	Outros riscos associados
<b>Incêndio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nível de risco moderado</li> <li>❖ Pouca probabilidade, grande efeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Curto-circuito</li> <li>❖ Problemas com equipamentos e sistemas eléctricos (e.g. ventoinhas e desumidificadores existentes nas salas de depósito; computadores)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Inundação (resultante da utilização das bocas de incêndio/mangueiras no combate ao incêndio)</li> <li>❖ Alteração das condições-ambiente (resultante das altas temperaturas deste fenómeno e da água utilizada na sua extinção)</li> <li>❖ Danos físicos, mecânicos e químicos sobre a documentação (e.g. sujidade, fuligem, poeira, deformações, manchas)</li> </ul>
<b>Inundação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nível de risco reduzido</li> <li>❖ Pouca probabilidade, grande efeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Problemas e/ou ruptura das canalizações existentes no AHSCML<sup>114</sup> ou no último piso do edifício em que o AHSCML se encontra instalado</li> <li>❖ Problemas derivados da rede interior de combate a incêndio com bocas-de-incêndio (as tubagens de incêndio estão presentes no espaço dos depósitos e possuem permanentemente água)</li> <li>❖ Ruptura da rede de esgotos (passa em duas salas de depósito)</li> <li>❖ Combate a incêndio<sup>115</sup></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Curto-circuito</li> <li>❖ Infiltrações</li> <li>❖ Alteração das condições-ambiente (a água provoca alterações, sobretudo, na humidade relativa)</li> <li>❖ Aparecimento de microorganismos (é comum o aparecimento de microorganismos após 48h da ocorrência de situações que envolvam água)</li> <li>❖ Danos físicos, mecânicos e químicos sobre a documentação (e.g. deformação e dissolução das tintas)</li> </ul>

<sup>114</sup> Verificou-se que não passam canalizações na zona dos depósitos. Porém, caso exista uma ruptura das mesmas, poderá ser afectada não só a documentação que se encontra fora dos depósitos, como também a documentação armazenada nos depósitos.

<sup>115</sup> Dada a existência de extintores de pó químico seco e de CO<sub>2</sub>, parece-nos pouco provável que ocorra uma inundação derivada do combate a um incêndio. No entanto, não podemos deixar de considerar esta possibilidade.



<b>Riscos provenientes da <u>estrutura do edifício</u> e dos seus <u>serviços</u></b>			
	<b>Nível e quantificação do risco</b>	<b>Causa</b>	<b>Outros riscos associados</b>
<b>Infiltração<sup>116</sup></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nível de risco reduzido</li> <li>❖ Pouca probabilidade, pouco efeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Depósito abaixo do nível do solo</li> <li>❖ Fissuras</li> <li>❖ Colapso da estrutura e/ou revestimento</li> <li>❖ Disfunção dos elementos de construção</li> <li>❖ Movimentação do solo</li> <li>❖ Ruptura das canalizações existentes no último piso do edifício em que o AHSCML se encontra instalado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Alteração das condições-ambiente (a água provoca alterações, sobretudo, na humidade relativa)</li> <li>❖ Aparecimento de microorganismos (é comum o aparecimento de microorganismos após 48h da ocorrência de situações que envolvam água)</li> </ul>
<b>Infestação (Pragas e microorganismos)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nível de risco reduzido</li> <li>❖ Pouca probabilidade, pouco efeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Entrada de documentação em fase intermédia, proveniente de outros serviços da SCML</li> <li>❖ Falha nos sistemas utilizados para manter as condições-ambiente estáveis (sistema de ventilação, ventoinhas, desumidificadores)</li> <li>❖ Problemas que envolvam água (inundações/infiltrações)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Danos físicos sobre a documentação (e.g. aparecimento de fungos/bolor; zonas puídas, esfoladas ou com orifícios)</li> </ul>
<b>Manuseamento e transporte<sup>117</sup></b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nível de risco moderado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Mau manuseamento e mau transporte da documentação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Danos físicos e mecânicos (e.g. desarticulação ou disfunção dos elementos constituintes da documentação)</li> </ul>

<sup>116</sup> Verificou-se a ocorrência de duas situações de infiltração em 2006 e 2007, tendo sido afectados alguns gabinetes de trabalho e três salas de depósito. Este problema foi resolvido mediante o reforço do isolamento do edifício.

<sup>117</sup> A fim de evitar os danos causados pelo mau manuseamento e transporte da documentação, na última tabela do Apêndice 8 – Levantamento de medidas preventivas e de boas práticas, efectuamos algumas sugestões.

Riscos relacionados com <u>interferência humana</u>			
	Nível e quantificação do risco	Causa	Outros riscos associados
<b>Furto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nível de risco reduzido</li> <li>❖ Pouca probabilidade, grande efeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Consulta de documentação avulsa, de vários tamanhos</li> <li>❖ Não é cumprido o número-limite de documentos por consulta<sup>118</sup></li> <li>❖ Não é efectuada uma verificação da documentação aquando da sua entrega após a consulta</li> <li>❖ O sistema anti-furto serve apenas para monografias da sala de leitura</li> <li>❖ Intrusão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Perda da documentação e consequente empobrecimento do acervo documental do AHSCML</li> </ul>
<b>Intrusão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nível de risco reduzido</li> <li>❖ Pouca probabilidade, grande efeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ As instalações do arquivo encontram-se no mesmo edifício que outros serviços da SCML</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Perda da documentação e consequente empobrecimento do acervo</li> <li>❖ Vandalismo</li> </ul>
<b>Vandalismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Nível de risco reduzido</li> <li>❖ Pouca probabilidade, grande efeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Intrusão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Perda da documentação e consequente empobrecimento do acervo</li> <li>❖ Fogo-posto</li> <li>❖ Danificação das instalações do AHSCML</li> </ul>

<sup>118</sup> Verificou-se, junto de um dos funcionários da sala de leitura, que de há algum tempo para cá se tem tentado limitar o número máximo de documentos por consulta a cinco volumes de cada vez. Porém, nem sempre se cumpre este limite.

## Apêndice 8 – Levantamento de medidas preventivas e de boas práticas

Sismo	Incêndio			
Protecção	Prevenção	Protecção	Deteccção	Extinção
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Reforço do piso superior do depósito</li> <li>❖ Estantes compactas rolantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Normas reguladoras de comportamentos (proibição de fumar e fazer chama)</li> <li>❖ Os equipamentos eléctricos e as luzes são desligados ao final do dia</li> </ul> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><u>Boas práticas</u></p> <p><u>Sugestão:</u> desligar sempre as luzes quando não são necessárias ou o funcionário se ausenta do espaço</p> <p><u>Sugestão:</u> durante a hora de almoço ou ausências prolongadas, desligar os equipamentos eléctricos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Isolamento da parte exterior do edifício (materiais: cimento armado, alcatrão, tela, drenos)</li> <li>❖ Portas corta-fogo</li> <li>❖ Compartimentação das salas de depósitos<sup>119</sup></li> <li>❖ Safety Area Security (câmara corta-fogo na zona que antecede os corredores dos depósitos)</li> </ul> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Estas medidas visam confinar um eventual incêndio a apenas uma área e, assim, retardar a sua propagação.</p>	<p><u>Sistema automático de detecção de incêndios (SADI)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Detectores de fumo óptico</li> <li>❖ Botões de alarme e respectiva sinalética</li> <li>❖ Sinais sonoros e luminosos de detecção de incêndio e respectiva sinalética</li> </ul> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Este sistema encontra-se permanentemente ligado aos Bombeiros e à Unidade de Qualidade e Segurança/Núcleo de Segurança Física da SCML</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ B.I. tipo carretel e respectiva sinalética</li> <li>❖ Boca tipo S.I e respectiva sinalética</li> <li>❖ Rede interior de combate a incêndio com bocas-de-incêndio e respectiva sinalética</li> </ul> <p>Extintores e respectiva sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Extintores de pó químico seco ABC com 6kg de capacidade</li> <li>❖ Extintores de CO<sub>2</sub> com 5kg de capacidade</li> <li>❖ Extintores de CO<sub>2</sub> com 2kg de capacidade</li> </ul> <p><u>Sugestão:</u> poder-se-á ponderar a instalação de <i>sprinklers</i> na área dos depósitos, uma vez que estes sistemas actuam de imediato numa fase inicial de um incêndio e dispensam menos água do que as mangueiras utilizadas pelos bombeiros<sup>120</sup>. Porém, teriam de ser ponderados factores de custo-benefício e ter em consideração que uma falha nestes sistemas causaria danos consideráveis na documentação.</p>

<sup>119</sup> Esta medida é abordada em alguns manuais, nomeadamente na página 37 do livro *Directrizes para a prevenção e controlo de desastres em arquivos*.

<sup>120</sup> Cf. [http://www.nedcc.org/resources/leaflets/3Emergency\\_Management/02IntroToFireDetection.php](http://www.nedcc.org/resources/leaflets/3Emergency_Management/02IntroToFireDetection.php).

Inundação				Infiltrações	
Prevenção	Protecção	Detecção	Combate	Prevenção e Protecção	Detecção
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Inexistência de canalizações nos depósitos (excepto rede interior de combate a incêndio com bocas-de-incêndio e rede de esgotos)</li> <li>❖ Os funcionários não têm por hábito deixar torneiras abertas</li> </ul> <p style="text-align: center;">↓</p> <p style="text-align: center;"><u>Boa prática</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Compartimentação das salas de depósito</li> <li>❖ Existência de grelhas de drenagem nos corredores dos depósitos</li> <li>❖ Armazenamento da documentação a 22 cm do chão<sup>121</sup></li> <li>❖ Utilização de unidades de instalação</li> </ul> <p><u>Sugestão:</u> parece-nos vantajoso que se proceda ao acondicionamento de toda a documentação em unidades de instalação, na medida em que estas funcionam como uma barreira adicional de protecção.</p>	<p><u>Sugestão:</u> alguma da bibliografia consultada recomenda a instalação de alarmes de água com sensores (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 2000: 31), que detectam de imediato situações de inundação. Porém, caso o problema fosse proveniente do tecto, este sistema poder-se-ia revelar irrelevante. Como tal, a sua instalação deveria ser ponderada de acordo com os custos-benefícios e tendo em consideração as medidas preventivas já existentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Sistema para bombear água</li> <li>❖ <i>Kit</i> de emergência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Isolamento da parte exterior do edifício (materiais: cimento armado, alcatrão, tela, drenos)</li> <li>❖ Sistema ventilação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Observação directa</li> <li>❖ Leitura dos termo-higrógrafos</li> </ul>

<sup>121</sup> Regra geral, a distância mínima aconselhada entre o chão e as prateleiras onde a documentação se encontra armazenada, corresponde a apenas 10 cm – cf. [http://www.mnhs.org/preserve/records/docs\\_pdfs/recordservices/disaster.pdf](http://www.mnhs.org/preserve/records/docs_pdfs/recordservices/disaster.pdf).

Pragas e Microorganismos (Infestação)		
Prevenção e Protecção	Detecção	Combate
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Condições-ambiente estáveis</li> <li>❖ Janelas com redes contra insectos e grelhas para controlo da luminosidade</li> <li>❖ Higienização</li> <li>❖ Estantes de metal</li> <li>❖ Desinfestação (câmara de expurgo)</li> <li>❖ Limpeza dos depósitos (2x/ano)*</li> <li>❖ Limpeza das estantes e prateleiras (3x/ano)*</li> <li>❖ Isolamento da parte exterior do edifício (materiais: cimento armado, alcatrão, tela, drenos)</li> <li>❖ Caixas com isco e cola</li> </ul> <p>*Boas práticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Limpeza dos depósitos, estantes e prateleiras (e.g. detecção de ovos, de insectos, da presença de microorganismos, ou de danos causados por microorganismos ou pragas)</li> <li>❖ Higienização (e.g. detecção de ovos, de insectos, da presença de microorganismos, ou de danos causados por microorganismos ou pragas)</li> <li>❖ Verificação regular das caixas com isco e cola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Desinfestação (e.g. câmara de expurgo, anóxia)</li> </ul>

Furto		Intrusão e Vandalismo	
Prevenção e Protecção	Detecção	Prevenção e Protecção	Detecção
<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Sistema de controlo de acessos**</li> <li>❖ Sistema de videovigilância</li> <li>❖ Vigilância fora das horas de serviço</li> </ul> <p><u>Sugestão:</u> deve ser sempre cumprido o número máximo de documentos por consulta (5) e efectuar a verificação da documentação após consulta, sobretudo quando é consultada documentação avulsa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Sistema de videovigilância</li> <li>❖ Vigilância fora das horas de serviço</li> <li>❖ Sistema anti-furto (apenas para monografias da sala de leitura)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Sistema de controlo de acessos**</li> <li>❖ Registo de entradas e saídas</li> <li>❖ Sistema de videovigilância</li> <li>❖ Vigilância fora das horas de serviço</li> </ul> <p>***Este sistema funciona com recurso a cartões digitais e respectivas unidades de controlo (leitores). Encontra-se operacional 24h/dia, mesmo em caso de falha de energia.</p>	<p><u>Sistema de alarme anti-intrusão</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Detectores volumétricos de infra-vermelhos passivos</li> <li>❖ Sirene exterior com auto-flash</li> </ul> <p>Este sistema está permanentemente ligado à Unidade de Qualidade e Segurança/Núcleo de Segurança Física da SCML</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Sistema de videovigilância</li> <li>❖ Vigilância fora das horas de serviço</li> </ul>

Boas práticas relativas ao <u>armazenamento da documentação</u>	Boas práticas relativas ao <u>manuseamento da documentação</u>	Boas práticas relativas ao <u>transporte da documentação</u>
<p>❖ Acondicionamento da documentação em unidades de instalação adequadas</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A maior parte da documentação encontra-se acondicionada em caixas <i>acid free</i>;</li> <li>- A documentação avulsa encontra-se acondicionada em capilhas e caixas de acondicionamento <i>acid free</i>;</li> <li>- Os documentos com selos pendentes encontram-se acondicionados em caixas de chapa acrílica, executadas de acordo com a medida do documento e do selo, de modo a evitar danos durante o seu transporte ou manuseamento (DINIZ, 2006: 10)</li> <li>- Alguns documentos encontram-se acondicionados de modo a que se evite o seu manuseamento directo – documentos colocados em pastas, fixos com o auxílio de fitas;</li> <li>- Utilização de lâmpadas com filtros-ultravioletas<sup>122</sup>.</li> </ul> <p><u>Sugestão:</u> sempre que possível e quando não sejam colocadas em causa as condições-ambiente, as portas das salas dos depósitos devem ser fechadas.</p> <p><u>Sugestão:</u> os caminhos de evacuação devem ser desimpedidos (art. 202.º, n.º 2, alínea c) da Portaria n.º 1532/2008, de 19 de Dezembro).</p>	<p>❖ Sensibilização dos funcionários para esta questão;</p> <p>❖ Existência e utilização de suportes de apoio à leitura (almofadas e <i>leitores</i>) quer pelos funcionários do arquivo, quer pelos utilizadores;</p> <p>❖ Cumprimento de boas práticas na sala de leitura.</p> <p><u>Sugestão:</u> elaboração de um regulamento para a sala de leitura, a fim de sensibilizar os utilizadores para a questão do manuseamento da documentação.</p>	<p>❖ Quando são utilizados carros para transporte da documentação, estes são totalmente cheios, de modo a evitar que a documentação se movimente ou caia, evitando assim a deformação da documentação.</p> <p><u>Sugestão:</u> utilizar o elevador ou monta-cargas quando a documentação é transportada de um piso para o outro.</p> <p><u>Sugestão:</u> transportar sempre a documentação com recurso aos carros de transporte.</p>

<sup>122</sup> Estas lâmpadas são também utilizadas na sala de leitura e nos gabinetes dos técnicos do AHSCML.

## Apêndice 9 – Tabela síntese de levantamento de desastres ocorridos e de iniciativas relacionadas com a protecção do património documental e com planos de emergência

AMÉRICA DO NORTE	
<b>Desastres associados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Catástrofes naturais (e.g. furacões, inundações, incêndios, sismos).</li> <li>❖ Ocorrência pontual de incêndios, ruptura de canalizações e/ou condutas de água.</li> </ul> <p><u>Exemplos:</u></p> <p>1966: incêndio na Jewish Theological Seminary Library (Nova Iorque)</p> <p>1968: incêndio no Holyoke Community College, em Massachusetts (perda de 16.000 volumes e catálogos)</p> <p>1969: incêndio na Indiana University (destruição de 40.000 volumes e 27.000 volumes danificados)</p> <p>1972: Furacão Hagnes – inundações no Corning Museum of Glass</p> <p>1975: danos causados a livros por uma inundações na Case Western Reserve University</p> <p>s/d: danos causados pela água, na sequência do combate a um incêndio, na Corpus Christi University</p> <p>1978: danos causados pela água na Stanford University</p> <p>1981: danos causados pela água, na sequência da ruptura de condutas, na Stanford University</p> <p>1985: danos causados pelo fumo de um fogo com origem eléctrica na Huntington Art Gallery</p> <p>1986: ruptura de uma conduta de água na The Chicago Historical Society</p> <p>1986: fogo-posto na Los Angeles Central Library em Abril (destruição de 40.000 volumes e 700.000 volumes danificados) e em Setembro (destruição da documentação da Sala de Leitura do Departamento de Música)</p> <p>1988: incêndio no Cabildo de Nova Orleães (actual Louisiana State Museum)</p> <p>1989: um sismo (Loma Prieta) causou danos nas Bibliotecas e nos Museus de São Francisco</p> <p>1992: Furacão Andrew (Sul da Flórida e Louisiana)</p> <p>2005: Furacões Katrina, Wilma, Rita</p> <p>2008: ruptura de uma conduta de água na Bozeman Public Library</p> <p><u>Fontes:</u> BUCHANAN, Sally A. – “Disaster: Prevention, Preparedness and Action.” <i>Library Trends</i>. Vol. 30, N.º. 2 [em linha] 1981, 12 pp. [Consult. 15 Abr. 2012]. Disponível na Internet &lt;URL: <a href="http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.173.5974&amp;rep=rep1&amp;type=pdf">http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.173.5974&amp;rep=rep1&amp;type=pdf</a>&gt;.</p> <p>PAKTUS, Beth Lindblom; MOTYLEWSKI, Karen – “Disaster Planning”. In <i>Emergency Management</i>. [em linha] [Consult. 5 Fev. 2012]. Disponível na Internet &lt;URL:</p>

	<a href="http://www.nedcc.org/resources/leaflets/3Emergency_Management/03DisasterPlanning.php">http://www.nedcc.org/resources/leaflets/3Emergency_Management/03DisasterPlanning.php</a> >.
<b>Autores e Publicações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Publicação de artigos e/ou livros orientadores de elaboração de planos de emergência: o que é um plano de emergência; quais as diferentes fases da sua elaboração; quais as suas componentes; quais os seus elementos constituintes.</li> <li>❖ Publicação de artigos e/ou livros relativos à recuperação da documentação: tipos de tratamentos a efectuar consoante a documentação danificada e/ou consoante o tipo de dano.</li> </ul> <p><u>Exemplos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Sally Buchanan <i>Disaster: Prevention, Preparedness and Action</i> (1981) <i>Lutte contre les sinistres dans les bibliothèques et les archives - prevention, prevision, sauvetage: une etude RAMP accompagnee de principes directeurs</i> (1990) <i>Disaster Preparedness: a training package for planning and recovery</i> (1998) [traduzido para português]</li> <li>→ Sherelyn Ogden <i>Preservation of Library and Archival Materials: A Manual</i> (1992) “Security from Loss: Water and Fire Damage, Biological Agents, Theft, and Vandalism” (1996)</li> <li>→ Karen Motylewski <i>Protecting Collections During Renovation</i></li> <li>→ Miriam Kahn <i>Disaster Response and Planning for Libraries</i> (2003)</li> <li>→ Betty Walsh “Salvage at a Glance” (1997) <i>Salvage Operations for Water Damaged Archival Collections: A Second Glance</i> (1997)</li> <li>→ Peter Waters <i>Procedures for Salvage of Water Damaged Library Materials</i> (1993)</li> <li>→ Heritage Preservation <i>Emergency Response and Salvage Wheel</i> [pago] <i>Field Guide to Emergency Response</i> [pago] <i>Working with Emergency Responders: Tips for Cultural Institutions</i> [pago]</li> </ul>
	<p><b>1. Disponibilização online de folhetos relacionados com a preservação de documentação, nos quais se encontram presentes questões relacionadas com a gestão de situações de emergência.</b></p> <p><u>Exemplos:</u></p>



<p><b>Produtos e recursos disponibilizados online</b></p>	<p>→ Library of Congress Emergency Preparedness, Response and Recovery: <a href="http://www.loc.gov/preservation/emergprep/">http://www.loc.gov/preservation/emergprep/</a></p> <p>→ Northeast Document Conservation Center Emergency Management: <a href="http://www.nedcc.org/resources/leaflets.list.php">http://www.nedcc.org/resources/leaflets.list.php</a></p> <p>→ Minnesota Historical Society Disaster Response and Recovery Resources: <a href="http://www.mnhs.org/preserve/conservation/floodresponse.htm">http://www.mnhs.org/preserve/conservation/floodresponse.htm</a></p> <p>→ Heritage Emergency National Task Force Save your treasures the right way: <a href="http://www.heritagepreservation.org/PDFS/SaveYourTreasures.pdf">http://www.heritagepreservation.org/PDFS/SaveYourTreasures.pdf</a></p> <p><b>2. Disponibilização online de diretrizes e/ou recursos para elaboração de planos de emergência.</b></p> <p>→ Minnesota Historical Society Disaster Preparedness: <a href="http://www.mnhs.org/preserve/records/docs_pdfs/disaster_000.pdf">http://www.mnhs.org/preserve/records/docs_pdfs/disaster_000.pdf</a></p> <p>→ California Preservation Program Outline of a Generic Disaster Plan: <a href="http://www.ieldrn.org/sample.pdf">http://www.ieldrn.org/sample.pdf</a> [ver também o ponto 3.]</p> <p>→ Heritage Emergency National Task Force Resources for Emergency Planning and Preparedness: <a href="http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/TFPlanPrepare.html">http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/TFPlanPrepare.html</a></p> <p>→ National Archives Disaster Response and Recovery: <a href="http://www.archives.gov/preservation/disaster-response/index.html">http://www.archives.gov/preservation/disaster-response/index.html</a></p> <p><b>3. Disponibilização online de templates que podem ser utilizados para que cada instituição elabore o seu plano de emergência.</b></p> <p>→ Amigos Library Service A Disaster Plan for Libraries and Archives: <a href="http://www.amigos.org/preservation/disasterplan.pdf">http://www.amigos.org/preservation/disasterplan.pdf</a></p> <p>→ California Preservation Program Outline of a Generic Disaster Plan: <a href="http://www.ieldrn.org/sample.pdf">http://www.ieldrn.org/sample.pdf</a> [ver também o ponto 2.] Library Disaster Plan Template: <a href="http://calpreservation.org/disasters/generic/CPTF_disaster_plan_template_2003.rtf">calpreservation.org/disasters/generic/CPTF_disaster_plan_template_2003.rtf</a></p> <p>→ Council of State Archives Framework for Emergency Preparedness → Pocket Response Plan (PReP)<sup>TM</sup>: <a href="http://www.statearchivists.org/prepare/framework/prep-tbl.doc">www.statearchivists.org/prepare/framework/prep-tbl.doc</a></p> <p>Este documento contém informação necessária em caso de desastre (contactos, responsáveis pela resposta a desastres, localização de equipamentos, etc.) e devido ao seu formato de pequenas dimensões, pode estar sempre com a pessoa.</p>
---	--

	<p>→ Assessment of Emergency Preparedness in State Archives and Records Management Programs:  <a href="http://www.statearchivists.org/prepare/framework/AssessmentEmergPrep.doc">www.statearchivists.org/prepare/framework/AssessmentEmergPrep.doc</a></p> <p>→ Library and Archives Canada  Emergency preparedness: <a href="http://www.collectionscanada.gc.ca/about-us/emergency-preparedness/index-e.html">http://www.collectionscanada.gc.ca/about-us/emergency-preparedness/index-e.html</a></p> <p><b>4. Disponibilização online de ferramentas para elaboração de planos de emergência.</b></p> <p>→ Northeast Document Conservation Center, Massachusetts Board of Library Commissioners [elaboração], Institute of Museum and Library Service e National Center of Preservation Technology and Training [financiamento]  dPlan™ (The Online Disaster-planning Tool for Cultural and Civic Institutions): <a href="http://www.dplan.org/">http://www.dplan.org/</a></p> <p><b>5. Disponibilização online de vídeos elucidativos de como lidar e tratar documentação danificada pela água.</b></p> <p>→ Heritage Preservation National Task Force  Coping with Water Damage: <a href="http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/WaterSegmentFG.HTM">http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/WaterSegmentFG.HTM</a>  Rinsing Dirty Books; Drying Damp Books; Drying Wet Books; Freezing Books to Gain Time: <a href="http://www.heritagepreservation.org/savewetbooks/index.html">http://www.heritagepreservation.org/savewetbooks/index.html</a></p>
<b>Organizações Instituições</b>	<p><b>1. Northeast Document Conservation Center</b> (<a href="http://www.nedcc.org/about/introduction.php">http://www.nedcc.org/about/introduction.php</a>)  Visa como objectivo melhorar os esforços de conservação em arquivos, bibliotecas e museus</p> <p><b>2. Heritage Preservation</b> (<a href="http://www.heritagepreservation.org/">http://www.heritagepreservation.org/</a>)  Organização não-governamental que visa como objectivo preservar a herança cultural nacional para as gerações vindouras. Auxilia instituições responsáveis pela preservação do património cultural na prossecução deste objectivo, através da análise de factores de risco e do desenvolvimento de programas no âmbito da preservação.</p>
<b>Programas</b>	<p><b>1. Heritage Emergency National Task Force</b> – co-patrocinado pela Heritage Preservation e pela Federal Emergency Management Agency (<a href="http://www.heritagepreservation.org/programs/TASKFER.HTM">http://www.heritagepreservation.org/programs/TASKFER.HTM</a>)  Este programa resulta de uma parceria entre 41 organizações nacionais e agências federais e permite a colaboração entre elas, bem como o acesso a fontes de informação e de conhecimento. Visa como objectivo auxiliar instituições responsáveis pela salvaguarda da herança cultural a prepararem-se para situações de emergência; a obter os recursos necessários para quando ocorra uma situação desta natureza e, deste modo, proporcionar uma resposta mais eficaz, coordenada e adequada perante desastres que ameacem o património cultural. Pretende também incentivar a incorporação de bens histórico-culturais no planeamento de desastres e auxiliar na recuperação de bens danificados na sequência de desastres.</p> <p><b>2. California Preservation Program</b> (<a href="http://calpreservation.org/cpp/">http://calpreservation.org/cpp/</a>)  Este programa visa, a fim de minimizar a perda de documentação, alargar a preparação do desastre a todas as bibliotecas da Califórnia, através de (i) <i>workshops</i> regionais e <i>workshops</i> customizados para a realidade de cada instituição; (ii) manter informação na <i>web</i> e assistência de emergência via telefone, e-mail e <i>web</i>; (iii) criar redes de resposta à emergência. Pretende também expandir o serviço de avaliação de riscos às colecções e integrar este programa em programas regionais/nacionais.</p>

<p><b>Iniciativas</b></p>	<p><b>1. Heritage Emergency National Task Force</b></p> <p>→ MayDay (<a href="http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/TFlessons/MayDay.html">http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/TFlessons/MayDay.html</a>)</p> <p>Evento anual criado em 2006 pela Society of American Archivists e expandido pela Heritage Emergency National Task Force, no qual as instituições culturais são incentivadas a levar a cabo uma medida com vista à protecção do património cultural.</p> <p>→ Alliance for Response (<a href="http://www.heritagepreservation.org/AfR/index.html">http://www.heritagepreservation.org/AfR/index.html</a>)</p> <p>Esta iniciativa tem como objectivo ajudar as comunidades a proteger melhor e mais eficazmente os bens culturais e os recursos históricos. Para tal, fomenta o diálogo entre instituições culturais e instituições responsáveis pela resposta a emergências; sensibiliza as instituições culturais relativamente à necessidade de protecção da herança cultural; encoraja a elaboração de planos de mitigação e de emergência; desenvolve redes a fim de melhorar a resposta local a emergências.</p> <p>→ Risk evaluation: <a href="http://www.heritagepreservation.org/REPP/index.html">http://www.heritagepreservation.org/REPP/index.html</a></p> <p>→ Preparing to preserve: an action plan to integrate historic preservation into Tribal, State and Local Emergency Management Plans: <a href="http://www.heritagepreservation.org/PreparingtoPreserve.html">http://www.heritagepreservation.org/PreparingtoPreserve.html</a></p> <p><b>2. Northeast Document Conservation Center</b> (com o apoio de National Leadership Grants)</p> <p>→ Coordinated Statewide Management Preparedness (COSTEP): <a href="http://www.nedcc.org/disaster/costep.php">http://www.nedcc.org/disaster/costep.php</a></p> <p>Esta ferramenta de planeamento guia os Estados no processo de preparação para os maiores desastres e fomenta a colaboração entre instituições culturais e agências culturais responsáveis pela resposta a desastres (lógica de <i>stakeholders</i>). Pressupõe, assim, a criação de alianças, mediante protocolos, entre o tipo de instituições já mencionado. Para além da criação de relações com organizações-chave, esta ferramenta prevê também (i) erradicar ou reduzir os perigos que possam afectar os recursos culturais mediante a sua integração em planos de mitigação já existentes; (ii) a preparação para a resposta e recuperação a emergências; (iii) descobrir instituições que possam servir como centros de recuperação do desastre; (iv) promover <i>workshops</i> que incentivem a elaboração de planos de emergência.</p> <p><b>3. Council States of Archivists</b></p> <p>→ Emergency Preparedness Initiative – Securing our nation’s essential records</p> <p>Esta iniciativa, criada em 2005, visa aumentar o alerta para a importância de proteger a documentação das perdas infligidas por desastres como o furacão Katrina.</p>
<p><b>Serviços</b></p>	<p><b>1. Northeast Document Conservation Center (Preservation Services department)</b></p> <p>→ Consultoria</p> <p>→ Avaliações</p> <p>→ Linha telefónica de assistência em situações de desastre, disponível 24h/dia: <a href="http://www.nedcc.org/disaster/disaster.php">http://www.nedcc.org/disaster/disaster.php</a></p> <p><b>2. Heritage Emergency National Task Force</b></p> <p>→ Linha telefónica de assistência em situações de desastre, disponível 24h/dia: <a href="http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/TFcurrent.html">http://www.heritagepreservation.org/PROGRAMS/TFcurrent.html</a></p> <p><b>3. California Preservation Program</b></p>

	<p>→ Consultoria: avaliações; recomendações administrativas em avaliação de riscos dos edifícios, em programas de preservação, na preparação e na resposta a desastres.</p> <p>→ Linha telefônica de assistência em situações de desastre, disponível 24h/dia: <a href="http://calpreservation.org/services/disaster_assist.html">http://calpreservation.org/services/disaster_assist.html</a></p> <p>→ Assistência <i>in loco</i></p> <p><b>4. Amigos Imaging &amp; Preservation Service (IPS)</b></p> <p>→ Fornece assistência no planejamento, recuperação de desastres (assistência <i>in loco</i>) e treino (cursos relativos a agentes de deterioração de recuperação de livros).</p> <p><b>5. Lyrasis: Disaster Resources</b></p> <p>→ Linha telefônica de assistência em situações de desastre: <a href="http://www.lyrasis.org/Products-and-Services/Digital-and-Preservation-Services/Disaster-Resources/Disaster-Assistance.aspx">http://www.lyrasis.org/Products-and-Services/Digital-and-Preservation-Services/Disaster-Resources/Disaster-Assistance.aspx</a></p>
<b>Eventos</b> <b>(Conferências,</b> <b>Jornadas,</b> <b>Workshops,</b> <b>Seminários</b> <b>Cursos, etc.)</b>	<p><b>1. Northeast Document Conservation Center (Preservation Services department)</b></p> <p>→ Programas educacionais (cursos)</p> <p><u>Exemplo:</u></p> <p>Class 12: Disaster Planning: <a href="http://www.nedcc.org/curriculum/documents/NEDCC-PEC-C12-overview.pdf">http://www.nedcc.org/curriculum/documents/NEDCC-PEC-C12-overview.pdf</a></p> <p>→ Seminários via <i>web</i></p> <p><u>Exemplos:</u></p> <p>Preservation Management, Emergency Preparedness: <a href="http://www.nedcc.org/education/offerings.webinars.php#t4">http://www.nedcc.org/education/offerings.webinars.php#t4</a></p> <p>Risk Assessment for Cultural Heritage Collections: <a href="http://www.nedcc.org/about/downloads/Risk%20Assessment%20Webinar.wmv">http://www.nedcc.org/about/downloads/Risk%20Assessment%20Webinar.wmv</a></p> <p>→ <i>Workshops</i></p> <p><u>Exemplos:</u></p> <p>Preservation Management, Emergency Preparedness: <a href="http://www.nedcc.org/education/offerings.workshops.php#t1">http://www.nedcc.org/education/offerings.workshops.php#t1</a></p> <p><b>2. California Preservation Program</b></p> <p>→ Programas e <i>workshops</i> (a serem realizados): <a href="http://calpreservation.org/services/programs.html#areyouready">http://calpreservation.org/services/programs.html#areyouready</a></p> <p><u>Exemplos:</u></p> <p>Protecting Cultural Collections: Disaster Prevention, Preparedness, Response &amp; Recovery</p> <p>Are you ready? Scenario Planning &amp; Collaboration Among Cultural Institutions to Improve Disaster Preparedness for Collections</p>
<b>AMÉRICA CENTRAL E DO SUL</b>	
	<p>❖ Catástrofes naturais (e.g. furacões, inundações, sismos).</p> <p>❖ Ocorrência pontual de incêndios.</p>

<p><b>Desastres associados</b></p>	<p><u>Exemplos:</u></p> <p>1931 e 1972: dois sismos afectaram a Biblioteca Nacional de Nicarágua</p> <p>1943: incêndio na Biblioteca Nacional de Lima, Peru (perda de 100.000 volumes e 400.000 manuscritos)</p> <p>1975: inundação causada pelo Rio Capibaribe – afectou a Biblioteca Central Blanche Knopf</p> <p>1978: incêndio no Museu de Arte Moderna no Rio de Janeiro – 90% de destruição</p> <p>1993: “Storm of the Century” em Havana: atingiu a Biblioteca Casa das Américas e o Arquivo dos Assuntos Estrangeiros</p> <p>2007: inundações subsequentes ao furacão Wilma: atingiu a Biblioteca Casa das Américas e o Arquivo dos Assuntos Estrangeiros</p> <p>2011: inundação, na sequência de chuvas, da Biblioteca Arsenal de Esperança</p> <p>2012: inundação, na sequência de um problema relacionado com o sistema de ar condicionado, na Biblioteca Nacional do Brasil. Foram atingidos cerca de 800 exemplares de revistas e periódicos.</p> <p><u>Fontes:</u> “Disaster Mitigation to Protect Cultural Heritage: the Case of Cuba”, in <i>Disaster Management: Power of Collaboration</i>. International Preservation News, n.º 49, Dezembro 2009, pp. 28-30.</p> <p>Enchente na Biblioteca Arsenal de Esperança [Consult. 6 Jul. 2012]. Disponível na Internet &lt;URL: <a href="http://www.youtube.com/watch?v=PiDVsx8ERXM">http://www.youtube.com/watch?v=PiDVsx8ERXM</a>&gt;.</p> <p>Inundação na Biblioteca Nacional causou danos maiores do que os anunciados pela instituição. [Consult. 7 Jul. 2012]. Disponível na Internet &lt;URL: <a href="http://extra.globo.com/noticias/rio/inundacao-na-biblioteca-nacional-causou-danos-maiores-do-que-os-anunciados-pela-instituicao-4805082.html">http://extra.globo.com/noticias/rio/inundacao-na-biblioteca-nacional-causou-danos-maiores-do-que-os-anunciados-pela-instituicao-4805082.html</a>&gt;.</p> <p><b>NICARÁGUA.</b> Biblioteca Nacional Rubén Darío. [página web] Nicarágua. [Consult. 3 Jul. 2012]. Disponível na Internet &lt;URL: <a href="http://www.abinia.org/nicaragua/">http://www.abinia.org/nicaragua/</a>&gt;.</p> <p><b>PERÚ.</b> Biblioteca Nacional del Perú - Historia. [página web] Perú [Consult. 5 Jul. 2012]. Disponível na Internet &lt;URL: <a href="http://bib.cervantesvirtual.com/portal/bnp/pcuartonivel.jsp?nomportal=bnp&amp;conten=historia">http://bib.cervantesvirtual.com/portal/bnp/pcuartonivel.jsp?nomportal=bnp&amp;conten=historia</a>&gt;.</p>
<p><b>Autores e Publicações</b></p>	<p>❖ Publicação de artigos e/ou livros orientadores para a elaboração de planos de emergência: o que é um plano de emergência; quais as diferentes fases da sua elaboração; quais as suas componentes. Alguns destes artigos dão relevância a alguns momentos do desastre (e.g. resposta e recuperação), indicando vários procedimentos a desenvolver e alguns cuidados a ter. Existem também vários artigos relativos a levantamentos da situação geral dos arquivos brasileiros e a preocupações relacionadas com a segurança dos arquivos.</p> <p>→ Ingrid Beck</p> <p><i>Manual de preservação de documentos</i> (coord., 1991)</p> <p>“Infra-estrutura e políticas de preservação para os Arquivos Brasileiros.” (1999)</p> <p><i>Administração de emergências</i>, n.º 20-25 (2011)</p> <p>→ Maria Lourdes Blatt Ohira e Susana Larroyd</p> <p>“Políticas de Preservação nos Arquivos Públicos Municipais Catarinenses.” (2007)</p>

	<p>→ Marilem Fragas Costa  “Noções Básicas de Conservação Preventiva de Documentos.” (2003)</p> <p>→ Jayme Spinelli Junior  <i>A conservação de acervos bibliográficos &amp; documentais</i> (1997)  <i>Biblioteca Nacional: Plano de gerenciamento de riscos salvaguarda &amp; emergência</i> (2012)</p> <p>→ Archivo General de la Nación (México)  <i>Guía para la salvaguarda de documentos en circunstancias de riesgo</i></p>
<p><b>Organizações</b> <b>Instituições</b></p>	<p><b>1. Comité Nacional do Escudo Azul</b> (<a href="http://www.escudoazul.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=1">http://www.escudoazul.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=1</a>)</p> <p>Este comité deve implementar, a nível nacional, as medidas e objectivos preconizados pelo International Committee of the Blue Shield e apoiá-lo em acções que decorram fora do Brasil.</p> <p>O Comité é responsável pela elaboração de medidas que protejam o património cultural em situação de desastre; pela troca de informações entre especialistas de instituições culturais e por estimular a cooperação nacional entre especialistas no que toca à implementação de medidas preventivas.</p> <p><b>2. International Comittee of the Blue Shield in Cuba</b></p> <p>A criação deste comité decorreu de um <i>workshop</i> realizado em 2005, na Biblioteca Nacional José Martí, e visa agregar várias instituições de cariz cultural, assegurando que estas colaborarão nas questões relacionadas com a gestão de desastres. Desde 2005 que vários funcionários da Biblioteca Nacional têm visitado outras bibliotecas, a fim de promover a preparação das mesmas para situações de desastre.</p> <p><b>3. Advisory Council against Disaster and Emergencies in Heritage</b> (Cuba)</p> <p>Este grupo nasceu em 2007 e é constituído por várias instituições, tais como a Biblioteca Nacional, o Arquivo Nacional, o Centro Nacional de Conservação e Restauro, a Defesa Civil Nacional e o Serviço de Bombeiros. A liderança do grupo encontra-se a cargo da Biblioteca Nacional e o objectivo comum de todos os participantes é garantir uma aproximação coordenada na gestão de situações de desastre.</p> <p>O objectivo deste grupo passa por reforçar o International Comittee of the Blue Shield in Cuba, mediante a criação uma rede nacional especializada na mitigação de riscos, a fim de evitar a ocorrência de acontecimentos catastróficos que coloquem a herança documental em perigo. Este fim será alcançado através da (i) integração de abordagens de preservação nas polícias da herança cultural desenvolvidas pela Defesa Civil Nacional; (ii) da colaboração com outras redes regionais ou internacionais da mesma natureza; (iii) da elaboração de uma estratégia nacional de gestão de risco para a herança cultura; (iv) da criação de uma equipa de profissionais na área da preservação e salvaguarda da herança documental e da (v) concepção de um canal de informação relativo à identificação de riscos e vulnerabilidades, à preservação, à resposta e à recuperação num momento anterior à ocorrência de desastres.</p> <p>Este grupo pretende também desenvolver uma base de dados na qual se documentarão os recursos humanos existentes para participar em acções de preservação, restauro, encadernação e conservação, bem como criar uma rede de voluntários de várias comunidades locais, que possa intervir em situações de emergência.</p>

	<p>Fontes: “Disaster Mitigation to Protect Cultural Heritage: the Case of Cuba”, in <i>Disaster Management: Power of Collaboration</i>. International Preservation News, n.º 49, Dezembro 2009, pp. 28-30.</p>
<b>Projectos Programas</b>	<p><b>1. Projecto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos (Brasil)</b> (<a href="http://www.arqsp.org.br/cpba/">http://www.arqsp.org.br/cpba/</a>)</p> <p>Este projecto foi desenvolvido por instituições brasileiras e pelo actual Council on Library and Information Resources e pretende aumentar o conhecimento relativo à preservação de documentação, mediante a troca de informação e de recursos. Este objectivo é concretizado mediante a publicação de cadernos técnicos, a realização de seminários e de cursos. O <i>site</i> funciona como uma plataforma de intercâmbio técnico e desenvolvimento de acções cooperativas.</p>
<b>Iniciativas</b>	<p><b>1. Levantamentos relativos às políticas de preservação, às condições-ambiente e aos recursos para prevenção de sinistros em vários arquivos brasileiros.</b> Destes levantamentos resultam propostas a realizar a curto, médio e longo prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Eventos com vista à sensibilização: (i) incentivar a aprendizagem à distância; (ii) seminários sobre conservação preventiva;</li> <li>- Implementação de acções prioritárias, nomeadamente a melhoria de aspectos relacionados com medidas preventivas e combate a sinistros;</li> <li>- Plano nacional de preservação.</li> </ul> <p><b>2. Levantamento relativo ao estado das bibliotecas de Cuba</b> – incidiu nas condições de armazenamento, no tipo de estantes utilizadas e no estado de conservação da documentação</p> <p>Fontes: BECK, Ingrid – “Infra-estrutura e políticas de preservação para os Arquivos Brasileiros.” In <i>Mesa Redonda Nacional de Arquivos</i>. [em linha] 1999, 11 p. [Consult. 18 Abril 2012]. Disponível na Internet &lt;URL: <a href="http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/mesa/infraestrutura_e_politicas_de_preservao.pdf">http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/mesa/infraestrutura_e_politicas_de_preservao.pdf</a>&gt;.</p> <p>LARROYD, Susana; OHIRA, Maria Lourdes Blatt – “Políticas de Preservação nos Arquivos Públicos Municipais Catarinenses.” In <i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i>, Florianópolis, v. 12, n.º 2. [em linha] 2007, pp. 254-272. [Consult. 23 Maio 2012]. Disponível na Internet &lt;URL: <a href="http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/issue/view/37">http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/issue/view/37</a>&gt;.</p> <p>SANTOS, Jussara Pereira; VASSÃO, Carolina Fauth – “A Segurança das Edificações de Bibliotecas Universitárias Contra Sinistros.” In <i>Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação</i> [em linha] 2007, 12 p. [Consult. 15 Abril 2012]. Disponível na Internet &lt;URL: <a href="http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10712/000598937.pdf?sequence=1">http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10712/000598937.pdf?sequence=1</a>&gt;.</p> <p>“Disaster Mitigation to Protect Cultural Heritage: the Case of Cuba”, in <i>Disaster Management: Power of Collaboration</i>. International Preservation News, n.º 49, Dezembro 2009, pp. 28-30.</p>
	<p><b>1. Ministério da Cultura e Fundação Biblioteca Nacional (Brasil)</b></p> <p>→ 15.º Curso Informativo sobre Preservação de Acervos (2011)</p>

<b>Eventos</b> <b>(Conferências,</b> <b>Jornadas,</b> <b>Workshops,</b> <b>Seminários</b> <b>Cursos, etc.)</b>	<p>Palestras relativa a prevenção e combate a incêndios</p> <p>Palestra de apresentação do livro <i>O Plano de Gerenciamento de Riscos - Salvaguarda &amp; Emergência da Biblioteca Nacional</i></p> <p><b>2. The Social Science Research Council/American Council of Learned Society Working Group on Cuba</b>, Academia das Ciências de Cuba (colaboração), fundos de várias associações americanas e instituições científicas de Cuba</p> <p>→ Sessões de formações para os profissionais (2000)</p> <p>→ <i>Workshops</i> sobre preservação de mapas, fotografias, livros</p> <p>→ <i>Workshops</i> relativos a tratamento de materiais arquivísticos e de livros</p> <p>→ <i>Workshops</i> focados na discussão das actuais iniciativas de preparação de desastres; na sensibilização dos profissionais para os objectivos do International Comittee of the Blue Shield in Cuba e do Advisory Council against Disaster and Emergencies in Heritage; na importância da gestão de riscos enquanto processo necessário para garantir a protecção da herança cultural e em propostas de actividades para aumentar a resposta caso ocorram desastres naturais</p> <p><u>Fontes</u>: “Disaster Mitigation to Protect Cultural Heritage: the Case of Cuba”, in <i>Disaster Management: Power of Collaboration</i>. International Preservation News, n.º 49, Dezembro 2009, pp. 28-30.</p>
---	---

EUROPA	
<b>Desastres</b> <b>associados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Catástrofes naturais (e.g. inundações, sismos).</li> <li>❖ Ocorrência pontual de incêndios ou de acidentes resultantes de problemas nos edifícios</li> <li>❖ Catástrofes provocadas pelo homem: conflito armado</li> </ul> <p><u>Exemplos</u>:</p> <p>1904: incêndio na Biblioteca Nacional de Turim – causou danos aos manuscritos</p> <p>1910: inundações causadas pelo Rio Sena em Paris</p> <p>1914: fogo-posto pelos soldados alemães na Library of the Catolic University of Louvain, Bélgica (perda de mais de 300.000 volumes e 1.000 incunábulo pertencentes à biblioteca e ao arquivo da Universidade)</p> <p>1932: incêndio na Biblioteca da Universidade de Valência (Espanha)</p> <p>1938-1945, Checoslováquia: inúmeros livros foram confiscados e, conseqüentemente, queimados ou enviados para a Alemanha; perda de 25.000 livros da Universidade e da Biblioteca de Praga; destruição e dispersão das colecções da Library of the Faculty of Natural Sciences</p> <p>1939-1945, Polónia: destruição de várias bibliotecas, arquivos e museus; destruição da Raczynski Library e da Science Society Library; incêndio na Cathedral Library que levou à destruição de todos os documentos (maioritariamente incunábulo); destruição da Biblioteca Nacional de Warsaw e da Biblioteca Militar Central. Foram também destruídos</p>



inúmeras sinagogas e livros judaicos. Estima-se que tenham sido destruídos 15.000 volumes.

1939-1945, Alemanha: na sequência de bombas, minas, fogos-postos e ataques aéreos, foram destruídas inúmeras bibliotecas.

1940: incêndio na Library of the Catholic University of Louvain, Bélgica (perda de 900.000 volumes, 8000 incunáveis)

1940: ataques aéreos destruíram a Public Library of Tournay

1940: Provincial Library of Zeeland (Países Baixos) foi atingida por uma bomba (16.000 volumes sofreram danos causados pelo fogo e pela água)

1940-41, Reino Unido: na sequência de bombas, ataques aéreos e de incêndios, foram destruídas várias bibliotecas

1940-1944, França: inúmeros documentos foram confiscados pelos alemães, outros foram destruídos na sequência de fogo-posto, incêndios, bombas e ataques aéreos.

1940-44, Itália: na sequência de ataques aéreos, foram destruídas inúmeras bibliotecas, municipais e públicas (perda de 2.000 de livros impressos de 39.000 manuscritos)

1941: na sequência de bombas, foi destruída a Biblioteca Nacional de Belgrado

1941-44: na sequência das invasões alemãs, foram destruídas várias bibliotecas e mais de 100.000 livros pertencentes à União Soviética

1943: na sequência de uma pilhagem, foram destruídos 100 manuscritos e 4.500 volumes da Biblioteca da Universidade de Graz (Áustria)

1944-45, Hungria: na sequência do cerco de Budapeste, a Biblioteca do Instituto Politécnico foi destruída e a Biblioteca do Parlamento e da Academia das Ciências foram severamente afectadas

1944-45: destruição de 30.000 volumes de várias bibliotecas públicas da Roménia.

1946: inundações provocaram danos na Royal and Provincial Library de Hanover (Alemanha)

1946: 27.000 volumes da Biblioteca do Estado da Turíngia (Alemanha) foram confiscados pelas autoridades russas

1966: na sequência da inundação provocada pelo Rio Arno, em Florença, foram destruídos milhões de livros raros

1967, Portugal: cheias no Palácio do Marquês de Pombal em Oeiras, que afectaram as colecções do Museu Gulbenkian

1984: destruição, por activistas de esquerda, da Library Dutch-South Africa Society (Países Baixos)

1987: na sequência de um incêndio, foi destruída parte da Biblioteca da Universidade de Amesterdão (Países Baixos)

1988: um incêndio na USSR Academy of Sciences Library danificou seriamente 3.600 de livros e destruiu 400.000 jornais e periódicos científicos

1989: na sequência da Revolução Romena de 1989 foram destruídos 500.000 livros da Biblioteca da Universidade de Bucareste

1992, Croácia: na sequência da guerra da ex-Jugoslávia muitas colecções e edifícios de bibliotecas foram destruídos e danificados

1993: na sequência da Guerra Civil 90% da colecção da Biblioteca Nacional de Sarajevo (Bósnia) foi destruída

1994, Grã-Bretanha: incêndio na Norwich Central Library (destruição de mais de 350.000 livros e documentos históricos)

1996, Portugal: na sequência de um incêndio na Câmara Municipal de Lisboa (Paços do Concelho), alguma documentação foi danificada pela água utilizada para combater o incêndio.

2004, Alemanha: incêndio na Biblioteca Duchess Anna Amália (destruição de 50.000 volumes, 62.000 volumes danificados)

	<p>2004: falha no sistema de <i>sprinklers</i> da Biblioteca Nacional de França</p> <p>2009, Itália: na sequência do sismo em L'Aquila (Itália), o Palácio da Prefeitura ficou em ruínas (neste local era armazenado o arquivo do Estado), tal como dois edifícios da Biblioteca Provincial e o Convento de Santa Chiara de Aquila, que possuía uma biblioteca. A chuva nos dias subsequentes ao sismo, veio piorar o estado a documentação</p> <p>2009, Alemanha: colapso do principal depósito do Cologne City Archives (Alemanha)</p> <p>2012, Portugal: na sequência de uma inundação, foram destruídos vários processos do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras no Porto.</p> <p><u>Fontes:</u> BATORI, Arminda – “The Earthquake in L'Aquila: the intervention of ICPAL”, in <i>Disaster Management: Power of Collaboration</i>. International Preservation News, n.º 49, Dezembro 2009, pp. 18-22.</p> <p>IONA, Geogria, PLASSMANN, Dr. Max – “The Collapse of the Cologne City Archives”, in <i>Disaster Management: Power of Collaboration</i>. International Preservation News, n.º 49, Dezembro 2009, pp. 23-24</p> <p>IFLA-PAC – <i>A Blue Shield for the Protection of our Endangered Cultural Heritage</i>. International Preservation Issues (PIP), Number Four [em linha]. 2003, 37 pp. [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet &lt;URL: <a href="http://archive.ifla.org/VI/4/news/ipi4-e.pdf">http://archive.ifla.org/VI/4/news/ipi4-e.pdf</a>&gt;.</p> <p>PAUPÉRIO, Esmeralda; Romão, Xavier; Costa, Aníbal – <i>Perdas Patrimoniais e Catástrofes Naturais</i>. [em linha] 32 pp. [Consult. 10 Fev. 2012]. Disponível na Internet &lt;URL: <a href="http://www.gecorpa.pt/Upload/Documentos/Noticias/Esmeralda%20Paup%C3%A9rio.pdf">http://www.gecorpa.pt/Upload/Documentos/Noticias/Esmeralda%20Paup%C3%A9rio.pdf</a>&gt;.</p> <p>UNESCO – <i>Lost Memory – Archives Destroyed In The Twentieth Century</i>. [em linha] 1996, 71 pp. [Consult. 25 Maio 2012]. Disponível na Internet &lt;URL: <a href="http://www.unesco.org/webworld/mdm/administ/pdf/LOSTMemo.PDF">http://www.unesco.org/webworld/mdm/administ/pdf/LOSTMemo.PDF</a>&gt;.</p>
<p><b>Autores e Publicações</b></p>	<p>❖ Publicação de artigos e/ou livros orientadores para a elaboração de planos de emergência: o que é um plano de emergência; quais as diferentes fases da sua elaboração; quais as suas componentes e elementos constituintes. Alguns destes artigos enfatizam alguns momentos do desastre (e.g. resposta e recuperação), indicando vários procedimentos a desenvolver e alguns cuidados a ter.</p> <p><u>Exemplos:</u></p> <p>→ UNESCO</p> <p><i>Disaster Planning: Preparedness and recovery for libraries and archives</i> (1988)</p> <p><i>Lost Memory: archives destroyed in the twentieth century</i> (1996)</p> <p>→ Ministero per i beni culturali e ambientali, Ufficio centrale per i beni archivistici (Roma)</p> <p><i>Dal 1966 al 1986: Interventi di massa e piani di emergenza per la conservazione del patrimonio librario e archivistico</i> (1991)</p>

	<p>→ ICA Comittee on disaster prevention <i>Guidelines on Disaster Prevention and Control in Archives</i> (1997) [traduzido para português]</p> <p>→ International Council on Archives e International Records Management Trust <i>Planning for Emergencies: A Procedures Manual</i> (1999) <i>Emergency Planning for Records and Archives Services</i> (1999)</p> <p>→ Edward P. Adcock, Marie-Thérèse Varlamoff and Virginie Kremp <i>IFLA Principle for the care and handling of library materials</i> (1998) [traduzido para português]</p> <p>→ René Teygeler <i>Preservation of Archives in Tropical Climates. An annotated bibliography</i> (2001) [traduzido para português] “Writing a disaster plan: identifying risks” (2005)</p> <p>→ Jean-Pierre Rose “Disaster Planning” (<i>International Preservation News</i>, n.º 27, Agosto 2002) “Disaster Response Operations” (<i>International Preservation News</i>, n.º 28, Dezembro 2002)</p> <p>→ Marie-Thérèse Varlamoff “Disaster Plans as a Priority: Development and Implementation” (<i>International Preservation Issues</i>, n.º 4, 2003) <i>Les ennemis des bibliothèques: Un bouclier bleu pour sauvegarder le patrimoine culturel en danger</i> (2005)</p> <p>→ John McIlwaine <i>IFLA Disaster Preparedness and Planning: a brief manual</i> (2006) [traduzido para português]</p> <p>→ Graham Matthews <i>Disaster Management in Archives, Libraries and Museums</i> (2009)</p> <p>→ International Preservation News, n.º 49, Dezembro 2009 <i>Disaster management: Power of collaboration</i></p> <p>→ International Preservation Issues, n.º 7, 2006 Session 1 – <i>Proceedings of the International Symposium – The 3D’s of Preservation: Disasters, Displays, Digitization. Actes du Symposium International la Conservation in trois dimensions: catastrophes, expositions, numérisation.</i></p> <p>→ Peter van der Most (<i>et al.</i>) <i>Archives Damage Atlas – A tool for assessing damage</i></p>
	<p><b>1. Disponibilização online de fichas técnicas com questões relacionadas com planos de emergência</b> (elaboração, recuperação de documentação danificada)</p>

<p><b>Produtos e recursos disponibilizados online</b></p>	<p><u>Exemplos:</u></p> <p>→ Cosa Doca Technical Sheets: <a href="http://www.cosadoca.ch/en/ressources/practical-sheets/">http://www.cosadoca.ch/en/ressources/practical-sheets/</a></p> <p>→ Biblioteca Nacional de França Questionnaire pour établir un état des lieux: <a href="http://www.bnf.fr/documents/questionnaire_sinistre.pdf">http://www.bnf.fr/documents/questionnaire_sinistre.pdf</a> Dégâts des eaux: <a href="http://www.bnf.fr/documents/degats_eaux.pdf">http://www.bnf.fr/documents/degats_eaux.pdf</a> Incendies: <a href="http://www.bnf.fr/documents/incendie.pdf">http://www.bnf.fr/documents/incendie.pdf</a> L'évacuation des documents papier: <a href="http://www.bnf.fr/documents/evacuation_doc.pdf">http://www.bnf.fr/documents/evacuation_doc.pdf</a> Séchage à l'air: <a href="http://www.bnf.fr/documents/sechage_air.pdf">http://www.bnf.fr/documents/sechage_air.pdf</a> Congélation/lyophilisation: <a href="http://www.bnf.fr/documents/congelation.pdf">http://www.bnf.fr/documents/congelation.pdf</a></p> <p><b>2. Disponibilização online de directrizes para elaboração de planos de emergência</b></p> <p>→ UNESCO Disaster Planning, prevention, preparedness, response, recovery: <a href="http://webworld.unesco.org/safeguarding/en/all_sini.htm">http://webworld.unesco.org/safeguarding/en/all_sini.htm</a> ou <a href="http://webworld.unesco.org/safeguarding/en/pdf/txt_sini.pdf">http://webworld.unesco.org/safeguarding/en/pdf/txt_sini.pdf</a></p> <p>→ M25: Consortium of Academic Libraries [ver também o ponto 3.] Prevention: <a href="http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/prevent.html">http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/prevent.html</a> Preparedness: <a href="http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/prepare.html">http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/prepare.html</a> Reaction: <a href="http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/react.html">http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/react.html</a> Recovery: <a href="http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/recover.html">http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/recover.html</a></p> <p>→ Cosa Doca Emergency Plan: <a href="http://www.cosadoca.ch/en/ressources/emergency-plan/">http://www.cosadoca.ch/en/ressources/emergency-plan/</a></p> <p><b>3. Disponibilização online de templates que podem ser utilizados para que cada instituição elabore o seu plano de emergência</b></p> <p>→ M25: Consortium of Academic Libraries Prevention: <a href="http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/prevent.html">http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/prevent.html</a> Preparedness: <a href="http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/prepare.html">http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/prepare.html</a> Reaction: <a href="http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/react.html">http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/react.html</a> Recovery: <a href="http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/recover.html">http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/recover.html</a></p> <p><b>1. IFLA</b> (International Federation of Library Associations and Institutions) [cf. Projectos e Programas] (<a href="http://www.ifla.org/">http://www.ifla.org/</a>)</p>
---	---

<p><b>Organizações Instituições</b></p>	<p><b>2. ICA</b> (International Council on Archives) (<a href="http://www.ica.org/">http://www.ica.org/</a>)</p> <p>Um dos objectivos do Conselho Internacional de Arquivos visa a preservação da herança arquivística a nível mundial, tendo sido criada em 1993 a Comissão para a Prevenção de Desastres.</p> <p><b>3. UNESCO</b> (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) (<a href="http://www.unesco.org/new/en/">http://www.unesco.org/new/en/</a>)</p> <p>A UNESCO desenvolve a sua actividade através de projectos e programas que visam assegurar a paz e segurança, bem como através da colaboração internacional em várias áreas, nomeadamente na cultura. Tem ainda um papel importante no que respeita à protecção da herança cultural em situações de conflito armado [cf. Resoluções, Convecções e/ou Propostas para protecção do património cultural] e na publicação de documentos relativos a esta temática [cf. Autores e Publicações].</p> <p><b>4. Blue Shield</b> (<a href="http://www.ancbs.org/index.php">http://www.ancbs.org/index.php</a>)</p> <p>O Blue Shield é uma organização não-governamental, criada pelo International Council on Archives, pelo International Council on Museums, pelo International Council on Monuments and Sites e pela International Federation of Library Associations and Institutions. Desde 2005 é também constituída pelo Co-ordinating Council of Audiovisual Archives Associations. A sua criação foi estimulada pela crise na ex-Jugoslávia, durante a qual a herança cultural se encontrou em risco e a coordenação profissional para a sua salvaguarda apresentou-se como sendo desordenada e insuficiente. O aumento de desastres naturais de maior gravidade e efeito também levou à criação desta organização e, no âmbito da sua origem esteve a percepção de que seria importante investir na cooperação e em oportunidades para partilhar informação e recursos.</p> <p>Esta organização visa proteger e salvaguardar o património cultural de todo o mundo, especialmente em situações de conflito armado. Para tal, são coordenadas medidas preventivas, a fim de atender e responder a situações de emergência, quando estas ocorram. Atendendo a estes preceitos, podemos então considerar o Blue Shield como sendo a organização preconizada na Convenção de Haia para a Protecção da Propriedade Cultural em Caso de Conflito Armado (1954). Há ainda que referir que muitos consideram que esta organização é o equivalente, no âmbito do património cultural, à Cruz Vermelha.</p> <p>Os seus objectivos passam pela partilha de informação e recursos; pela coordenação de acções a fim de evitar a duplicação de esforços; por promover normas internacionais para a gestão e redução de riscos; por promover a formação dos profissionais na prevenção e no controlo de catástrofes; pelo alerta relativo às ameaças (desastres naturais e desastres provocados pelo homem) que colocam em perigo o património cultural e por transmitir informação relativamente ao que pode ser feito para evitar e/ou reduzir essas ameaças. Verifica-se também que esta organização pretende juntar o maior número possível de instituições ou profissionais de áreas relacionadas com a cultura e sua protecção, com o intuito de promover, a nível internacional, a cooperação em áreas como a gestão de riscos e os planos de emergência.</p> <p>O Blue Shield intervêm nas várias fases de um desastre, ou seja, antes, durante e depois:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- antes de um desastre: esta fase é privilegiada e engloba acções como a avaliação de riscos; a implementação de medidas preventivas; a formação dos profissionais que poderão intervir durante e depois da ocorrência de um desastre; promoção da elaboração de planos de emergência</li> <li>- durante um desastre: promover a ajuda internacional em situações de emergência</li> <li>- depois de um desastre</li> </ul> <p><b>1. IFLA Core Activity on Preservation and Conservation</b> (IFLA-PAC), 1984 (<a href="http://www.ifla.org/en/about-pac">http://www.ifla.org/en/about-pac</a>)</p>
---	--

<p><b>Projectos Programas</b></p>	<p>A criação deste programa estratégico da IFLA tem como objectivo concentrar os esforços em questões relacionadas com a preservação, bem como promover a cooperação mundial para a preservação de documentação.</p> <p>De entre as suas actividades salientamos (i) a preocupação em sensibilizar profissionais da área das Ciências da Informação e da Documentação, o público em geral e a as autoridades, para a necessidade de proteger a herança cultural que se encontra em risco; (ii) a publicação (e.g. <i>International Preservation Issues</i> e <i>International Preservation News</i>) e tradução de literatura especializada da área, disseminada via <i>web</i> ou publicada em formato tradicional; (iii) organização de <i>workshops</i>, conferências, seminários, etc.</p> <p><b>2. Emergency Management Programme</b> - ICA (International Council on Archives)</p> <p>Conscientes de que a gestão de emergências ainda não é uma área suficientemente desenvolvida em contexto arquivístico, o Conselho Internacional de Arquivos visa, através deste programa, aumentar a sensibilidade para esta questão; proporcionar troca de informação entre especialistas e o aumento da cooperação entre arquivistas aquando da ocorrência de um desastre.</p> <p><b>3. Cosa Doca</b> (Consortium de Sauvetage du Patrimoine Documentaire en cas de catastrophe) (<a href="http://www.cosadoca.ch/">http://www.cosadoca.ch/</a>)</p> <p>Este consórcio é constituído pelos Archives Cantonales Vaudoises, pela Bibliothèque de l'École Polytechnique Fédérale de Lausanne e pela Bibliothèque Cantonale et Universitaire de Lausanne. A sua missão prende-se com a colaboração interinstitucional na zona oeste de Lausanne, a fim de salvaguardar o património documental dessa área em caso de catástrofe. Este consórcio fornece recursos, informação teórico-prática para que as instituições estejam preparadas para lidar com desastres.</p> <p><b>4. EURANED:</b> an European Project for Disaster Prevention and Disaster Mitigation</p> <p>Este projecto tem como antecedentes o <i>Report on Archives in the enlarged European Union – Increased archival cooperation in Europe: action plan</i>, no qual é reivindicada a necessidade de criação de um grupo europeu na área da prevenção e recuperação de danos causados à documentação dos arquivos europeus. Assim, em 2007 foi criado um grupo de trabalho com membros da Alemanha, da Polónia e da República Checa, que visa abordar em primeiro lugar aquele que lhes parece ser o problema mais urgente na área da preservação: a prevenção de desastres. O objectivo do grupo passa por criar uma rede de trabalho, assente uma plataforma <i>online</i>, a EURANED, na qual se disponibilize informação em várias línguas relativa a medidas e boas práticas nas áreas da prevenção, da gestão e da recuperação do desastre. Para tal, serão disponibilizadas directrizes que indiquem como reagir perante determinadas situações e como tratar a documentação de acordo com os tipos de danos. Pretende-se também elaborar relatórios sobre novas pesquisas científicas na área, bem como criar <i>links</i> para outros arquivos, instituições públicas ou empresas fornecedoras de serviços que disponibilizem recursos apropriados nesta área.</p> <p><b>5. Programa Memória do Mundo</b> (1992, UNESCO)</p> <p>Este programa, complementar à Convenção para a Protecção dos Bens Culturais em caso de conflito armado, tem como foco principal a premissa de que a herança documental pertence a todos e, por isso, deve ser preservada e protegida. Entre outros objectivos, o Programa Memória Mundo visa “facilitar a preservação do património documental mundial mediante as técnicas mais adequadas” (e.g. disseminação da informação) e “criar uma maior consciência em todo o mundo da existência e importância do património documental”, do acesso globalizado ao mesmo, bem como da sua protecção contra todos os perigos. Através das comissões nacionais da UNESCO foi elaborada uma lista “das bibliotecas e dos fundos de arquivo em perigo” (UNESCO, 2002: 6-7).</p>
---------------------------------------	---

	<p>Fontes: BARTELEIT, Dr. Sebastian – “EURANED: An European Project for Disaster Prevention and Disaster Management”, IN <i>Disaster Management: Power of Collaboration</i>. International Preservation News, n.º 49, Dezembro 2009, p 17.</p> <p>UNESCO – <i>Memory of the World</i> [página web] Europa [Consult. 10 Jun. 2012] Disponível na Internet &lt;URL: <a href="http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/flagship-project-activities/memory-of-the-world/homepage/">http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/flagship-project-activities/memory-of-the-world/homepage/</a>&gt;.</p>
<p><b>Resoluções, Convecções e/ou Propostas para protecção do património cultural</b></p>	<p><b>1. Convention for the Protection of Cultural Property in the Event of Armed Conflict (1954)</b>  <b>Protocol to the Convention for the Protection of Cultural Property in the Event of Armed conflict 1954</b>  <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000824/082464mb.pdf#page=66">(http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000824/082464mb.pdf#page=66)</a></p> <p>Estes dois documentos constituem o marco internacional na protecção da herança cultural em caso de conflito armado. Na sequência da Segunda Guerra Mundial, a Convenção reconhece os danos causados ao património cultural e a consequente necessidade de maior protecção do mesmo, que só será considerada como sendo efectiva se forem tomadas medidas a nível internacional. Os estados participantes (113) crêem que é necessário adoptar medidas preventivas para protecção do património cultural e criar mecanismos para a prossecução deste objectivo.</p> <p><b>2. Second Protocol to the Hague Convention of 1954 for the Protection of Cultural Property in the Event of Armed Conflict 1999</b>  <a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001306/130696eo.pdf">(http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001306/130696eo.pdf)</a></p> <p>Na sequência dos conflitos que danificaram o património cultural entre 1980 e 1990, e ao reconhecer que grande parte dos danos infligidos ao património cultural após 1945 resultam de outros tipos de desastres que não apenas o conflito armado, a abrangência da primeira Convenção revela-se como sendo limitada, o que levou a que em 1993 tivesse início uma revisão da mesma. Em 1999 deu-se uma Conferência (Diplomatic Conference on the Second Protocol to the Hague Convention for the Protection of Cultural Property in the event of Armed Conflict), da qual resultou a elaboração deste Segundo Protocolo, o qual inclui uma nova categoria e um nível adicional de protecção para os bens culturais de maior valor.</p> <p><b>3. The Radenci Declaration on the Protection of Cultural Heritage in Emergencies and Exceptional Situations</b> (Blue Shield e UNESCO)  <a href="http://www.ancbs.org/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=61:the-radenci-declaration-on-the-protection-of-cultural-heritage-in-emergencies-and-exceptional-situations&amp;catid=12:accords-declarations&amp;Itemid=22">(http://www.ancbs.org/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=61:the-radenci-declaration-on-the-protection-of-cultural-heritage-in-emergencies-and-exceptional-situations&amp;catid=12:accords-declarations&amp;Itemid=22)</a></p> <p>Esta declaração foi adoptada do Blue Shield Seminar on the Protection of Cultural Heritage in Emergencies and Exceptional Situations Radenci. Visa como objectivo a protecção e salvaguarda do património cultural, através da prevenção, da preparação e da gestão, de modo a evitar que aquele sofra danos ou seja destruído. Este fim será alcançado mediante a implementação de algumas medidas: (i) avaliar e reduzir riscos; (ii) melhorar a capacidade de resposta; (iii) assegurar a cooperação local, regional e internacional na gestão de emergências e (iv) integrar a gestão e a prevenção de riscos nas actividades quotidianas das instituições. Para cumprir o objectivo e alcançar estas medidas é necessário elaborar planos de emergência; produzir e disseminar informação nesta área; apostar no treino e na formação; incluir a protecção da herança cultural em políticas e programas nacionais, etc.</p>

	<p><b>4. <i>Report on Archives in the enlarged European Union – Increased archival cooperation in Europe: action plan</i> (2005)</b></p> <p>Este documento tem como antecedentes a <i>Resolution of 6 May 2003 on Archives in the Member State</i> e, na sua quarta parte são propostas medidas com vista à prevenção da ocorrência de desastres naturais ou provocados pelo homem que afectem os arquivos europeus e à reacção face aos mesmos – estas medidas decorrem da constatação do facto de os planos emergência ainda não serem tidos em consideração pela maior parte dos arquivos europeus. Encontram-se também presentes neste documento considerações relativas à preservação e restauro de documentos danificados, bem como <i>standards</i> e especificações relativas aos edifícios que desempenhem a função de arquivo no espaço europeu.</p> <p><b>5. <i>Council Recommendation of 14 November on priority actions to increase cooperation in the field of archives in Europe</i> – Recomendação B</b></p> <p><b>6. <i>Progress Report to the Council on the implementation of Council Recommendation 2005/835/C of 14 November 2005 on priority actions to increase cooperation in the field of archives in Europe</i></b></p> <p>No ponto A.2. The Five Priority Measures of the Council Recommendation deste documento, são dados a conhecer os avanços na área da preservação e da prevenção do desastre.</p>
<p><b>Eventos</b> (Conferências, Jornadas, Workshops, Seminários Cursos, etc.)</p>	<p><b>1. National Library of Austria</b></p> <p>→ Conferência “Preservation of library materials” (1986)</p> <p><b>2. UNESCO e Blue Shield</b></p> <p>→ Seminar on the Protection of Cultural Heritage in Emergencies and Exceptional Situations, Radenci (1998)</p> <p>Os objectivos deste seminário passaram por formar profissionais que trabalhem em instituições de cariz cultural, a fim de que estes possam intervir em situações de emergência e elaborar estratégias para as mesmas.</p> <p><b>3. IFLA-PAC</b></p> <p>→ Conferências (<a href="http://www.ifla.org/en/pac/conferences">http://www.ifla.org/en/pac/conferences</a>)</p> <p><u>Exemplos:</u></p> <p>Salvage in Case of Disaster in Library and Archives (2006)</p> <p>→ Ciclos</p> <p><u>Exemplo:</u></p> <p>IFLA-PAC Cycle “Preservation and the four elements”, 2<sup>nd</sup>. Conference “Water Impact on Library, Archival and Museum Materials” (2009)</p> <p><b>4. Bibliothèque Nationale de France e IFLA-PAC</b> (colaboração)</p> <p>→ Conferência The 3D’s of Preservation: Disasters, Displays, Digitization (2006)</p> <p><b>5. Bibliothèque Nationale de France</b></p> <p>→ Sessões de formação teóricas e práticas relativas à necessidade de elaborar planos de emergência e ao que fazer durante e após um desastre. A parte prática comporta demonstrações feitas pelos bombeiros, bem como demonstrações e/ou treino relativo ao manuseamento de documentação molhada e tratamentos a efectuar.</p>



#### 6. Archives Nationales de France

→ Journées internationales d'Annecy sur les bâtiments d'archives, 27 et 28 mai 2003 - La protection des documents contre les sinistres (<http://www.archivesdefrance.culture.gouv.fr/gerer/batiments/colloques/>)

#### 7. Junta de Andalucia (Servicio de Archivos, Dirección General del Libro y del Patrimonio Bibliográfico y Documental)

→ "Métodos y medios para la recuperación del Archivo de Colonia" (<http://gfmaldonado.wordpress.com/2009/10/25/jornada-informativa-metodos-y-medios-para-la-recuperacion-del-archivo-de-colonia/>)

Objectivo: este encontro visa como objectivo a sensibilização dos profissionais face à necessidade de estar preparado para desastres.

#### 8. Fundação Oriente, colaboração do Instituto Português de Conservação e Restauro, do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil

→ Encontro sobre a Prevenção e Protecção Contra Riscos em Museus, Bibliotecas e Arquivos (Lisboa, 2006) (<http://www.cm-lisboa.pt/?idc=137&idi=35655>)

Objectivo: este encontro reflecte a necessidade cada vez maior das instituições detentoras de património cultural necessitarem de desenvolver mecanismos de prevenção e resposta para situações de catástrofe. Foram abordados aspectos da prevenção de riscos e foi desenvolvido um *workshop* que definiu as principais directrizes relacionadas com a elaboração de planos de emergência em instituições de cariz cultural.

#### 9. Agência INOVA|CultDigest

→ Conferência Segurança do Património: Prevenção e Protecção de Riscos (Lisboa, 2009) (<http://nomundodosmuseus.hypotheses.org/2076>)

Objectivo: esta conferência visou transmitir informação relativa à prevenção e protecção de riscos associados ao património documental. Como tal, incidiu na prevenção de riscos naturais e provocados pelo homem; na resposta a situações de emergência; na temática dos planos de segurança e de emergência; no enquadramento legal nacional e na exposição de projectos nacionais e internacionais.

#### 10. Preservation Advisory Centre (<http://www.bl.uk/blpac/events.html>)

→ Cursos intensivos

##### Exemplos:

Disaster Response and Salvage training (2010-2012)

Preventing Pests by IPM (2010-2012)

Durst, dirt and volunteers (2010-2012)

Fontes: IFLA-PAC – *A Blue Shield for the Protection of our Endangered Cultural Heritage*. International Preservation Issues (PIP), Number Four [em linha]. 2003, 37 pp. [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://archive.ifla.org/VI/4/news/ipi4-e.pdf>>.

## **Apêndice 10 – Pequeno roteiro bibliográfico sobre gestão de desastres e planos de emergência**

### **1. Prevenção, gestão, planejamento de desastres e elaboração de planos de emergência**

ALBRECHT-KUNZSERI, Gabriella; KASTALY Beatrix – “Developing Preservation Training on Archive and Library Staff in Hungary”. In *Preservation management: between policy and practice – papers of the European Conference*. The Hague, 1999, pp. 4–13. ISBN 90-6984-308-0.

AMERICAN INSTITUTE FOR CONSERVATION OF HISTORIC AND ARTISTIC WORKS – *Disaster Response and Recovery*. [em linha] [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.conservation-us.org/index.cfm?fuseaction=page.viewPage&PageID=596&E:\ColdFusion9\verity\Data\duummy.txt>>.

ARCHIVO GENERAL DE LA NACIÓN – *Guía para la salvaguarda de documentos em circunstancias de riesgo*. [em linha] 25 pp. [Consult. 20 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.agn.gob.mx/menuprincipal/archivistica/pdf/guiaconservacion2011.pdf>>.

BAKER, Richard C. – *Disaster Training: A Regional Approach*. [em linha] [Consult. 30 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/coolaic/sg/bpg/annual/v05/bp05-17.html>>.

BECK, Ingrid [coord.]; Odgen, Sherelyn [ed.] – *Administração de emergências*, n.º 20-25, Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, Rio de Janeiro [em linha] 2011, 43 pp. [Consult. 18 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf\\_cadtec/20\\_25.pdf](http://www.arqsp.org.br/cpba/pdf_cadtec/20_25.pdf)>.

BETTENCOURT, Katia – “Elaboração de um Plano de Emergência”. In *Páginas A&B*, n.º 4, 2000. [em linha] pp. 43-54 [Consult. 7 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://revistas.ua.pt/index.php/paginasab/article/viewFile/1175/1089>>.

BETTI, Gian Luigi – “Catastrofi e interventi di salvataggio: linee di un possibile intervento della Regione Toscana”. In Dal 1966 al 1986. *Interventi di massa e piani di emergenza per la conservazione del patrimonio librario e archivistico: atti del convegno e catalogo della*

*mostra*. Roma: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, 1991. pp. 54-56. ISBN 88-7125-016-8.

BOCHATEY, Romain – *Les Plans de Sauvegarde des Collections en cas de Catastrophe. Etat de la Question*. [em linha] [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www2.unil.ch/BCU/informations/textes/plans\\_catastrophe.htm](http://www2.unil.ch/BCU/informations/textes/plans_catastrophe.htm)>.

BROOKS, Connie – *Cooperative and Regional Disaster Preparedness*. [em linha] [Consult. 30 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/coolaic/sg/bpg/annual/v05/bp05-16.html>>.

BUCHANAN, Sally A. – “Disaster: Prevention, Preparedness and Action.” *Library Trends*. Vol. 30, Nº. 2 [em linha] 1981, 12 pp. [Consult. 15 Abr. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.173.5974&rep=rep1&type=pdf>>.

\_\_\_ – *Prevenção contra desastres: instruções para formação em planeamento e recuperação*. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Grupo de Trabalho em Preservação & Conservação, 2002. ISBN 972-9067-25-2.

\_\_\_ – *Lutte contre les sinistres dans les bibliothèques et les archives - prevention, prevision, sauvetage: une etude RAMP accompagnee de principes directeurs*. Paris: UNESCO, 1990. [em linha] 139 pp. [Consult. 10 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://unesdoc.unesco.org/images/0007/000798/079813fb.pdf>>.

CABRAL, Maria Luísa – Resenha de “Prevenção contra desastres: instruções para formação em planeamento e recuperação” de Sally A. Buchanan. In *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, n.º 001, 2003, pp. 139-140. Lisboa, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. [em linha] [Consult. 10 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/385/38500712.pdf>>.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Comissão para a prevenção de desastres – *Directrizes para a Prevenção e Controlo de Desastres em Arquivo*. Lisboa:

Biblioteca Nacional de Portugal, Publicações Técnicas sobre P&C; 1, 2000. ISBN 972-565-296-7

CANADIAN COUNCIL OF ARCHIVES – “Disaster Planning and Recovery”. In *Basic Conservation of Archival Materials: Revised Edition*, 2003. [em linha] 12 pp. [Consult. 06 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.cdncouncilarchives.ca/RBch5\\_en.pdf](http://www.cdncouncilarchives.ca/RBch5_en.pdf)>.

COPEDE, Maurizio – “Emergenza: evento imprevisto o necessità ordinária?” In Dal 1966 al 1986. *Interventi di massa e piani di emergenza per la conservazione del patrimonio librario e archivistico: atti del convegno e catalogo della mostra*. Roma: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, 1991. pp. 119-124. ISBN 88-7125-016-8.

DEPEW, John N. – *A Stadewide Disaster Preparedness and Recovery Programme for Florida Libraries*. The Board of Trustees of The University of Illinois, 1998 [em linha] 58 pp. [Consult. 15 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/3940/gslisoccasionalpv00000i00185.pdf?sequence=1>>.

DORGE, Valérie; JONES, Sharon L. – *Building an emergency plan: a guide for museums and other cultural institutions*. Los Angeles: Getty Conversation Institute. [em linha] 281 pp. [Consult. 2 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.getty.edu/conservation/publications\\_resources/pdf\\_publications/emergency\\_plan.pdf](http://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/emergency_plan.pdf)>.

dPlan: The Online Disaster-Planning Tool for Cultural and Civic Institutions. [página web]. Andover, NEDCC. [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.dplan.org/aboutdplan.asp>>.

EDMONDSON, Ray – *Directrizes para a salvaguarda do património documental*. 2002 [em linha] 67 pp. [Consult. 02 Jul. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Diretrizes%20para%20a%20salvaguarda%20do%20patrim%C3%B4nio%20documental.pdf>>.

Emergency Plan. [em linha] [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.cosadoca.ch/en/ressources/emergency-plan/>>.

FLEISCHER, Victor; HEPPNER, Mark J. – “Disaster Planning for Libraries and Archives: What You Need to Know and How to Do It”. In *Library & Archival Security*. [em linha] 17 pp. [Consult. 1 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/01960070902904167>>.

HERITAGE EMERGENCY TASK FORCE – “Before And After Disasters: Federal Funding for Cultural Institutions.” In *FEMA 533/September 2005* [em linha] 36 pp. [Consult. 20 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.heritagepreservation.org/PDFS/Disaster.pdf>>.

\_\_\_ – *Rueda de Salvamento e de Respuesta a Emergencias*. [em linha] 14 pp. [Consult. 19 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.uexternado.edu.co/conservacionpreventiva/pdf/Rueda%20de%20salvamiento.pdf>>.

HERITAGE PRESERVATION; INSTITUTE OF MUSEUM AND LIBRARY SERVICES – *Risk Evaluation and Plannning Program*. [em linha] 65 pp. [Consult. 25 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.heritagepreservation.org/REPP/docs/REPP\\_Resources.pdf](http://www.heritagepreservation.org/REPP/docs/REPP_Resources.pdf)>.

IFLA-PAC – *Disasters Management: Power of Collaboration*. INTERNATIONAL PRESERVATION NEWS, N.º 49, Dezembro 2009. [em linha] 40 pp. [Consult. 27 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.ifla.org/files/pac/ipn/49-december-2009.pdf>>.

INTERNATIONAL RECORDS MANAGEMENT TRUST – “Emergency Planning for Records and Archives Services”. In *Managing Public Sector Records: A Study Programme*. Londres, 1999. [em linha] 96 pp. [Consult. 6 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.irmt.org/documents/educ\\_training/public\\_sector\\_rec/IRMT\\_emergency\\_plan.doc](http://www.irmt.org/documents/educ_training/public_sector_rec/IRMT_emergency_plan.doc)>.

\_\_\_\_ – “Planning for Emergencies: A Procedures Manual”. In *Managing Public Sector Records: A Study Programme*. Londres, 1999. [em linha] 40 pp. [Consult. 6 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.irmt.org/documents/educ\\_training/public\\_sector\\_rec/IRMT\\_emergency\\_plan\\_p roc.doc](http://www.irmt.org/documents/educ_training/public_sector_rec/IRMT_emergency_plan_p roc.doc)>.

INTYRE, John E. Mc – “Disasters: Defense and Self Protection”. In *Dal 1966 al 1986. Interventi di massa e piani di emergenza per la conservazione del patrimonio librario e archivistico: atti del convegno e catalogo della mostra*. Roma: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, 1991. pp. 88-94. ISBN 88-7125-016-8.

JAMES, Barry – *Disaster Preparedness and Mitigation: UNESCO’S role*. UNESCO: 2007. [em linha] 48 pp. [Consult. 1 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001504/150435e.pdf>>.

KAHN, Miriam – *Disaster Response and Planning for Libraries*. 2nd ed. - Chicago: American Library Association, 2003. [em linha] 152 pp. [Consult. 23 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://searchworks.stanford.edu/view/5167366>>.

\_\_\_\_ – *Disaster Prevention & Response Information Kit*. [em linha] [Consult. 27 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.sla.org/content/resources/inforesour/sept11help/disip/infokit.cfm>>.

LANGELIER, Gilles; WRIGHT, Sandra – “Contingency Planning for Cartographic Archives”. In *Archivaria 13: Cartographic Archives*. [em linha] 1981-82, pp. 47-58. [Consult. 01 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/10909/11835>>.

LYAAL, Jan – “Disaster Planning For Libraries And Archives: Understanding The Essential Issues.” In *National Library of Australia Staff Papers*, 1995. [em linha] [Consult. 2 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.nla.gov.au/openpublish/index.php/nlasp/article/view/979/1249>>.

MACKENZIE, George – “The Blue Shield Initiative”. In *Preservation management: between policy and practice – papers of the European Conference*, The Hague, 1999, pp. 79-82. ISBN 90-6984-308-0.

MATTHEWS, Graham, (et al.) – *Disaster Management in Archives, Libraries and Museums*. USA: Ashgate Publishing Limited, 2009. ISBN: 978-0-7546-7273-9. [em linha] 153 pp. Disponível na Internet: <URL: <http://books.google.pt/books?id=TIDIEaHOJ1IC&printsec=frontcover&dq=Disaster+Management+in+Archives,+Libraries+and+Museums.&hl=pt-PT&sa=X&ei=B-zAT4a2MMY08QPm0ojMCg&ved=0CDMQ6AEwAA#v=onepage&q=Disaster%20Management%20in%20Archives%2C%20Libraries%20and%20Museums.&f=false>>.

MCILWAINE, John – *Prevenção de desastres e planos de emergência: manual básico da IFLA*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, Publicações Técnicas sobre P&C; 3, 2008. ISBN 978-972-565-424-8.

M25. CONSORTIUM OF ACADEMIC LIBRARIES – *Disaster Control Plan Commentary*. [em linha] [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.m25lib.ac.uk/m25dcp/M25%20disaster%20plan%20commentary.pdf>>.

NATIONAL ARCHIVES AND RECORDS ADMINISTRATION – *Normas Básicas para la Preparación, Gestión y Respuesta Ante Desastres: Materiales con Soporte de Papel*. [ed. Espanhola] [em linha] Outubro 1993, 41 pp. [Consult. 15 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.archives.gov/preservation/emergency-prep/spanish-disaster-prep-primer.pdf>>.

NATIONAL LIBRARY OF AUSTRALIA – *Disaster preparedness and prevention policy*. [em linha] [Consult. 4 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.nla.gov.au/collection-disaster-plan/disaster-preparedness-and-prevention>>.

NORTHEAST DOCUMENT CONSERVATION CENTER – COSTEP – *Coordinated Statewide Emergency Preparedness. And Emergency Management Framework for Cultural Resources*. [em linha] 2009, 52 pp. [Consult. 12 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.nedcc.org/disaster/downloads/COSTEP\\_framework\\_1.pdf](http://www.nedcc.org/disaster/downloads/COSTEP_framework_1.pdf)>.

NOVOTNY, Deborah – *Coping with disaster: contingency planning at the British Library*. [em linha] 6 pp. [Consult. 30 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.bl.uk/aboutus/stratpolprog/ccare/pubs/2003/disaster.pdf>>.

PAKTUS, Beth Lindblom; MOTYLEWSKI, Karen – “Disaster Planning”. In *Emergency Management*. [em linha] [Consult. 5 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.nedcc.org/resources/leaflets/3Emergency\\_Management/03DisasterPlanning.php](http://www.nedcc.org/resources/leaflets/3Emergency_Management/03DisasterPlanning.php)>.4

“Part 4: Preservation and damage prevention to archives in Europe”. In NATIONAL EXPERTS GROUP ON ARCHIVES OF THE EU-MEMBER STATES AND EU-INSTITUTIONS AND ORGANS – *Report on Archives in the enlarged European Union - Increased archival cooperation in Europe: action plan*. [em linha]. Luxemburgo, 2005, pp. 109-124. [Consult. 27 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.mcu.es/archivos/docs/ReportArchives.pdf>>.

PEDERSEN, Hans Peder – “Some Museological Aspects in Connection with Evacuation of Archival and Library Material: Emergencies, Packing, Loading and Transport”. In *Dal 1966 al 1986. Interventi di massa e piani di emergenza per la conservazione del patrimonio librario e archivistico: atti del convegno e catalogo della mostra*. Roma: Ministero per i Beni Culturali e Ambientali, 1991. pp. 57-59. ISBN 88-7125-016-8.

ROSA, Paula Brites – *Plano de emergência para salvaguarda dos documentos do depósito central da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2009.

ROZE, Jean-Pierre – “Disaster Planning”. In *International Preservation News*. IFLA-PAC: n.º 27, Agosto 2002. [em linha] pp. 11-16 [Consult. 3 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://archive.ifla.org/VI/4/news/ipnn27.pdf>>.

\_\_\_\_ – “Disaster Response Operations”. In *International Preservation News*. IFLA-PAC: n.º 28, Dezembro 2002. [em linha] pp. 9-19 [Consult. 3 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://archive.ifla.org/VI/4/news/ipnn28.pdf>>.



Sécurité et prévention des sinistres. [em linha] [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.cosadoca.ch/en/ressources/practical-sheets/tag/14/>>.

SHIMMON, Ross – “The Blue Shield: the Cultural Red Cross?” In *Preparing for the Worst, Planning for the Best: Protecting our Cultural Heritage from Disaster*. [em linha] [Consult. 11 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://docs7.chomikuj.pl/375841285,0,1,blue-shield-cultural-red-cross.pdf>>.

SPAWN, Williams – *Disasters: Can we plan for them? If not, how can we proceed?* [em linha] [Consult. 6 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.unesco.org/webworld/ramp/html/r8722e/r8722e16.htm#Disasters:%20Can%20we%20plan%20for%20them%20If%20not,%20how%20can%20we%20proceed>>.

SPINELLI, Junior; JR, José Luiz Pedersoli – *Biblioteca Nacional: Plano de gerenciamento de riscos, salvaguarda & emergência*. [em linha]. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 104 pp. [Consult. 4 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg\\_plano\\_risco\\_por/drg\\_plano\\_risco\\_por.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf)>. ISBN: 978-85-333-0633-2.

STATE ARCHIVES DEPARTMENT – *Disaster Preparedness*. Minnesota Historical Society, 2003. [em linha] 9 pp. [Consult. 4 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.mnhs.org/preserve/records/docs\\_pdfs/recordservices/disaster.pdf](http://www.mnhs.org/preserve/records/docs_pdfs/recordservices/disaster.pdf)>.

STATE RECORDS OF SOUTH AUSTRALIA – *Records Management Disaster Planning Guideline*. [em linha] Junho 2007, 47 pp. [Consult. 4 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.archives.sa.gov.au/files/management\\_guidelines\\_ARM\\_disasterplanning.pdf](http://www.archives.sa.gov.au/files/management_guidelines_ARM_disasterplanning.pdf)>.

THE BRITISH LIBRARY, NATIONAL PRESERVATION OFFICE – *Carrying out a Library Security Survey & Drafting a Security Policy*. [em linha] 6 pp. [Consult. 21 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.bl.uk/blpac/pdf/security.pdf>>.

THE HAGUE – *Convention for the Protection of Cultural Property in the Event of Armed Conflict*. [em linha] 1954 [Consult. 23 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL:

[http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL\\_ID=13637&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13637&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)>.

THE HAGUE – *Second Protocol to the Hague Convention of 1954 for the Protection of Cultural Property in the Event of Armed Conflict*. [em linha] 1999 [Consult. 23 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL\\_ID=15207&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=15207&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)>.

THE NATIONAL ARCHIVES – *Protecting archives and manuscripts against disasters*. [em linha] 7 pp. [Consult. 4 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.nationalarchives.gov.uk/documents/information-management/memo6.pdf>>.

UNESCO – *Disaster Planning: prevention, preparedness, response, recovery*. [em linha] 8 pp. [Consult. 31 Jan. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://webworld.unesco.org/safeguarding/en/pdf/txt\\_sini.pdf](http://webworld.unesco.org/safeguarding/en/pdf/txt_sini.pdf)>.

\_\_\_ – *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural*. [em linha]. 16 pp. [Consult. 14 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>.

U.S. NATIONAL ARCHIVES AND RECORDS ADMINISTRATION – *Vital Records and Records Disaster Mitigation and Recovery: An Instructional Guide*. [em linha]. [Consult. 30 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.archives.gov/records-mgmt/vital-records/appendix-d.html#DisasterPlan>>.

VARLAMOFF, Marie-Thérèse – “Disaster Plans as a Priority: Development and Implementation”. In *A Blue Shield for the Protection of our Endangered Cultural Heritage*. International Preservation Issues (PIP), Number Four [em linha]. 2003, pp. 19-24. [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://archive.ifla.org/VI/4/news/ipi4-e.pdf>>.

\_\_\_ – *Les ennemis des bibliothèques: Un bouclier bleu pour sauvegarder le patrimoine culturel en danger*. [em linha] 2005, 4 pp. [Consult. 11 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://mediadix.u-paris10.fr/archivesje/varlamoffweb.pdf>>.

VERGARA, José – *Prevención y planificación para salvamento en caso de desastres en archivos y bibliotecas*. Valenía: Dirección General del Libro, Arxius i Blbioteques, 2002. [em linha] 44 pp. [Consult. 28 Mar. 2012] Disponível na Internet <URL: [http://bivaldi.gva.es/es/consulta/resultados\\_navegacion.cmd?id=48814&idTema=13&cadena\\_busqueda=SEC%3A+13&posicion=43&idRoot=1&forma=ficha](http://bivaldi.gva.es/es/consulta/resultados_navegacion.cmd?id=48814&idTema=13&cadena_busqueda=SEC%3A+13&posicion=43&idRoot=1&forma=ficha)>.

WALKER, Alison – *Le plan d'urgence: planification et réalité: l'expérience de la British Library*. [em linha]. 2009, 32 pp. [Consult. 27 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://serv21.segi.ulg.ac.be/inter/ciuf/medias/CIUF\\_ALEAS\\_24\\_04\\_09-Walkert-Plan\\_urgence\\_BL-PPT.pdf](http://serv21.segi.ulg.ac.be/inter/ciuf/medias/CIUF_ALEAS_24_04_09-Walkert-Plan_urgence_BL-PPT.pdf)>.

## 2. Avaliação de factores de risco

ASHLEY-SMITH, Jonathan – *Risk assessment for object conservation*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1999. ISBN 0-7506-2853-7.

WALLER, Robert R. – *Conservation Risk Assessment: A Strategy for Managing Resources for Preventive Conservation* [em linha]. Museum-SOS, 1994, 5 pp. [Consult. 19 Abril 2012]. Disponível na Internet: <URL: <http://museum-sos.org/docs/WallerOttawa1994.pdf>>.

\_\_\_ – *A Risk Model for Collections Preservation* [em linha] Museum-SOS, 6 pp. [Consult. 15 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://museum-sos.org/docs/WallerICOMCC2002.pdf>>.

\_\_\_ – *Preventive Conservation Planning For Large And Diverse Collections* [em linha] Museum-SOS, 1996, 9 pp. [Consult. 15 Abril 2012]. Disponível na Internet: <URL: <http://museum-sos.org/docs/WallerAIC1996.pdf>>.

\_\_\_ – *Risk Management Applied to Preventive Conservation* [em linha] Museum-SOS, 1995, 7 pp. [Consult. 15 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://museum-sos.org/docs/WallerSPNHC1995.pdf>>.

\_\_\_, “Writing a disaster plan: identifying risks”. In *Preparing for the Worst, Planning for the Best: Protecting our Cultural Heritage from Disaster*. [em linha] 2005, 9 pp. [Consult. 7 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [www.cultureindevelopment.nl/file.php/9/IFLA%202003%20Writing%20a](http://www.cultureindevelopment.nl/file.php/9/IFLA%202003%20Writing%20a)>.

### 3. Protecção contra incêndio

ARTIM, Nick – *An Introduction to Automatic Fire Sprinklers*, Part I. In WAAC, Vol. 16, N.º 3, Setembro 1999. [em linha] [Consult. 16 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/waac/wn/wn16/wn16-3/wn16-309.html>>.

\_\_\_\_ – *An Introduction to Automatic Fire Sprinklers*, Part II. In WAAC, Vol. 17, N.º 2, Maio 1995 [em linha] [Consult. 16 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/waac/wn/wn17/wn17-2/wn17-206.html>>.

BRANDÃO, Jacinta da Conceição Ferreira Bandarrinha – *Segurança contra incêndios em bibliotecas, arquivos e estabelecimentos congêneres*. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 1995. [em linha] 285 pp. [Consult. 22 Jun. 2012] Disponível na Internet <URL: [repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/11965/2/Texto%20integral.pdf](http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/11965/2/Texto%20integral.pdf)>.

SHEPILOVA, Irina G. – *Main principles of fire protection in libraries and archives: A RAMP study*. Paris: General Information Programme and UNISIST, UNESCO, 1992. [em linha] [Consult. 11 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.unesco.org/webworld/ramp/html/r9214e/r9214e00.htm>>.

### 4. Segurança em instituições culturais

GRINSPUM, Denise; FRANCO, Maria Ignez Mantovani – *Os Desafios da Segurança em Museus*. [em linha] 9 pp. [Consult. 16 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.icom.org.br/Seguran%C3%A7a%20em%20Museus%20final%20sem%20marca%C3%A7oes.pdf>>.

RESOURCE: THE COUNCIL OF MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES – *Security in Museums, Archives and Libraries – A Practical Guide*. London: Resource, 2003. [em linha] 182 pp. [Consult. 28 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.collectionslink.org.uk/media/com\\_form2content/documents/c1/a450/f6/000005.pdf?phpMyAdmin=OYNyINPdn3sQmoXugKH1gcCLSW0](http://www.collectionslink.org.uk/media/com_form2content/documents/c1/a450/f6/000005.pdf?phpMyAdmin=OYNyINPdn3sQmoXugKH1gcCLSW0)>.

SANTOS, Jussara Pereira; VASSÃO, Carolina Fauth – “A Segurança das Edificações de Bibliotecas Universitárias Contra Sinistros.” In *Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação* [em linha] 2007, 12 p. [Consult. 15 Abril 2012].

Disponível na Internet <URL: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10712/000598937.pdf?sequence=1>>.

TAVARES, Dereck Warwick da Silva – “Segurança em Arquivos: o Caso do Arquivo Privado Pessoal Afonso Pereira”. In *Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação*, Vol. 3, n.º 1, 2006. [em linha] 5 pp. [Consult. 12 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/ARC\\_Vol\\_3/SEGURANCA%20EM%20ARQUIVOS%20O%20CASO%20DO%20ARQUIVO%20PRIVADO%20PESSOAL%20AFONSO%20PEREIRA%20derek%20tavares%20janete%20duarte%20walfrido%20siqueira%20neto.pdf](http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/ARC_Vol_3/SEGURANCA%20EM%20ARQUIVOS%20O%20CASO%20DO%20ARQUIVO%20PRIVADO%20PESSOAL%20AFONSO%20PEREIRA%20derek%20tavares%20janete%20duarte%20walfrido%20siqueira%20neto.pdf)>.

## **5. Infestações e Pragas**

PINNIGER, David – *Controlo de pragas em museus, arquivos e casas históricas*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, Publicações Técnicas sobre P&C; 6, 2008. ISBN: 978-972-565-388-3.

DIRECTION DU LIVRE ET DE LA LECTURE – *Contamination des collections et des locaux des bibliothèques par des moisissures: méthodes de détection et d'évaluation*. Paris: Ministère de la Culture et de la Communication, Centre de Documentation de la Direction du Livre et de la Lecture, 2003. [em linha] 22 pp. [Consult. 24 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.culture.gouv.fr/culture/dll/contamination.pdf>>.

## **6. Recuperação de documentação danificada**

CONARQ – Câmara Técnica de Preservação de Documentos. *Recomendação para o resgate de acervos documentais danificados por água*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. [em linha] 18 pp. [Consult. 5 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/recomendaes\\_da\\_ctpd\\_para\\_o\\_resgate\\_de\\_acervos.doc](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/recomendaes_da_ctpd_para_o_resgate_de_acervos.doc)>.

LIBRARY OF THE CONGRESS – *Emergency Drying Procedures for Water Damaged Collections*. Washington, D.C. [em linha] [Consult. 2 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.loc.gov/preservation/care/dry.html>>.

MCCLEAYLY, John M. – *Vacuum freeze-drying, a method used to salvage water-damaged archival and library materials: a RAMP study with guidelines*. Paris: General Information Programme and UNISIST, 1987. [em linha] 49 pp. [Consult. 7 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.unesco.org/webworld/ramp/rtf/books/r8707e.rtf>>.

WALSH, Betty – *Salvage Operations for Water Damaged Archival Collections: A Second Glance*. [em linha]. 2003, 29 pp. [Consult. 15 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.cdncouncilarchives.ca/salvage\\_en.pdf](http://www.cdncouncilarchives.ca/salvage_en.pdf)>.

\_\_\_ – “Salvage at a Glance”. In *WAAC Newsletter*, Vol. 19, N. ° 2, Maio 1997. [em linha]. [Consult. 3 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/waac/wn/wn19/wn19-2/wn19-207.html>>.

WATERS, Peter – *Procedures for Salvage of Water Damaged Library Materials* [em linha] 1993. [Consult. 17 Mar. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://cool.conservation-us.org/bytopic/disasters/primer/waters.html>>.

## **7. Planos de emergência**

AMIGOS LIBRARY SERVICES – *A Disaster Plan For Libraries and Archives*. [em linha] 8 pp. [Consult. 4 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.amigos.org/preservation/disasterplan.pdf>>.

ARCHIVES AND RECORDS MANAGEMENT UNIT – *Emergency Plan For British Virgin Islands Government Records and Archives In The Central Administration Complex, The Old Administration Building, Various Government Offices and Off-Sites*. British Virgin Islands. Junho 2006. [em linha] 26 pp. [Consult. 8 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.bviddm.com/document-center/Emergency%20Plan%20for%20Records%20and%20Archives.pdf>>.

ARCHIVES CANTONALES VAUDOISES – *Plans de prévention, d'intervention et d'évacuation*. [em linha] 2011, 53 pp. [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.cosadoca.ch/media/filer\\_private/2011/06/15/plan\\_cata\\_acv2011versiontronquee](http://www.cosadoca.ch/media/filer_private/2011/06/15/plan_cata_acv2011versiontronquee)>.

[.pdf](#)>.

BIBLIOTHÈQUE CANTONALE ET UNIVERSITAIRE – *Plan de sauvetage des collections en cas de catastrophe (eau et feu)*. Lausanne, 2ª versão, 2006. [em linha] 67 p. [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.cosadoca.ch/media/filer\\_private/2011/06/15/ex\\_plan\\_cata\\_bcu\\_d.pdf](http://www.cosadoca.ch/media/filer_private/2011/06/15/ex_plan_cata_bcu_d.pdf)>.

BIBLIOTHÈQUE CENTRALE DE L'ÉCOLE POLYTECHNIQUE FEDERALE DE LAUSANNE – *Plan en cas de catastrophe : mesures d'intervention en cas de sinistre (feu et eau)*. Lausanne, 14 Abril 2009. [em linha] 54 pp. [Consult. 12 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.cosadoca.ch/media/filer\\_private/2011/06/15/ex\\_plan\\_cata\\_epfl.pdf](http://www.cosadoca.ch/media/filer_private/2011/06/15/ex_plan_cata_epfl.pdf)>.

BIBLIOTHÈQUE NATIONAL DE FRANCE – *Plan d'urgence pour le sauvetage des collections en cas de sinistre: du projet au déploiement*. [em linha] 2007. 28 ppp. [Consult. 7 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.bnf.fr/documents/plan\\_urgence.pdf](http://www.bnf.fr/documents/plan_urgence.pdf)>.

BROWN, Karen E. – “Worksheet for Outlining a Disaster Plan”. In *Emergency Management*. [em linha] [Consult. 5 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.nedcc.org/resources/leaflets/3Emergency\\_Management/04DisasterPlanWorksheet.php](http://www.nedcc.org/resources/leaflets/3Emergency_Management/04DisasterPlanWorksheet.php)>.

CALIFORNIA PRESERVATION PROGRAM – *Library Disaster Plan Template*. [em linha] 50 pp. [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://calpreservation.org/disasters/generic/plan\\_toc.html](http://calpreservation.org/disasters/generic/plan_toc.html)>.

\_\_\_ – *Generic Disaster Plan Workbook*. [em linha] [Consult. 9 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://calpreservation.org/disasters/generic/index.html>>.

LIBRARY AND ARCHIVES CANADA – *Emergency preparedness – Guide on Emergency and Disaster Control* [em linha] [Consult. 5 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.collectionscanada.gc.ca/about-us/emergency-preparedness/012015-100-e.html>>.

JACOBÉ, Diane – *Disaster Plan - Preston Library, VMI Archives, and Institute Records*. [em linha] Maio de 2010 [Consult. 31 Jan. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www2.archivists.org/sites/all/files/VMIDisasterPlan.pdf>>.

MINNESOTA HISTORICAL SOCIETY – *Emergency Preparedness & Recovery Plan*. [em linha] 2007, 96 pp. [Consult. 4 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.mnhs.org/preserve/conservation/reports/emergencyplan.pdf>>.

NATIONAL ARCHIVES OF AUSTRALIA – *Disaster Preparedness Manual for Commonwealth Agencies*. [em linha] 2000, 25 pp. [Consult. 1 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.naa.gov.au/Images/Disaster%20manual\\_tcm16-47280.pdf](http://www.naa.gov.au/Images/Disaster%20manual_tcm16-47280.pdf)>.

PROJECTO IGREJA SEGURA – *Modelo Tipo de Plano de Emergência Interno*. [em linha] Abril 2006, 25 pp. [Consult. 8 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.igrejasegura.com.pt/noticias/PEI.htm>>.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, DAVIS GENERAL LIBRARY – *Disaster Prevention, Preparedness and Recovery Plan*. [em linha] 91 pp. [Consult. 15 Jun. 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://cool.conservation-us.org/bytopic/disasters/plans/ucdavis\\_disasterplan2004.pdf](http://cool.conservation-us.org/bytopic/disasters/plans/ucdavis_disasterplan2004.pdf)>.

## **8. Perdas de património documental**

PAUPÉRIO, Esmeralda; Romão, Xavier; Costa, Aníbal – *Perdas Patrimoniais e Catástrofes Naturais*. [em linha] 32 pp. [Consult. 10 Fev. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.gecorpa.pt/Upload/Documentos/Noticias/Esmeralda%20Paup%C3%A9rio.pdf>>

HERITAGE PRESERVATION – *Cataclysm and Challenge: Impact of September 11, 2001, on Our Nation's Cultural Heritage*. 2002 [em linha] 32 pp. [Consult. 26 Julho 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.heritagepreservation.org/PDFS/Cataclysm.pdf>>.

HERITAGE PRESERVATION; INSTITUTE OF MUSEUM AND LIBRARY SERVICES – *A PUBLIC TRUST AT RISK: The Heritage Health Index Report on the State of America's Collections*. [em linha] 20 pp. [Consult. 20 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.heritagepreservation.org/HHI/HHIsummary.pdf>>.



MOST, Peter van der (et al) – *Archives Damage Atlas – A tool for assessing damage* [em linha]. Metamorfoze, 2010. [Consult. 1 Jul. 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.metamorfoze.nl/sites/metamorfoze/files/bestanden/schadeatlas%202010%20engels%20met%20omslag.pdf>>.

UNESCO – *Lost Memory – Archives Destroyed In The Twentieth Century*. [em linha] 1996, 71 pp. [Consult. 25 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://www.unesco.org/webworld/mdm/administ/pdf/LOSTMEMO.PDF>>.

## **9. Preservação e Conservação**

ALARCÃO, Catarina – *Prevenir para Preservar o Património Museológico*. [em linha] 27 pp. [Consult. 22 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://mnmachadodecastro.imc-ip.pt/Data/Documents/Prevenir%20para%20preservar%20o%20patrimonio%20museol%C3%B3gico.pdf>>. ~

BECK, Ingrid [coord.] – *Manual de preservação de documentos*. Rio de Janeiro: Ministério da Justiça. Arquivo Nacional, 1991.

\_\_\_\_ – “Infra-estrutura e políticas de preservação para os Arquivos Brasileiros.” In *Mesa Redonda Nacional de Arquivos*. [em linha] 1999, 11 p. [Consult. 18 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/mesa/infraestrutura\\_e\\_politicas\\_de\\_preservao.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/mesa/infraestrutura_e_politicas_de_preservao.pdf)>.

CABRAL, Maria Luísa – *Amanhã é sempre longe demais: crónicas de preservação e conservação*. Lisboa: Gabinete de Estudos, 2002. ISBN: ISBN 972-98827-1-1.

CAMPOS, Fernanda Maria – “Competing with the Dinosaurs – Efforts to Preserve The National Cultural Heritage in Portugal”. In *Choosing to Preserve: Towards a Cooperative Strategy for Longterm Access to the Intellectual Heritage*. Leipzig/Frankfurt am Main, 1996, pp. 60-67. ISBN 90-6984-166-5.

FLIEDER, Françoise; DUCHEIN, Michel – *Livros e Documentos de Arquivo: preservação e conservação*. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, arquivistas e documentalistas, 1993. ISBN: 972-9067-16-3.

GARCÍA, Luis Martínez – “El archivero y la planificación de la Preservación”. In *Boletín de la ANABAD*, Tomo 48, n.º 2, 1998. [em linha] pp. 83-108 [Consult. 5 Abril 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=51107>>.

HAKLI, Esko – “Approaches to Preservation Policy in the Nordic and Baltic Countries”. In *Choosing to Preserve: Towards a Cooperative Strategy for Longterm Access to the Intellectual Heritage*. Leipzig/Frankfurt am Main, 1996, pp. 68-83. ISBN 90-6984-166-5.

IFLA-PAC – *Directrizes da IFLA para a conservação e o manuseamento de documentos de biblioteca*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, Publicações Técnicas sobre P&C 2, 2004.

LARROYD, Susana; OHIRA, Maria Lourdes Blatt – “Políticas de Preservação nos Arquivos Públicos Municipais Catarinenses.” In *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 12, n.º 2. [em linha] 2007, pp. 254-272. [Consult. 23 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: <http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/issue/view/37>>.

LIMA, Maria João Pires (et al.) – *Um olhar sobre a conservação no percurso do património documental do Arquivo Distrital do Porto*. [em linha] 8 pp. [Consult. 15 Maio 2012]. Disponível na Internet <URL: [http://www.adporto.pt/ficheiros\\_a\\_descarregar/orientacoes\\_conservacao\\_edite.pdf](http://www.adporto.pt/ficheiros_a_descarregar/orientacoes_conservacao_edite.pdf)>.

MICHALSKI, Stefan – *An Overall Framework for Preventive Conservation and Remedial Conservation* [em linha] Canadian Conservation Institute, 1990 [Consult. 14 Abril 2012] Disponível na Internet <URL: <http://www.cci-icc.gc.ca/crc/fw/index-eng.aspx>>.

MOOSBERGER, Michael – “Assess – Plan – Act – The Canadian Council of Archives Preservation Committee’s Structured Approach to the Development of Preservation Management Initiatives in Canadian Archives”. In *Preservation management: between policy and practice – papers of the European Conference*, The Hague, 1999, pp. 91-100. ISBN 90-6984-308-0.